

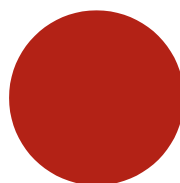
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes: análise e criação de uma solução agregadora para a sua dinamização

Simone Alves Quirino Santos

M
2019

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS
FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



Simone Alves Quirino Santos

O Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes: análise e criação de uma solução agregadora para a sua dinamização

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação,
orientada pela Professora Doutora Maria Elisa Cerveira

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Julho de 2019

O Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes: análise e criação de uma solução agregadora para a sua dinamização

Simone Alves Quirino Santos

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação,
orientada pela Professora Doutora Maria Elisa Cerveira

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro

Faculdade de Engenharia - Universidade do Porto

Professor Doutor Moisés Rockembach

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Agradecimentos

A realização deste mestrado só foi possível devido ao apoio e ao incentivo de pessoas que, de perto ou de longe, me auxiliaram ao longo desta árdua jornada. Agradeço, especialmente:

Aos dirigentes da UFJF/CDC/MAMM, que concederam o meu afastamento das atividades laborais, permitindo a concretização desta experiência;

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Elisa Cerveira, pelo interesse e pela disponibilidade, assim como pela orientação e pelo estímulo, extremamente importantes, para o desenvolvimento desta pesquisa;

Aos colegas do Museu de Arte Murilo Mendes e do Centro de Difusão do Conhecimento da UFJF, pela colaboração na produção desta dissertação;

Aos docentes do Mestrado em Ciência da Informação, pelos ensinamentos repassados no decorrer do curso;

À Sandra Reis, do Secretariado do Departamento de Engenharia Informática da FEUP, por toda a assistência e atenção, nos momentos de dúvidas e de consternação;

Aos colegas de curso, que partilharam seus conhecimentos e diversos momentos de descontração e angústia, nos períodos de trabalhos e exames;

Às “fofinhas”, Carla Krause, Érica Souza, Marta Cruz, Mónica Mendes, Raquel Aleixo e Raquel Ribeiro, pela cumplicidade e amizade, em época de incertezas e desesperos, dentro e fora da sala de aula;

À minha família, sempre presente em minha vida, por transmitir apoio e confiança em todos os momentos de minha caminhada;

Ao meu marido, Wagner Aguiar, pela força e incentivo, que contribuiu intensamente para a conclusão desta etapa da minha vida.

A todos a minha gratidão!

“Felizes os visionários: deles é o reino infinito da visão.”

Murilo Mendes

Resumo

A adoção de recursos tecnológicos nas instituições museológicas, nos dias atuais, tornou-se uma realidade. Atualmente, os museus acreditam que podem aperfeiçoar a interação com o seu público e a divulgação de seus produtos e serviços através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Neste contexto, as plataformas tecnológicas de gestão de coleções apresentam-se como soluções inovadoras utilizadas nos espaços museológicos. Porém, no âmbito dos museus universitários brasileiros, o uso das TIC como recursos facilitadores no processo de disseminação, acessibilidade e integração dos serviços museológicos ainda é incomum. Nestes ambientes, também é possível verificar que os acervos dos sistemas de informações, destas instituições, são tratados de forma independente, com recursos e instrumentos de pesquisa diversos, impossibilitando a identificação de relações existentes dentro desta unidade informacional.

Esta dissertação apresenta um estudo de caso, desenvolvido no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), unidade orgânica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), situado em Minas Gerais, Brasil, e tem como foco o Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes, composto pelos acervos bibliográfico, arquivístico e museológico do escritor. O objetivo principal do estudo é desenvolver uma proposta de implementação de plataforma tecnológica para agregação destes acervos que, hoje, encontram-se desmembrados.

A investigação dividiu-se em três etapas: (1) recolha de dados - através de levantamento bibliográfico/documental e conversas informais, que auxiliaram na coleta de informações sobre o tema da dissertação e a instituição do caso em estudo, o MAMM; (2) análise de dados - estudo e análise do Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes e das plataformas tecnológicas operantes no MAMM, por intermédio de identificação e validação de requisitos necessários a uma plataforma agregadora e testes funcionais na plataforma selecionada; (3) conclusão - diagnóstico sobre a plataforma tecnológica agregadora a ser implementada e a importância da integração dos acervos (bibliográfico, arquivístico e museológico) do poeta Murilo Mendes.

Como principal contributo do estudo realizado é possível apontar a identificação de uma plataforma agregadora de acervos bibliográfico, arquivístico e museológico, que pode ser adotado como um modelo de agregação de acervos, a ser utilizado por instituições museológicas em situação similar ao MAMM, de forma a garantir uma recuperação integrada da informação mais eficaz e eficiente.

Palavras-chave: Plataforma tecnológica agregadora; Sistema de Informação; Integração de acervos; Murilo Mendes; MAMM.

Abstract

The adoption of technological resources in museological institutions, nowadays, has become a reality. Currently, museums believe that they can improve the interaction with their public and the dissemination of their products and services through Information and Communication Technologies (ICT). In this context, technological platforms for collections management are presented as innovative solutions used in museum spaces. However, within the scope of Brazilian university museums, the use of ICT as facilitating resources in the process of dissemination, accessibility and integration of museum services is still uncommon. In these environments, it is also possible to verify that the collections of the information systems of these institutions are treated independently, with different resources and research tools, making it impossible to identify existing relationships within this informational unit.

This dissertation presents a case study, developed at the Murilo Mendes Art Museum (MAMM), an organic unit of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), located in Minas Gerais, Brazil, and focuses on the Information System of the poet Murilo Mendes, composed by the bibliographical, archival and museological collections of the writer. The main objective of the study is to develop a proposal for the implementation of a technological platform for the aggregation of these collections, which today are dismembered.

The research was divided into three stages: (1) data collection - through a bibliographical/documentary survey and informal conversations, which assisted in the collection of information about the subject of the dissertation and the institution of the case under study, the MAMM; (2) data analysis - study and analysis of the Information System of the poet Murilo Mendes and of the technological platforms operating in the MAMM, by means of identification and validation of the necessary requirements for an aggregating platform and functional tests in the selected platform; (3) conclusion - diagnosis of the aggregator technology platform to be implemented and the importance of the integration of the collections (bibliographical, archival and museological) of the poet Murilo Mendes.

As a main contribution of the study carried out, it is possible to point out the identification of a bibliographical, archival and museological collection aggregation platform, which can be adopted as a collection aggregation model, to be used by museological institutions in a situation similar to MAMM, in order to ensure the most effective and efficient information retrieval.

Keywords: Aggregating technological platform; Information system; Integration of collections; Murilo Mendes; MAMM.

Sumário

Lista de ilustrações	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução	13
1 Revisão de Literatura	19
1.1 Trajetória evolutiva dos museus, bibliotecas e arquivos	19
1.2 Museus, bibliotecas e arquivos do ponto de vista funcional	21
1.3 Museus, bibliotecas e arquivos: a integração emergente	25
1.4 O Museu como Sistema de Informação.....	27
1.5 Tecnologias da Informação e Comunicação em instituições de memória	30
2 Caso em estudo: Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM)	34
2.1 Museu de Arte Murilo Mendes: espaço de memória	36
2.1.1 Murilo Mendes: vida e obra	36
2.1.2 Breve histórico do MAMM	38
2.1.3 Estrutura organizacional do MAMM.....	40
2.1.4 Infraestrutura tecnológica do MAMM.....	43
3 O Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes	49
3.1 Gestão da informação dos acervos	56
4 Proposta de Implementação de Plataforma Agregadora.....	58
4.1 Identificação de requisitos	58
4.2 Método de validação de requisitos.....	60
4.3 Parametrização do <i>software</i>	61
4.3.1 Módulo Arquivo.....	61
4.3.2 Módulo Museu	63
4.4 <i>Crosswalk</i> de metadados	64
4.5 Testes na plataforma tecnológica.....	65
4.6 Resultados da análise do <i>software</i>	77
5 Considerações Finais e Perspetivas Futuras.....	80

Referências Bibliográficas	82
Anexos	90
Anexo 1 – Formulário de Identificação Documental.....	91
Anexo 2 – Ficha de Inventário de Bens Móveis.....	92
Anexo 3 – Catalogação do Acervo Museológico no Donato	94
Anexo 4 – Seleção de Requisitos Obrigatórios	96
Anexo 5 – NOBRADE/ISAD(G): Áreas de Descrição.....	117
Anexo 6 – Parametrização Arquivo	118
Anexo 7 – IBRAM/ICOM: Áreas de Descrição	120
Anexo 8 – Parametrização Museu	121
Anexo 9 – <i>Crosswalk</i> de Metadados	123
Anexo 10 – Análise do <i>Software</i>	125

Lista de ilustrações

Figura 1 - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	34
Figura 2 - Fotografia de Murilo Mendes	36
Figura 3 - Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM)	38
Figura 4 - Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM)	39
Figura 5 - Organograma do Museu de Arte Murilo Mendes	42
Figura 6 - Tela de login do Pergamum	43
Figura 7 - Tela do Portal Pergamum	44
Figura 8 - Tela de Pesquisa na Rede Pergamum (Catálogo Coletivo)	45
Figura 9 - Tela de login do Donato	47
Figura 10 - Tela de consulta ao acervo do Donato	48
Figura 11 - Acervo bibliográfico de Murilo Mendes	49
Figura 12 - Dedicatória de Jorge de Lima para Murilo Mendes	50
Figura 13 - Marginálias de Murilo Mendes	50
Figura 14 - Exposição de documentos do arquivo e da biblioteca de Murilo Mendes	51
Figura 15 - Carta de Carlos Drummond de Andrade para Murilo Mendes	52
Figura 16 - Exposição do acervo museológico de Murilo Mendes no MAMM	53
Figura 17 - Obra de Vieira da Silva (frente e verso)	54
Figura 18 - Desenho original de Portinari para o poema da obra As Metamorfoses	55
Figura 19 - Modelo de seleção de requisitos	59
Figura 20 - Modelo de análise do software	60
Figura 21 - Modelo de identificação de metadados	65
Figura 22 - Tela de catalogação da obra “Folheto”	65
Figura 23 - Tela da planilha de catalogação de “Folheto” (1)	66
Figura 24 - Tela da planilha de catalogação de “Folheto” (2)	66
Figura 25 - Tela de inclusão de imagem na catalogação de “Folheto”	66
Figura 26 - Tela de inclusão de item na catalogação de “Folheto”	67
Figura 27 - Tela de vinculação da obra “Folheto” ao “Objeto museológico” e ao “Documento de arquivo”	67
Figura 28 - Tela de catalogação da obra “Documento de arquivo”	67
Figura 29 - Tela de planilha de catalogação de “Documento de arquivo” (1)	68
Figura 30 - Tela de planilha de catalogação de “Documento de arquivo” (2)	68
Figura 31 - Tela de inclusão de imagem na catalogação de “Documento de arquivo”	68
Figura 32 - Tela de inclusão de item na catalogação de “Documento de arquivo”	69

Figura 33 - Tela de vinculação da obra “Documento de arquivo” ao “Objeto museológico” e ao “Folheto”	69
Figura 34 - Tela de catalogação da obra “Objeto museológico”	69
Figura 35 - Tela de planilha de catalogação de “Objeto museológico” (1)	70
Figura 36 - Tela de planilha de catalogação de “Objeto museológico” (2)	70
Figura 37 - Tela de planilha de catalogação de “Objeto museológico” (3)	70
Figura 38 - Tela de inclusão de imagem na catalogação de “Objeto museológico”	71
Figura 39 - Tela de inclusão de item na catalogação de “Documento de arquivo”	71
Figura 40 - Tela de vinculação da obra “Objeto museológico” ao “Documento de arquivo” e ao “Folheto”	71
Figura 41 - Tela de consulta ao acervo do usuário	72
Figura 42 - Tela de resultado da consulta	72
Figura 43 - Tela de detalhes do resultado da consulta	72
Figura 44 - Tela de descrição da obra “Documento de arquivo”	73
Figura 45 - Tela de exemplar da obra “Documento de arquivo”	73
Figura 46 - Tela do MARC da obra “Documento de arquivo”	73
Figura 47 - Tela de descrição da obra “Objeto museológico”	74
Figura 48 - Tela de exemplar da obra “Objeto museológico”	74
Figura 49 - Tela do MARC da obra “Objeto museológico”	74
Figura 50 - Tela de descrição da obra “Folheto”	75
Figura 51 - Tela de exemplar da obra “Folheto”	75
Figura 52 - Tela do MARC da obra “Folheto”	75
Figura 53 - Tela de consulta pública: Pesquisa Geral	76
Figura 54 - Tela de consulta pública: Pesquisa Avançada	76
Figura 55 - Tela de consulta pública: Pesquisa Autoridades	76
Gráfico 1 - Resultado da validação dos requisitos	79
Gráfico 2 - Resultado geral da validação dos requisitos	79

Lista de abreviaturas e siglas

AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules (2nd ed.)

ALEPH - Automated Library Expandable Program

CDC - Centro de Difusão do Conhecimento

CDDC - Centro de Documentação e Difusão do Conhecimento

CDU - Classificação Decimal Universal

CEMM - Centro de Estudos Murilo Mendes

CMSCC - CHIN Collections Management Software Criteria Checklist

DeltCI - Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

ICOM - International Council of Museums

ISAAR (CPF) – International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families

ISAD (G) - General International Standard Archival Description

ISDF – International Standard for Describing Functions

MAMM - Museu de Arte Murilo Mendes

MNBA - Museu de Nacional de Belas Artes

MARC - Machine Readable Cataloging

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

OAI-PMH - Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting

PROCULT - Pró-Reitoria de Cultura

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

RDA - Resource Description and Access

SI - Sistema de Informação

SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução

Enquadramento e Motivação

Nos primeiros anos do século XXI, a sociedade em rede não é considerada uma sociedade emergente da Era da Informação, ela já configura o núcleo das sociedades. Esta sociedade deu forma à tecnologia, de acordo com as suas necessidades, valores e interesses (Castells 2005). Assim sendo, o uso de novas tecnologias foi revolucionário nos processos de inovação, comunicação e difusão informacional, resultando numa maior visibilidade de diversas instituições, inclusive de entidades tradicionais, como os museus. Atualmente, as instituições museológicas acreditam que a adoção dos recursos tecnológicos, em seus espaços, pode melhorar a interação com o público e a divulgação de seus produtos e serviços.

Além disto, devido a grande quantidade de informação disponibilizada em museus, nos dias atuais, e ao crescente interesse por parte de seus utilizadores nos conhecimentos ofertados nestas instituições, percebe-se o quanto é importante a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em ambientes museológicos. Conforme Smith (1989, citado em Martins, Baracho e Barbosa 2016), os museus têm um papel fundamental na aproximação do público com a instituição, bem como no oferecimento de possibilidades de informação e conhecimento, facilitando os vínculos existentes entre os objetos museológicos e os utilizadores, que os percebem.

No âmbito dos museus universitários brasileiros, é possível verificar alguns serviços complementares, que estão diretamente relacionados aos seus acervos museológicos, e que auxiliam pesquisadores e curiosos, em suas investigações, como os serviços de biblioteca e de arquivo. No entanto, muitas destas instituições, ainda não fazem uso das TIC como recursos facilitadores no processo de disseminação, acessibilidade e integração destes serviços.

A ausência de investimento em tecnologia, nestas instituições de memória, em alguns casos, é resultado da instabilidade económica em que se encontram os museus universitários brasileiros; noutros casos, verifica-se também a falta de habilidade, por parte dos museus, no que tange às tecnologias, que podem ser implementadas nestes ambientes e agregar os seus serviços.

Contudo, os atuais utilizadores dos museus universitários buscam usufruir do património museológico de maneira simples, com acesso facilitado e descomplicado. Este público mais exigente, encontra-se mais conectado com os avanços tecnológicos e procura obter a informação mais completa possível, em suas consultas e pesquisas nos acervos museológicos.

Problema e Objetivos

O Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) é uma unidade orgânica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), situado na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, no Brasil, e participante do Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Hoje, o MAMM configura-se como uma instituição museológica de excelência no âmbito da literatura, artes visuais e memória local e regional, com foco em pesquisas e estudos sobre a natureza e obra do poeta juiz-forano Murilo Mendes.

O MAMM disponibiliza ao público acervos: bibliográfico (bibliotecas particulares de escritores e de figuras notáveis da cidade de Juiz de Fora, bem como material bibliográfico referente à memória literária e artística da cidade); arquivístico (documentos, correspondências e fotografias, que foram adquiridos juntamente com as bibliotecas particulares de alguns titulares); e museológico (coleção de artes visuais).

Todavia, o principal Sistema de Informação do museu, que é o Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes (no qual faz parte o seu acervo bibliográfico particular, o seu acervo arquivístico e a sua coleção de arte) encontra-se desmembrado. Cada parte, deste Sistema de Informação, é tratada e organizada de forma independente, com recurso a instrumentos de pesquisa com estruturas diversas, impossibilitando a identificação de relações existentes dentro desta unidade informacional.

Além do mais, a experiência do MAMM não é única no Brasil. É recorrente verificarmos situações semelhantes noutras instituições museológicas, dado que a formação profissional na área da Ciência da Informação, promove a separação entre bibliotecários, arquivistas e museólogos, resultando na falta de integração dos serviços, mesmo quando oferecidos por uma única entidade. E, como consequência deste problema podemos identificar a dificuldade no acesso à informação, não apenas por parte dos colaboradores da instituição, que necessitam dessa integração para uma melhor gestão da informação, mas também por parte de seu público, que procura obter uma informação completa, de maneira mais simples e interligada.

No caso do MAMM, que oferece à sua comunidade o acesso à biblioteca pessoal do poeta Murilo Mendes, bem como ao arquivo, com documentos diretamente relacionados a este acervo, além de uma coleção de obras de arte, que completa o Sistema de Informação, há uma imensa necessidade de reunir e integrar toda essa informação alusiva ao poeta, de modo a auxiliar o público em geral e investigadores, que utilizam o espaço do museu como fonte de pesquisa sobre o escritor.

Considerando-se os problemas apresentados, o objetivo mais genérico deste trabalho é melhorar o acesso ao Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes, depositado no Museu de Arte Murilo Mendes. E, o principal objetivo a ser alcançado, que pode contribuir para essa melhoria, é o desenvolvimento de uma proposta de implementação de plataforma para agregação dos acervos (bibliográfico, arquivístico e museológico) do poeta Murilo Mendes.

Os seguintes objetivos específicos foram traçados, com o intuito de colaborar na conquista do objetivo principal:

- Especificar os requisitos que devem constar na plataforma agregadora dos acervos (bibliográfico, arquivístico e museológico) do poeta Murilo Mendes;
- Identificar e analisar uma plataforma que possa integrar a informação dos acervos (bibliográfico, arquivístico e museológico) do poeta Murilo Mendes;
- Identificar padrões de metadados utilizados na descrição bibliográfica, arquivística e museológica dos acervos do poeta Murilo Mendes;
- Conceber *crosswalk scheme*¹, que possibilitem a interoperabilidade de vários formatos de metadados usados na organização da informação relativa ao Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes.

Como principais resultados, identificam-se: disponibilização de um modelo de integração de acervos bibliográfico, arquivístico e museológico, que possa ser utilizado por instituições museológicas em situação similar; identificação de uma plataforma agregadora de acervos bibliográfico, arquivístico e museológico, com o intuito de estabelecer uma conexão entre os acervos; definição de *crosswalk* de metadados para os acervos bibliográfico, arquivístico e museológico, objetivando facilitar o acesso ao conteúdo informacional destes acervos.

¹ Tabela com elementos equivalentes

Abordagem Metodológica

Esta dissertação, desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação, insere-se nas áreas de estudos da Gestão de Informação, Processamento de Informação e Tecnologia da Informação.

A Gestão da Informação, conforme o *Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação-DeltCI*², como área de estudo, interage com áreas, que intervêm conjuntamente: no que se refere ao tratamento com a organização e a representação da informação, e no que se refere ao uso com o comportamento informacional. O Processamento da Informação, de acordo com Borko (1968, citado em Semidão 2014), está diretamente ligado à essência da Ciência da Informação, visando o armazenamento e a recuperação da informação. Assim como, a Tecnologia da Informação, considerada intimamente ligada à área da Ciência da Informação, em que dispõe de métodos tecnológicos que contribuem no tratamento e na recuperação da informação (Alves et al. 2007).

Ainda, segundo os autores Gerhardt e Silveira (2009), quanto à sua abordagem, trata-se de uma investigação qualitativa, realizada em contexto organizacional (na instituição Museu de Arte Murilo Mendes), com o propósito de aprofundar o estudo sobre o problema descrito (a necessidade de integração do Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes) e obter resultados os mais fidedignos possíveis.

Além do mais, é uma pesquisa de natureza aplicada, por pretender adquirir conhecimentos para aplicação prática, na intenção de resolver o problema em questão. E, com base em seus objetivos, constitui-se numa pesquisa exploratória, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, através de um caso de estudo.

Logo, esta pesquisa exploratória propõe-se clarificar a relevância da integração da informação pertencente a um mesmo Sistema de Informação, identificando as suas partes componentes, estabelecendo as relações necessárias, tendo em vista buscar uma solução agregadora mais adequada. Isto posto, para atingir os objetivos propostos, a investigação dividiu-se em três etapas: (1) recolha de dados; (2) análise de dados; (3) conclusão.

Na primeira fase da primeira etapa (recolha de dados) foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental: levantamento de referências teóricas sobre o tema da dissertação e leituras de documentos institucionais do MAMM, com o foco em adquirir

² <https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1770>

conhecimentos básicos para o desenvolvimento do trabalho. Na segunda fase, da recolha de dados, buscou-se colher informações relevantes, referentes às plataformas operadas no MAMM atualmente: Pergamum (plataforma do acervo bibliográfico do MAMM) e Donato (plataforma do acervo museológico do MAMM), através de conversas informais com os responsáveis pelas mesmas.

Na segunda etapa da investigação (análise de dados), além da análise qualitativa das informações coletadas na primeira etapa, foram realizados:

- Estudo e análise do Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes – identificação das relações existentes entre cada acervo (bibliográfico, arquivístico, museológico);
- Análise das plataformas tecnológicas operadas no MAMM – exame minucioso das plataformas ativas, com o intuito de verificar os seus processos de operação e a possibilidade de integração dos acervos do poeta Murilo Mendes;
- Pesquisa e especificação dos requisitos que devem constar na plataforma agregadora dos núcleos informacionais do MAMM;
- Identificação e análise dos padrões de metadados utilizados nas descrições bibliográfica, arquivística e museológica dos acervos do poeta Murilo Mendes – reconhecimento dos metadados adotados nas catalogações dos acervos do MAMM;
- Caracterização de *crosswalk scheme* – definição de lista de metadados que possibilitem a interoperabilidade dos metadados usados na plataforma tecnológica, objetivando estabelecer um padrão único nas pesquisas ao Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes;
- Realização de testes na plataforma tecnológica selecionada;
- Avaliação da plataforma tecnológica selecionada, através de validação de requisitos e conforme os resultados dos testes realizados.

Na terceira etapa (conclusão), foi elaborado um diagnóstico concernente a integração dos acervos do poeta (bibliográfico, arquivístico e museológico) do poeta Murilo Mendes, por intermédio de uma plataforma tecnológica agregadora.

Estrutura da Dissertação

Esta dissertação inicia-se com uma Introdução sobre o tema da pesquisa, seguida por quatro capítulos:

O capítulo 1 corresponde a revisão de literatura da dissertação. Aponta referenciais teóricos sobre a evolução de museus, bibliotecas e arquivos, assim como as funcionalidades dos serviços oferecidos nestas instituições, a importância da integração destes serviços e o impacto que podem ter no desenvolvimento cultural, económico e social das comunidades. E, ainda, aborda a percepção do museu como um Sistema de Informação e a relevância da aplicação das TIC em ambientes museológicos.

O capítulo 2 fala sobre o poeta Murilo Mendes (vida e obra) e apresenta a instituição do caso de estudo, o MAMM, com um breve histórico do museu e a sua estrutura organizacional. Em seguida, retrata-se a infraestrutura tecnológica atual do museu, com informações significativas sobre as plataformas operantes, que auxiliarão a entender melhor a situação tecnológica da instituição.

O capítulo 3 descreve os componentes do Sistema de Informação (acervos bibliográfico, arquivístico e museológico) de Murilo Mendes, pertencente ao MAMM. Este capítulo, também aborda a estrutura atual da gestão da informação destes acervos (normalização e relações entre os mesmos) e expõe as operações realizadas nas plataformas tecnológicas utilizadas na gestão destes acervos.

O capítulo 4 foca-se na proposta de implementação da plataforma agregadora. Relata o processo de identificação e seleção dos requisitos necessários para avaliar a plataforma, assim como o método escolhido de validação de requisitos. Descreve as parametrizações executadas na plataforma e caracteriza *crosswalk* de metadados, elaborado de acordo com as normas de descrição de cada acervo (bibliográfico, arquivístico e museológico). Indica os testes executados na plataforma selecionada. E, conclui com os resultados da avaliação realizada no *software*.

Por fim, nas Considerações Finais, são apresentadas as conclusões obtidas com o desenvolvimento deste trabalho e as perspetivas futuras, quer no domínio investigativo, quer no domínio operacional.

1 Revisão de Literatura

1.1 Trajetória evolutiva dos museus, bibliotecas e arquivos

“Museus, bibliotecas e arquivos são *instituições de memória* enquanto testemunhos tangíveis e intangíveis do espírito criador da sociedade civilizada.” (Marques 2010, 22). Suas coleções contêm a memória de povos, comunidades, entidades e cidadãos, assim como o seu património científico e cultural em sentido irrestrito. Permitindo contribuir direta e indiretamente para a prosperidade por meio do apoio ao aprendizado, ao comércio, ao turismo e à realização pessoal (Dempsey 2000, citado em Marques 2010).

As origens dos museus, das bibliotecas e dos arquivos estão relacionadas com o surgimento da própria escrita. A preservação de registos teve o seu início há muito tempo, quando o apontamento de informação feito para preservar a memória humana se tornou fundamental para o desenvolvimento de comunidades. “No mundo ocidental, estas práticas tiveram o seu período de implementação na Antiguidade grega e romana devido à complexidade inerente àquelas sociedades.” (Marques 2010, 9).

Segundo Araújo (2013, 263), a origem dos museus, bibliotecas e arquivos “confunde-se com a própria ideia de cultura, com a ação humana de se expressar”, bem como exteriorizar pensamentos, ideias, conhecimentos e sentimentos, por meio de diversas técnicas, constituindo certos objetos que, uma vez possuidor de presença material, constituíram a necessidade de serem armazenados, colecionados e preservados, para os diferentes fins.

Além do mais, Ortega (2004, citado em Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014) afirma que, durante a Idade Antiga e a Idade Média, museus, arquivos e bibliotecas consistiam praticamente numa mesma entidade, por organizarem e depositarem todos os tipos de documentos. Neste período, as três instituições pareciam fundir-se numa só unidade.

Conforme Wateren (1999), o termo “museu” se originou de *museion*, o *templo das musas*, também conhecido como a *Grande Biblioteca de Alexandria*. Este *museion* era um lugar dedicado às musas (mitologia grega) e um espaço para estudar disciplinas nobres. Nas suas origens, um museu representava uma instituição de pesquisa, uma biblioteca e uma academia de aprendizagem e ensino.

Thiesen (2009) ainda destaca que, na Antiguidade, *templo das musas* (museus), *bibliothêkê* (bibliotecas) e *arkheion* (arquivos) não ocupavam espaços claramente delimitados. Ao longo do tempo, estas instituições, comumente, apresentaram uma relação de proximidade.

Diferentes objetos em diferentes suportes passaram por diversos processos de intervenção, em que foram destinados a instituições distintas, fazendo parte de um período sincrético, onde é difícil dissociar o que pertence ao museu, a biblioteca e ao arquivo (Araújo 2013).

Segundo Silva (2002, citado em Tanus 2014, 92), este sincretismo entre os museus, as bibliotecas e os arquivos, de fato, ocorreu até, aproximadamente, o século XVIII: “[...] ‘papéis’ antigos de temática político-administrativa, incunábulo e outras raridades bibliográficas e gabinetes de curiosidades (para cuja difusão muito contribuíram com Humanismo, a Renascença, o colecionismo diversificado e mais ou menos esclarecido de grandes Mecenas) tendiam a formar uma realidade única e inseparável.”

A partir do Iluminismo, e com base em seus ideais, museus, bibliotecas e arquivos assumiram a responsabilidade de instituições difusoras e mediadoras do conhecimento, com o objetivo de democratizar o saber e a inserção social, “mediante a igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade.” (Varela e Barbosa 2013, 341).

No entanto, com as influências iluministas cada uma das instituições buscou “a centralização de seus acervos, separação de suas atividades de guarda, preservação e conservação dos ‘tesouros’ da cultura clássica greco-romana, os quais foram posteriormente resgatados pelo movimento humanista” (Silva 2002, citado em Tanus 2014, 93). Como consequência, os museus, as bibliotecas e os arquivos demarcam-se em termos de espaços físicos assim como de métodos e práticas de organização da informação.

Sendo assim, bibliotecários, arquivistas e conservadores de museus passam a investir em técnicas e práticas de organização da informação, tendo como princípio a distinção do suporte informacional. Esta tipificação determinou quais as instituições deveriam custodiar os diferentes materiais, ou seja, “objectos tridimensionais de valor patrimonial passariam a pertencer aos museus, livros às bibliotecas e, manuscritos e documentos originais aos arquivos” (Hedstrom e King 2004, citado em Marques 2010, 20).

Contudo, e surpreendentemente, ao longo do século XX, o desenvolvimento teórico da Museologia, da Biblioteconomia e da Arquivologia não apresentou uma grande diferenciação e especificidade entre as três áreas (Araújo 2013).

A evolução destas instituições de memórias indica que “a prática ocidental de colecionar iniciou-se sob as mesmas premissas holísticas, que hoje permitem e dão sentido à evidente convergência e entendimento” entre o museu, a biblioteca e o arquivo, ao nível de tratamento informacional (Marques 2010, 7).

Homulus (1990, citado em Almeida 2016) afirma que museus, arquivos e bibliotecas têm muitas características em comum e fazem parte de um espectro de instituições que possuem necessidades específicas, embora os problemas sejam iguais, e distinguem-se uma das outras apenas pela natureza de suas coleções, pelos seus objetivos e pelo seu público. Todavia, o autor destaca que, as diferenças entre estas instituições tendem a desaparecer na era digital.

Nos dias atuais, é possível observar que os museus, sendo entidades que possuem função social e comunicacional, necessitam planejar um futuro, em que possam atender ao seu utilizador servindo-se de recursos eficientes e inovadores.

Elizabeth E. Merritt, diretora do Center for the Future of Museums, no relatório *Demographic Transformation and the Future of Museums*, elaborado com o intuito de responder as questões: “*What can museums do to become a vital part of the lives of people they don’t serve now? What more do we need to know in order to find the fulcrum where strategic use of our existing resources can significantly alter the course of the future?*”, acredita que o futuro ideal para os museus será “a future in which the scientific, historic, artistic and cultural resources that museums care for benefit all segments of society.” (Farrell e Medvedeva 2010, 5-6).

Como se verifica, o grande desafio para a instituição museológica, atualmente, é repensar as novas necessidades de seu público, tendo em vista a sua missão cultural e social, mostrando-se acessível às novas perspectivas e oportunidades. É imprescindível compreender que recursos tecnológicos podem ser adotados como meios para o acesso remoto e a interatividade entre o museu e o seu visitante. Ademais, faz-se necessário também perceber os serviços de biblioteca e de arquivo como um complemento essencial aos serviços museológicos, diante do oferecimento da imensa gama de conhecimento destas instituições.

1.2 Museus, bibliotecas e arquivos do ponto de vista funcional

Os museus, as bibliotecas e os arquivos partilham semelhantes caracterizações organizacionais, funcionalidades e metas. “Na perspectiva da Memória e do Patrimônio, estas instituições têm como uma das suas primordiais *funções* a preservação da história humana, através dos seus particulares acervos, o usufruto do público e a educação das comunidades que os albergam.” (Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014, 26).

Relativamente ao conceito de memória, na perspetiva da Ciência da informação, Silva (2006, 154) refere que ela “consiste na capacidade de acumular INFORMAÇÃO em condições de uso imediato.” Acrescenta ainda que, “no caso da memória institucional ou externa ao ser humano as condições de uso fácil e rápido pressupõem as técnicas de descrição (inventariar e catalogar) e de criar classes lógicas (classificação) e descritores (indexação e elaboração de thesaurus) que possibilitam uma recuperação fina e exaustiva do conteúdo (informação). Não há memória sem PRESERVAÇÃO, mas esta só se justifica por critérios internos, ou seja, que decorrem da actividade e das necessidades orgânico-funcionais do produtor/receptor.” (Silva 2006, 154). A preservação e o acesso/uso da informação, são por isso condições fundamentais para a manutenção da memória coletiva.

Para Oliveira (2010), as bibliotecas, os arquivos e os museus têm cada vez mais um papel essencial na preservação e conservação das atividades e dos pensamentos da humanidade, para que possa permitir a sua condução às futuras gerações. Ferreira (2017, 81) ainda acrescenta que, “a preservação, a partilha de conhecimento, a promoção do património cultural e, sobretudo, o exercício da sua atividade em função da educação e desenvolvimento da sociedade, são valências e metas comuns a estas instituições.” Varela e Barbosa (2013) também ressaltam que, os museus, as bibliotecas e os arquivos, não são recursos apenas informativos, são, igualmente, fontes de educação e formação. Em sua natureza, há a essência de ensinar e repassar o conhecimento, que lhe foi atribuído pela humanidade, a título de custódia.

“Public libraries, museums and archives belong at the very heart of people’s lives, contributing to their enjoyment and inspiration, cultural values, learning, economic prosperity and social equity.” (Yarrow, Clubb e Draper 2008, 6).

As funcionalidades destas instituições/serviços também podem ser vistas em algumas definições:

- O Internacional Council of Museums (ICOM) conceitua Museu como “instituição ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, que obtém, conserva, pesquisa e expõe ao público um património relacionado com o indivíduo e o seu meio e tem como objetivo o estudo, a educação e o lazer.” (Barbosa 2014, 3).
- O *Dicionário do Livro* define Biblioteca como “organismo ou parte de uma organização cujo objectivo principal é organizar colecções, atualizá-las e facilitar, através de pessoal especializado, o acesso a documentos que respondam às necessidades dos utilizadores nos aspectos de informação, educação ou lazer.” (Silva 2015, 105).

- A *Wikipédia* descreve Arquivo como “conjunto de documentos criados ou recebidos por uma organização, firma ou indivíduo, que os mantém ordenadamente como fonte de informação para a execução de suas atividades.” (Silva 2015, 104).

Através destas definições, percebe-se, cada vez mais, que a informação e a educação estão presentes nas suas principais características. De acordo com Ramos, Vasconcelos e Pinto (2014), apesar da coleção museológica possuir suportes fisicamente mais diversos e, eventualmente, mais distantes das coleções de arquivos e bibliotecas, os artefatos museológicos partilham a mesma essência, isto é, retratam a atividade humana e representam a informação.

Contudo, ainda é possível verificar que museus, bibliotecas e arquivos necessitam oferecer a sociedade uma imagem mais dinâmica:

Arquivos, bibliotecas e museus são, no imaginário da sociedade, aparatos com a missão de preservar, para todo o sempre, a cultura acumulada pela humanidade, sendo, pois, templos de contemplação. E, verdadeiramente, o são, mas não só. Como canais de comunicação do conhecimento, passado e presente, estas organizações têm a obrigação de transcender esta imagem estática, deixando transparecer, para seus usuários e visitantes, o significado de seu conteúdo na construção da sociedade contemporânea. (Varela e Barbosa 2013, 339).

Participantes de grupos focais, do relatório *Demographic Transformation and the Future of Museums*, descrevem os museus como “static places (‘places that exhibit things’), didactic places (but not necessarily places where the learning was fun or engaging), and places where you had to be quiet and stand outside looking in.” (Farrell e Medvedeva 2010, 25).

E, para que esta imagem estática possa ser substituída por uma imagem mais proativa, as instituições museológicas devem levar em conta o surgimento de um novo paradigma.

Em *Ciência da Informação*, Silva (2006, 158) aplica o conceito de “paradigma” de Thomas Khun, caracterizando as práticas tradicionais como uma forma de “abarcas e compreender o modo de ver, de perspetivar os documentos e os seus conteúdos (informação), construído por décadas de formação de matriz historicista e técnico-profissional”. Pelo contrário, o paradigma pós-custodial, informacional e científico “é emergente porque está a surgir no dealbar, em curso, da Era da Informação”.

Segundo Ramos, Vasconcelos e Pinto (2014, 18), “o ‘novo paradigma’ museológico centra-se na função social dos museus”, na incumbência de disponibilizar serviços dentro do universo da responsabilidade social, não apenas diante da conservação do património que

colecciona, assim como pela sua disponibilização e acessibilidade ao público, enquanto recurso útil.

Este novo paradigma, conhecido como o paradigma pós-custodial, informacional e científico, é considerado emergente porque manifesta-se em plena Era da Informação, onde a inovação tecnológica está em constante crescimento. “O paradigma científico e informacional caracteriza-se pelo estudo científico da informação e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso à mesma (...)”. Diferentemente do paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista, “que primava pela preocupação na custódia dos documentos, especialmente dos que eram considerados portadores de valor histórico”, cuja principal função estava em guardar estes documentos de maneira a assegurar a preservação da memória futura (Paiva 2016, 28).

Todavia, conforme João Rua (2016) os paradigmas tradicionais da gestão de coleções, com rígidos padrões descritivos para museus, bibliotecas e arquivos, estão cada vez mais sendo encarados como instrumentos do passado, e, aos poucos, são substituídos por uma gestão interdisciplinar, motivada por crescentes pedidos à interoperabilidade, que surgem na necessidade de providenciar mais e melhores serviços de informação à comunidade.

Por este motivo, verifica-se que, atualmente, algumas instituições museológicas possuem atividades de informação integradas, ou seja, apresentam coleções de artes associadas a acervos bibliográficos e arquivísticos, disponibilizados no próprio ambiente museológico, de maneira a ofertar ao seu público um rico conhecimento sobre determinada coleção.

Martins, Baracho e Barbosa (2016, 2) argumentam que, “os museus de hoje se constituem como lugares de aprendizagem ativa, de entretenimento, de identidade e memória”, onde o seu público é tão relevante quanto o seu acervo museal.

“It is strikingly clear that it is up to each museum to develop a nuanced understanding of its community and the very important differences-generational, political, historical, geographic and cultural-that exist within any labeled category.” (Farrell e Medvedeva 2010, 6).

Em vista disto, é fundamental que os museus reflitam sobre a seguinte questão: ter os objetivos bem definidos, como aprimoramento cultural, aquisição de conhecimento, educação e pesquisa, não é o bastante; as estratégias de interação do museu com o seu utilizador devem ser traçadas de acordo com o perfil de seu público, assim como de seus interesses e suas motivações (Almeida 2016).

1.3 Museus, bibliotecas e arquivos: a integração emergente

A cooperação entre museus, bibliotecas e arquivos tem como resultado um enriquecimento recíproco. A interdisciplinaridade entre Museologia, Biblioteconomia e Arquivística como integração interna e conceitual “rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas com o fim de dar uma visão unitária de um sector do saber ou ainda intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências.” (Dicionário 2007, citado em Marques 2010, 46).

Segundo Araújo (2010, citado em Nogueira e Araujo 2016), já se constata uma crescente interdisciplinaridade, por meio de convergências, parcerias e colaborações entre as três áreas, com o foco em oferecer um serviço mais completo e de maior qualidade.

Marques (2010, 7) afirma também que, “a organização e comunicação arquivística, biblioteconómica e museística são indissociáveis (...)”. A autora ainda acrescenta que, a consciência da relevância que a integração destas instituições tem na Sociedade da Informação, deve-se ao indispensável reconhecimento em que o acesso à informação e ao conhecimento, apresentam hoje, no desempenho de toda a atividade humana.

Para Freitas et al. (2015, 4), há uma necessidade da “convergência e partilha de conhecimentos, competências, metodologias, técnicas e recursos de informação” entre os museus, bibliotecas e arquivos, para que possam oferecer melhores serviços aos seus utilizadores e manter-se sustentável diante da vertiginosa evolução tecnológica e social em que nos deparamos.

Encontramo-nos num mundo cada vez mais globalizado, em que se procura abrandar as barreiras impeditivas da realização de práticas de cooperação e intercâmbio de informação, o acesso universal aos conteúdos informacionais das instituições mostra-se ser uma realidade. Estes novos tempos, exigem o estabelecimento de parcerias e a aplicação de colaborações, em que só com a integração entre estas instituições é possível prestar um serviço mais abrangente e de melhor qualidade (Marques 2010).

De acordo com Nogueira e Araujo (2016), já se realizam em vários países, iniciativas de conectividade entre museus, bibliotecas e arquivos, com o objetivo de criar instituições públicas para gestão, promoção e desenvolvimento de estratégias e políticas de colaboração, através de conselhos (exemplo: MLA-Museums, Libraries and Archives do Reino Unido), comitês (exemplo: CALM-Committee on Archives, Libraries and Museums dos Estados Unidos), projetos (exemplo: ABM-centrum), etc. Estas iniciativas só provam o

interesse na aproximação destas instituições/serviços e, conseqüentemente, na promoção e preservação do patrimônio cultural e científico da humanidade.

“Libraries, archives and museums are often natural partners for collaboration and cooperation, in that they often serve the same community, in similar ways. Libraries, archives and museums all support and enhance lifelong learning opportunities, preserve community heritage, and protect and provide access to information.” (Yarrow, Clubb e Draper 2008, 5).

No entanto, um desafio a ser superado para garantir a convergência destas instituições é a imensa variedade de padrões de normalização. Cada uma possui o seu modelo de normalização. A título de exemplo, temos as bibliotecas que apresentam uma extensa jornada de normalização. Porém, no âmbito museológico, não se verifica o mesmo, por ser uma realidade muito mais recente. Contudo, estas instituições de memória possuem aspectos que favorecem esta convergência, como o facto de ser transversal muita da informação disponibilizada (existe informação em bases de dados de um museu, que pode estar incluída em bases de dados de uma biblioteca e/ou de um arquivo), ou seja, as três instituições são capazes de apresentar informações complementares, que permitem uma perspectiva muito maior sobre um determinado tema ou objeto (Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014).

Portanto, para que as convergências obtenham sucesso, é necessário traçar estratégias que estejam de acordo com a visão integrada do sistema organizacional, e que passam pela normalização de procedimentos, práticas e estruturas de dados (Ferreira 2017).

Entretanto, as três instituições ainda enfrentam um dilema comum: a pressão de oferecer um acesso mais integrado às suas coleções, especialmente no caso dos museus (Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014).

Ferreira (2017) afirma que, nos dias atuais, o museu não deve ser mais retratado numa lógica patrimonialista, exibindo as suas coleções de forma desagregada, impossibilitando-as da sua capacidade informacional de relações e vínculos, concedendo características estáticas aos seus artefactos. É visível a necessidade de transpor os obstáculos da categorização por coleções e incluí-las num contexto sistémico, determinar um fluxo de conexões informacionais entre os objetos, acarretado pelos procedimentos administrativos, técnicos e científicos, que provêm da informação de suporte e da própria investigação, com o intuito de proporcionar um eficiente desempenho das funções, dos objetivos e da missão do museu.

Os avanços mais recentes no âmbito dos museus, das bibliotecas e dos arquivos agregaram contribuições de variadas teorias e práticas. Surgiram novos serviços e ações, que

conferiram maior dinamismo às áreas, valorizando mais os fluxos e a circulação de informação. Apresentando-se também esquemas voltados para a interação e a mediação, buscando contemplar as ações reciprocamente referenciadas por estas instituições, além de modelos sistêmicos na tentativa de integrar acervos e serviços antes contemplados separadamente (Araújo 2013).

Afinal, conforme Ramos, Vasconcelos e Pinto (2014), atualmente, o público, seja formado por pesquisadores, estudantes ou cidadãos comuns, quer aceder à informação e usufruir em termos intelectuais e culturais do património e memória coletiva, sem se deparar com obstáculos institucionais e outros bloqueios, que dificultem o acesso. Filomena Baganha (2004), em seu artigo *Novas bibliotecas, novos conceitos*, ainda complementa que o público das bibliotecas está a mudar. Hoje, ele quer obter um máximo de informação, num curto espaço de tempo.

Além do mais, a gestão integrada museu-biblioteca-arquivo já está sendo implementada dentro de uma mesma instituição, como estratégia de colaboração, no intuito de beneficiar os utilizadores em suas visitas. Mas, em algumas instituições de preservação, comumente, a informação se apresenta fragmentada, confinada a nichos, dentro da estrutura organizacional. Isto ainda ocorre porque, tradicionalmente, a informação existente nos museus, por exemplo, é distribuída entre os especialistas das várias áreas: a informação relativamente às obras é de responsabilidade do documentalista; a informação sobre pesquisa cabe aos curadores; a informação para o público em geral compete à área educativa do museu; a informação documental está sob o poder do arquivista; e, a informação publicada deve ser orientada pelo bibliotecário (Almeida 2016).

Desta forma, entende-se que, as fronteiras entre arquivos, bibliotecas e museus devem tornar-se inexistentes, “ainda que se mantenham claras as diferenças conceituais e técnicas específicas de cada campo, ao se alinharem para estabelecer uma relação informacional-cultural-educativa com o usuário-público-visitante e com os documentos.” (Nogueira e Araujo 2016, 204).

1.4 O Museu como Sistema de Informação

“O conceito de ‘Sistemas de Informação’ (...) apresenta-se como um complexo relacional de componentes que se interrelacionam de forma cooperante no tratamento de dados informacionais em função de um objetivo comum.” (Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014, 15).

Segundo o verbete Sistema de Informação, do *Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação-DeltCI*, citado por Silva (2015):

(...) um Sistema de Informação é uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes, ou seja, possui uma estrutura duradoura com um fluxo de estados no tempo. Assim sendo, um Sistema de Informação é constituído pelos diferentes tipos de informação registada ou não externamente ao sujeito (o que cada pessoa possui em sua memória é informação do sistema), não importa qual o suporte (material), de acordo com uma estrutura (entidade produtora/receptora) prolongada pela acção na linha do tempo. A estrutura de um SI [Sistema de Informação] é um aspecto complexo porque ela é paradoxalmente autónoma e indissolúvel da informação propriamente dita: o sujeito de acção (seja pessoa ou instituição) que produz e recebe fluxo informacional é distinto deste, mas é essencial para que este exista (...) (Silva 2015, 112).

De acordo com Silva (2008), a perspectiva sistémica aplicada à Ciência da Informação surgiu na década de 90, ao desígnio do comportamento informacional e dos estudos de utilizadores, com o intuito de buscar uma efetiva compreensão do perfil cognitivo e das necessidades informacionais dos seus potenciais interagentes.

No entanto, é importante esclarecer que o conceito de Sistema de Informação distingue-se do conceito de Sistema Tecnológico de Informação, que se refere “a plataforma tecnológica – meio físico e lógico – que sustenta a produção, processamento, circulação, armazenamento, transmissão e acesso à informação que constitui o SI [Sistema de Informação] propriamente dito” (Pinto 2010, citado em Ramos Vasconcelos e Pinto 2014, 17).

Em vista disto, consequentemente, associado ao Sistema de Informação, está um Sistema Tecnológico de Informação, pensado para uma gestão integrada e não fragmentária que permite: maior acessibilidade de conteúdos identificados e rapidamente localizáveis; controlo, manutenção e segurança; qualidade de conteúdos; partilha de informação; constatação de problemas de forma mais eficiente; otimização de execução; economia e controlo de gastos. Gerando uma prestação de serviço público melhor e maior eficácia na preservação do património (Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014).

Considerando as referências apresentadas sobre os conceitos de Sistema de Informação e os benefícios dos Sistemas Tecnológicos de Informação, compete aqui situar a instituição museológica, neste contexto. Isabel da Costa Marques (2010) em sua dissertação *O Museu como Sistema de Informação*, influenciada pela abordagem sistémica, adquire uma visão para o museu, a partir do conceito de Sistema de Informação, posto que:

- A informação produzida no domínio das funções do museu é resultante da interação da informação das demais coleções;

- Uma visão integrada do acervo museológico proporciona maior destaque nas potencialidades informativas do acervo, contribuindo para que a informação seja adequadamente contextualizada, registada, armazenada, interrelacionada, reproduzida, recuperada e acedida;
- Pensar no museu como um Sistema de Informação possibilita ultrapassar as divisões convencionais ainda em vigor, como a diferenciação entre coleção museológica, bibliográfica e arquivística;
- Possibilita maior reflexão sobre novas abordagens de inter-relações informacionais dos objetos;
- Permite uma reavaliação das práticas habituais de gestão, inventariação, incorporação, documentação, exposição, administração, entre outras, com o objetivo de se tornarem mais eficientes e operacionalizáveis num contexto integrador das funções do museu enquanto instituição cultural.

Ferreira (2017) complementa que, apenas através de uma estrutura integrada e dinâmica do museu, como Sistema de Informação, é possível que os procedimentos de disseminação de informação se tornem produtivos e proativos, em comparação com o exercício infrutífero de análise isolada de um objeto de uma coleção.

Os museus devem estar cientes do conhecimento que são capazes de gerar, assim como da produção e da circulação de informação a que são responsáveis. Desenvolver os métodos de trabalho museológico tendo como base o conceito de Sistema de Informação na construção, tratamento, análise e comunicação da informação é fundamental para a preservação e a gestão do seu acervo, de forma equilibrada.

Marques (2010), em sua análise, aponta ainda como cobrança da atual Sociedade da Informação, a urgência por Sistemas Tecnológicos de Informação capazes de atender às necessidades de informação, quer dos seus utilizadores, quer de seus colaboradores internos, de maneira competente.

Nos dias atuais, devido à utilização cada vez mais acentuada das tecnologias digitais, os utilizadores dos museus estão mais exigentes e buscam inovações tecnológicas nestes ambientes de memória. Com os Sistemas Tecnológicos de Informação, os museus podem ampliar o processo de interação com os seus utilizadores, cada vez mais participantes e digitalmente comprometidos.

Pinto (2005) aponta que, uma entidade, que promova a articulação da tecnologia, processos, pessoas e a gestão de informação no processo de inovação organizacional, com

um Sistema de Informação bem estruturado e dirigido de forma integrada, sem divisões artificiais decorrentes de plataformas tecnológicas, poderá encontrar no uso concreto do conceito de rede (interna e externa) uma plataforma para responder aos seus desafios, a partir da própria capacidade de iniciativa.

Já não basta aperfeiçoar e desenvolver instrumentos de pesquisa para o utilizador que busca os serviços e sistemas tecnológicos de informação, é necessário concebê-los dentro de modelos que não podem resultar apenas do senso comum e da experiência prática ou profissional, mas também e cada vez mais da investigação científica sujeita a revisões e constantes aperfeiçoamentos (Silva 2008).

1.5 Tecnologias da Informação e Comunicação em instituições de memória

Segundo Smit (2002, citado em Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014), os museus, as bibliotecas e os arquivos apesar de, atualmente, em muitos casos, estarem desagregados, nascem juntos e só ao longo do tempo se separaram.

Como já citado anteriormente, os motivos pelos quais estas instituições evoluíram por caminhos separados e de forma independente são históricos. No entanto, agora, deparamo-nos com um período em que as Tecnologias da Informação e Comunicação são capazes de as unir, como jamais tinha sido possível (Marques 2010).

Estas novas tecnologias, devem auxiliar as instituições de memória que passam a representar uma nova demanda: tornar os seus acervos amplamente disponíveis e acessíveis, inclusive, além dos limites institucionais, visto que o perfil dos novos utilizadores os caracteriza como consumidores e pesquisadores de informação, independentemente da forma em que se apresenta: livro, documento, objeto, etc. Localizados em ambientes físicos ou não, desde que os recursos de busca e acesso sejam eficientes (Nogueira e Araujo 2016).

O *Glossário da Sociedade da Informação* define as Tecnologias da Informação e Comunicação como a “integração de métodos, processos de produção, *hardware* e *software*, com o objectivo de proporcionar a recolha, o processamento, a disseminação, a visualização e a utilização de informação, no interesse dos seus utilizadores.” (APDSI 2005).

“Rapid innovations in technology have led many institutions (both smaller and larger) to create a presence on the web, and many are looking to partnerships to expand resources, pool collective knowledge, and share common history. Library, museum and archival

institutions in many countries are exploring common digitisation projects and common web portals.” (Yarrow, Clubb e Draper 2008, 16).

Em pleno século XXI, as Tecnologias da Informação e Comunicação despertam novos paradigmas comunicacionais exigindo destas instituições a definição do caminho a seguir: sob um paradigma custodial e isoladas, onde o interesse da partilha é sobreposto ao interesse da recolha e da custódia; ou, integradas, em que o acesso e a partilha de informação são os pontos principais (Ferreira 2016).

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação na produção de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, num ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e o seu uso. (Dizard 1982; Forester 1985; Hall e Preston 1988; Saxby 1990; citados em Castells 2002, 36).

Ferreira (2017), acredita que as instituições de memória necessitam se adequar às novas Tecnologias da Informação e Comunicação, tornando-se uma instituição mais flexível, que identifica novas formas de preservação e promoção ao acesso de suas coleções, reestruturando os seus processos e sistemas de gestão.

Ramos, Vasconcelos e Pinto (2014) também admitem que a influência das novas tecnologias nas práticas e estruturas organizacionais deve ser considerada relevante, principalmente, no contexto museológico. As autoras ainda reforçam que, os museus não devem ficar indiferentes às novas tecnologias, assim como às referidas implicações colocadas nos processos de transformação e uso da informação e da comunicação.

A partir deste novo cenário, é possível verificar que as Tecnologias da Informação e Comunicação têm alterado, profundamente, a maneira como os profissionais da informação estão atuando ou deveriam atuar. O avanço tecnológico promove a produção de informação cada vez mais, causando um forte impacto sobre as atividades e ações exercidas por arquivistas, bibliotecários e profissionais da informação (Franklin e Dórea 2013).

As tecnologias reforçam a relevância do que está a ser efetivamente gerido: a informação. Hoje, as instituições/serviços, que integram arquivos, bibliotecas e museus podem ter as suas necessidades atendidas de forma eficaz, com apenas uma única ferramenta - a plataforma tecnológica (Novia 2012, citado em Ramos, Vasconcelos e Pinto 2014).

Progressivamente, com o aumento da demanda de informação, por parte dos profissionais e do público, com a criação de sistemas tecnológicos integrados e com a gradual disponibilização de coleções informatizadas, as fronteiras entre os diversos serviços começam a desaparecer. Todos estes serviços produzem e usam informação, portanto, são responsáveis por torná-la acessível (Almeida 2016).

Através de implementação de um Sistema Tecnológico de Informação, as instituições podem simplificar os processos de tratamento da informação, assim como otimizar o tempo de trabalho de seus profissionais e atender ao seu utilizador de modo mais eficiente. Afinal, paralelamente ao desenvolvimento tecnológico há uma progressiva procura por informação por parte do público (Baganha 2004).

Para Almeida (2016, 171), “as coleções em ambiente digital têm crescido vertiginosamente e representam uma oportunidade fantástica de ação cultural e de democratização do conhecimento.” Muitos utilizadores, com diferentes perspetivas e inúmeras expectativas podem aceder aos mais diversos objetos informacionais com a possibilidade de usufruir destes objetos de várias maneiras.

No entanto, de acordo com Rua (2016, 25), “uma das características mais importantes na gestão da informação em meio digital é a questão da meta-informação.” A meta-informação é definida como informação sobre informação, e constitui um aspeto indispensável na manutenção da autenticidade e preservação dos objetos digitais.

Ferreira (2017) alerta que, hoje em dia, com o acesso à informação digital, as instituições de memória devem se adequar aos novos contextos e garantir a existência e disponibilização de meta-informação e informação de qualidade aos diversos públicos. Além do mais, é necessário ter uma visão sistémica, com a perspectiva de uma gestão integrada, em que toda informação produzida e reunida possua a sua respetiva meta-informação.

Um objeto digital é multidimensional e necessita ser trabalhado a nível de meta-informação, que permita a sua autenticidade, fidedignidade, integridade, inteligibilidade, utilidade e preservabilidade” (Pinto 2009, citado em Rua 2016).

Perante este quadro, dentre as instituições tratadas, as bibliotecas são as pioneiras na utilização de Sistemas Tecnológicos de Informação, com o intuito de agregar os seus acervos e potenciar o serviço prestado aos seus utilizadores. Nas bibliotecas foram desenvolvidas normas e tecnologias específicas, como o formato MARC (Machine Readable Cataloging), o protocolo Z39.50 e o protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting), que, juntamente, com o padrão de meta-informação descritiva Dublin Core (DC), oferecem uma solução simplificada para a compilação e integração automática numa base de dados comum, permitindo assim uma consulta unificada aos acervos (Marcondes 2015, citado em Ferreira 2017).

Percebe-se assim, o surgimento de novas perspectivas relativamente à interoperabilidade dos serviços nas instituições de memória, além da aplicação de novas ferramentas e procedimentos que auxiliam na promoção desta integração.

Apesar das dificuldades que possam surgir ao longo da informatização destes serviços, como já afirmavam Barroso, Hartmann e Ribeiro (2015, 7): “digital collections built from existing assets are a good ground for interoperability experiments and the task of assembling representations and metadata from library, archives and museum objects into a single collection can be challenging”, o resultado desta operação pode trazer benefícios além do esperado, em que serão extremamente úteis para estes serviços de informação e para o seu público em geral.

2 Caso em estudo: Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM)

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi criada em 1960, por ato do presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek. A cidade universitária foi construída no ano de 1969, no local onde permanece até os dias atuais. A UFJF foi a segunda universidade federal do interior do país a ser idealizada. A instituição se formou a partir da agregação de entidades, reconhecidas e federalizadas, de Ensino Superior da cidade de Juiz de Fora.

Atualmente, a UFJF é uma instituição pública, estabelecida como polo científico e cultural e classificada entre as melhores universidades da América Latina. A universidade oferece ensino, pesquisa e extensão desde o Ensino Básico até o Ensino Superior, em todas as áreas de conhecimento.



Figura 1 - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Fonte: <https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/apresentacao/>

Além disto, a UFJF e a cidade de Juiz de Fora possui um vínculo indissociável. Para a professora reformada Dalva Yazbeck, a universidade colaborou com a transformação da cidade, que era baseada em indústria têxtil e passou a ser um polo educacional nacional, de grandes serviços (UFJF 2017).

No momento, a UFJF apresenta a seguinte configuração organizacional:

CAMPUS			
2 POLOS	6 INSTITUTOS	15 FACULDADES	1 COLÉGIO DE APLICAÇÃO
19 BIBLIOTECAS	1 EDITORA	6 MUSEUS	6 ESPAÇOS CULTURAIS
10 ÁREAS DE LAZER	12 EMPRESAS JUNIORES	1 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	1 FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

ENSINO		
ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	93 GRADUAÇÕES
41 MESTRADOS	17 DOUTORAMENTOS	48 CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

COMUNIDADE			
20.294 ALUNOS	1.735 DOCENTES	1.585 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	952 FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS

Como verificado, a UFJF oferece espaços de cultura e lazer, de forma a garantir uma intensa relação com a sociedade juiz-forana, através de promoções de eventos culturais, artísticos e educativos. Ademais, os seis museus pertencentes à universidade, proporcionam experiências relacionadas à história, artes e conhecimento científico, são eles:

- Memorial da República Presidente Itamar Franco – possui acervo bibliográfico, documental, mobiliário e artístico sobre o ex-presidente do Brasil, Itamar Franco;
- Museu de Arte Murilo Mendes – possui acervos bibliográficos, documentais e de artes plásticas relacionados ao poeta Murilo Mendes;
- Museu de Malacologia Maury Pinto de Oliveira – museu interativo, com um dos maiores acervos de malacologia do Brasil;
- Museu da Farmácia Professor Lucas Marques de Amaral – espaço para pesquisa, que conta a história da Farmácia no país;
- Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia – possui acervo de documentos e instrumentos históricos, técnicos e científicos do Departamento de Física e da Faculdade de Engenharia da UFJF;
- Museu da Cultura Popular – possui acervo de objetos populares, com coleções nacionais e internacionais.

2.1 Museu de Arte Murilo Mendes: espaço de memória

2.1.1 Murilo Mendes: vida e obra

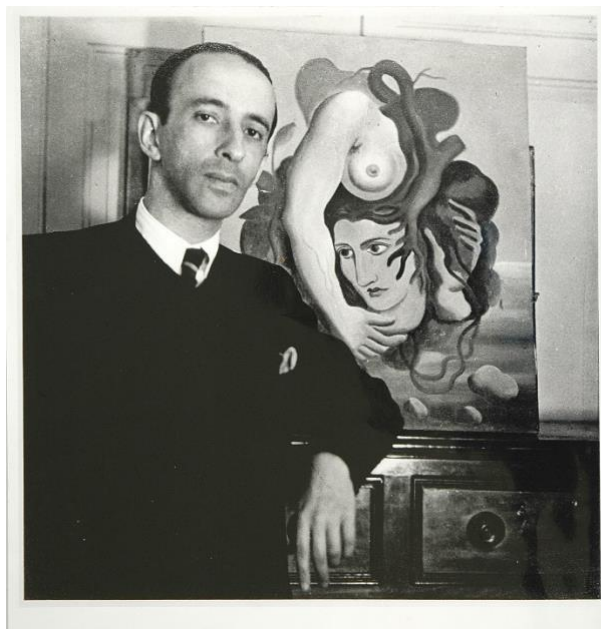


Figura 2 - Fotografia de Murilo Mendes
Fonte: Fundo Documental Murilo Mendes (MAMM)

Murilo Monteiro Mendes foi um poeta e prosador, professor e crítico de arte. Nasceu em 1901, em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Em 1920, muda-se para o Rio de Janeiro, onde intensifica a sua produção literária, e aproxima-se de escritores como Jorge de Lima, Manuel Bandeira, Carlos Drummond e Oswald de Andrade, ao colaborar com alguns poemas em diversas revistas modernistas da época.

Em 1930, edita o seu primeiro livro, *Poemas: 1925-1929*. Com esta obra, Murilo Mendes recebe o *Prêmio de Poesia da Fundação Graça Aranha*, e a publicação é apontada, pelo escritor Mário de Andrade, como “o livro mais importante do ano” (Nogueira 2015, 3).

Em 1932, o poeta publica o livro *História do Brasil*. Obra modernista, composta por 60 poemas-piada, que retrata o Brasil numa visão satírica e humorística. Esta publicação chama a atenção pelo fato do próprio Murilo Mendes recusar-se em incluí-la em sua antologia poética *Poesias: 1925-1955*. Nesta obra, o poeta adverte: “Excluí as poesias satíricas que compõem a ‘História do Brasil’, pois ao meu ver destoam do conjunto da minha obra; sua publicação aqui desequilibraria o livro.” (Neves 2016, 241).

Em 1934, após a morte do amigo e artista Ismael Nery, Murilo Mendes converte-se ao catolicismo. E, com a colaboração do escritor Jorge de Lima, lança a obra *Tempo e Eternidade*, em 1935, com traços religiosos. Logo em seguida, são publicados os livros: *O sinal de Deus* (1936), *A poesia em pânico* (1938), *O visionário* (1941), *As metamorfoses* (1944), *Mundo enigma* (1945) e *Poesia liberdade* (1947).

Neste período, Murilo Mendes casa-se com a escritora Maria da Saudade Cortesão, filha do historiador e poeta português Jaime Cortesão. Por esta época, também, como grande conhecedor de música e frequentador assíduo dos concertos realizados no Rio de Janeiro, o escritor escreve vários artigos de informação musical, que orienta os apreciadores na seleção e aquisição de obras musicais (Araújo 2000).

Em 1952, o poeta inicia a sua estada na Europa, em missão cultural. Entre 1953 e 1955, Murilo Mendes ministra conferências em universidades da Bélgica e Holanda.

Em 1954, ao retornar ao Brasil, após visitar os amigos nas cidades mineiras Ouro Preto e Mariana, o escritor publica o livro *Contemplação de Ouro Preto*.

De volta à Europa, Murilo Mendes inspira-se em suas experiências na Espanha e na Itália e publica os livros *Tempo Espanhol* e *Siciliana*. E, em 1957, o poeta fixa-se na Itália e leciona Estudos Brasileiros na Universidade de Roma.

Na Europa, Murilo Mendes afirma-se também como crítico de arte e é responsável pela apresentação de diversas exposições de pintura. Mantém relações de amizade com Ezra Pound, Albert Camus, Jorge Guillén, Ungaretti, Rafael Alberti, Miró, Chagall, Michaux, Jouvett, Dámaso Alonso, Cocteau, Breton, René Car e outros grandes nomes da literatura e da arte (Araújo 2000). Durante este tempo, a residência de Murilo Mendes torna-se um ponto de referência para escritores e artistas plásticos europeus, que contribuem na formação de seu acervo de artes.

Em 1968, publica-se o livro autobiográfico *A idade do serrote*, a obra que narra as memórias da infância do poeta. Maciel (2014, 58) afirma que, “embora seja uma narrativa em prosa, trata-se de um texto poético.”

Em 1972, Murilo Mendes recebe o *Prêmio Internacional de Poesia Etna-Taormina*, “pela primeira vez atribuído a um poeta brasileiro” (Araújo 2000, 18).

E, em 1975, o poeta falece em Lisboa, deixando numerosos livros inéditos, que são editados posteriormente.

2.1.2 Breve histórico do MAMM

Após o falecimento do poeta Murilo Mendes, a sua viúva, Maria da Saudade Cortesão Mendes, em 1976, doa uma parte da biblioteca particular do escritor à Universidade Federal de Juiz de Fora, com aproximadamente 3.000 volumes de livros e periódicos. Naquele momento, o acervo bibliográfico é depositado no Centro de Documentação e Difusão do Conhecimento (CDDC), atual Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) da universidade.

Em 1994, a UFJF adquire uma parte do acervo de artes visuais do poeta, composto por 150 obras de artes nacionais e estrangeiras. A partir disto, neste mesmo ano, a universidade inaugura o Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM), no antigo prédio da Faculdade de Filosofia e Letras da UFJF. O CEMM foi criado com o objetivo de abrigar o acervo bibliográfico, o arquivo (com documentos e fotografias adquiridas através de doações e cópias de originais) e a coleção de artes visuais do poeta Murilo Mendes, assim como de servir como espaço de leitura e pesquisa sobre o escritor.



Figura 3 - Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM)

Fonte: <http://www.museudeartemurilomendes.com.br/r/museu/historico/>

Em 1995, o CEMM recebe novo lote de obras de arte, que também pertencera ao poeta Murilo Mendes, tornando a sua coleção de artes ainda maior.

O centenário de nascimento de Murilo, comemorado no ano de 2001, foi marcado pelos novos delineamentos que sua figura tomou nos anos que se seguiram à sua morte e precedeu um importante evento para o reconhecimento do poeta: a criação de um museu a ele dedicado. (Thompson 2009, 11).

O Museu de Arte Murilo Mendes é inaugurado em dezembro de 2005, com o intuito de transferir os acervos do escritor, até então alocados no CEMM, e com a missão de ampliar o acesso a estes acervos, estimular e desenvolver pesquisas e atividades científico-culturais para preservar e difundir o pensamento muriliano.



Figura 4 - Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM)

Fazem parte das instalações do museu: três galerias de arte, dois laboratórios de conservação e restauração, uma biblioteca e um anfiteatro.

Em 2018, o Ministério da Cultura do Brasil, através do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), reconhece o MAMM, de acordo com os critérios estabelecidos no Artigo 1º do Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009):

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Brasil 2009).

Atualmente, no MAMM encontra-se significativo patrimônio cultural, constituído pela coleção de artes visuais relacionada com a vida e obra do poeta Murilo Mendes e com a sua atividade como crítico de arte, além de um conjunto de obras de arte do período modernista e de obras contemporâneas, que foram adquiridas ao longo da existência do museu.

O MAMM também abriga acervos bibliográficos particulares, ofertados ao museu, que integram o projeto de preservação da memória literária e cultural da cidade de Juiz de Fora: biblioteca do professor e artista plástico João Guimarães Vieira, biblioteca do professor e engenheiro Arthur Arcuri, biblioteca dos escritores Gilberto e Cosette de Alencar, biblioteca do jornalista e escritor Dormevilly Nóbrega, biblioteca da escritora Cleonice Rainho e biblioteca da professora e escritora Maria de Lourdes Abreu de Oliveira.

Estes acervos, assim como os documentos arquivísticos que os acompanham, encontram-se no Setor de Biblioteca e Informação do MAMM, juntamente com a biblioteca e o arquivo do poeta Murilo Mendes.

2.1.3 Estrutura organizacional do MAMM

O MAMM é um órgão suplementar da UFJF e está vinculado à Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) da universidade.

De acordo com o *Regimento do Museu de Arte Murilo Mendes*, os objetivos definidos pela instituição são:

- Preservar, pesquisar e divulgar os acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos, que constituem os conteúdos informacionais, adquiridos e/ou ofertados à UFJF;
- Proceder às pesquisas e aos estudos sistemáticos sobre a obra de Murilo Mendes;
- Promover intercâmbio com instituições congêneres, no âmbito da missão do museu;
- Produzir e publicar estudos resultantes dos projetos e ações;
- Promover ações culturais no âmbito da literatura e das artes visuais, de acordo com a missão do museu;
- Acolher projetos, internos e externos, adequados ao perfil do MAMM;
- Estabelecer políticas de aquisição e descarte, a título oneroso ou gratuito, de acervos representativos à vida e obra do poeta Murilo Mendes, bem como aqueles relacionados com a memória literária, artística e cultural de Juiz de Fora e região. (MAMM 2015b).

Ainda, conforme o *Regimento do Museu de Arte Murilo Mendes*, relativamente à sua estrutura funcional, o MAMM apresenta os seguintes órgãos deliberativos e consultivos:

- Conselho Curador – órgão máximo deliberativo e supervisor das políticas estabelecidas no museu;
- Conselho Técnico-Consultivo – assessora o Conselho Curador e atua diretamente com as questões técnicas do museu;
- Comissão de Aquisição de Acervo – assessora o Conselho Curador e tem como responsabilidade as demandas relacionadas às aquisições, permutas e descartes do acervo do MAMM. (MAMM 2015b).

Além dos órgãos deliberativos e consultivos, o museu também dispõe dos órgãos administrativos a seguir:

- Superintendência – responsável pelos programas de ensino, pesquisa e extensão, pelas atividades administrativas e pelo Conselho Curador do MAMM;
- Secretaria – responsável em auxiliar a Superintendência, os conselhos e demais setores do MAMM;
- Setor de Museologia – responsável pela gestão do acervo de artes visuais e coleções museológicas do MAMM;
- Setor de Preservação – responsável pelos processos de conservação e restauro de bens culturais em suporte de papel, pintura e escultura do acervo do MAMM;
- Setor de Difusão Cultural – responsável pelas ações culturais e educativas do MAMM;
- Setor de Biblioteca e Informação – responsável pela gestão dos acervos bibliográficos e arquivísticos do MAMM. (MAMM 2015b).

A estrutura do museu pode ser visualizada sob a forma do organograma elaborado abaixo:

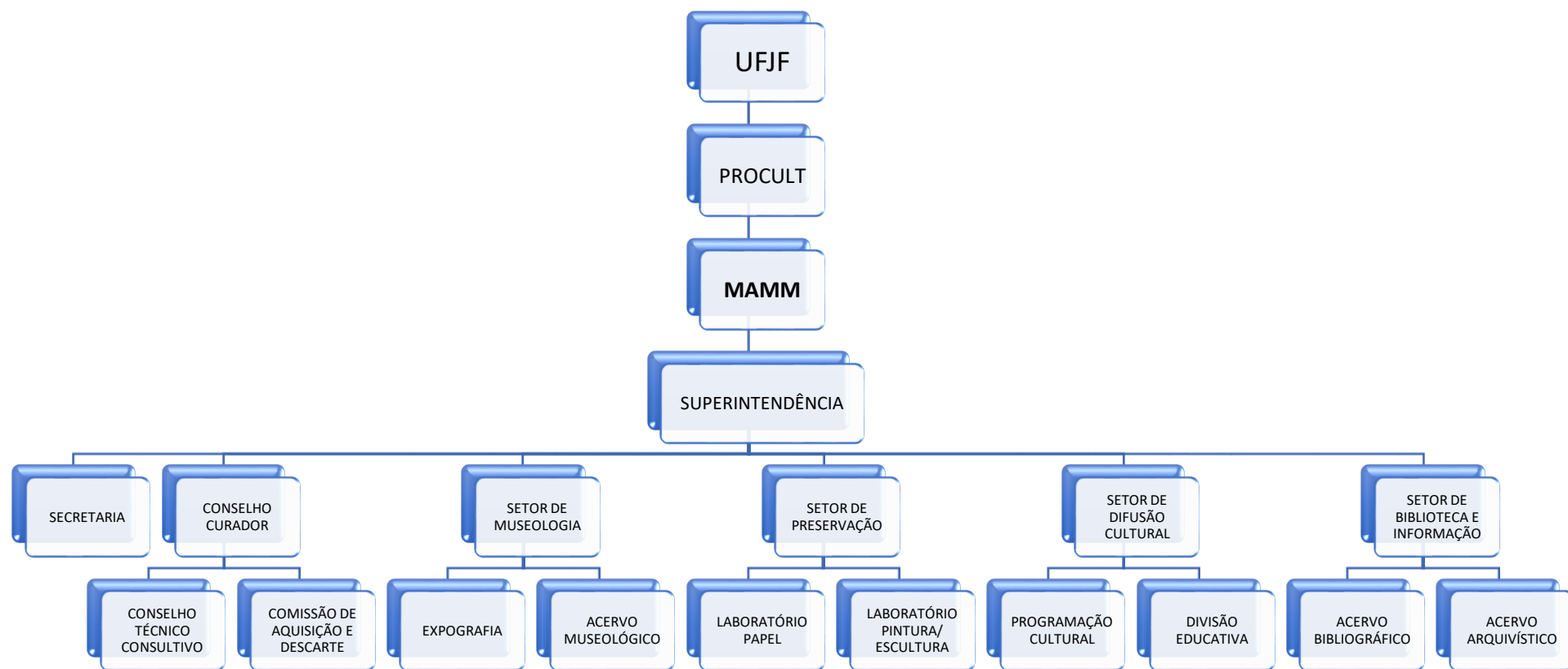


Figura 5 - Organograma do Museu de Arte Murilo Mendes

2.1.4 Infraestrutura tecnológica do MAMM

De momento, duas plataformas tecnológicas são operadas no MAMM: Pergamum (no Setor de Biblioteca e Informação) e Donato (no Setor de Museologia).

Pergamum³



Figura 6 - Tela de login do Pergamum

O Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, Museus e Arquivos - é uma plataforma tecnológica de gestão de dados, destinada a diversos tipos de centros de informação. O *software* foi criado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em 1997, e atualmente atende mais de 10.000 unidades de informação, tais como instituições de ensino superior, escolas, tribunais, empresas, bibliotecas, arquivos e museus.

São clientes da Rede Pergamum⁴:

- Universidade de Brasília;
- Ministério Público Federal;
- Museu de Arte do Rio;
- Observatório Nacional;
- Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, entre outros.

³ http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php

⁴ https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_clientes.php?ind=2



Figura 7 - Tela do Portal Pergamum

O Pergamum funciona de forma integrada, oferecendo as principais funções de uma biblioteca. Possui implementação na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e Java, empregando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE).

Além disto, o *software* apresenta as seguintes características:

- Segurança e integridade dos dados e alta capacidade de armazenamento;
- Treinamentos presenciais e a distância;
- Migração de outros bancos de dados;
- Catalogação de diferentes tipos de materiais (bibliográfico, museológico, arquivístico), utilizando padrões internacionais: AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules – 2nd ed.), RDA (Resource Description and Access) e formato MARC21 (Machine Readable Cataloging);
- Gestão de imagens, sons e textos digitalizados;
- Catálogo coletivo (autoridade e bibliográfico);
- Cooperação entre bibliotecas, utilizando formato MARC21, ISO2709 e Protocolo Z39.50;
- Acesso via *browser Internet* e consulta ao catálogo *on-line*;
- Busca e filtragem por tipo de material;
- Integração com DSpace e outros repositórios digitais, através do Protocolo Internacional OAI-PMH.

Atualmente, apenas o Módulo Biblioteca está em funcionamento na UFJF/MAMM.

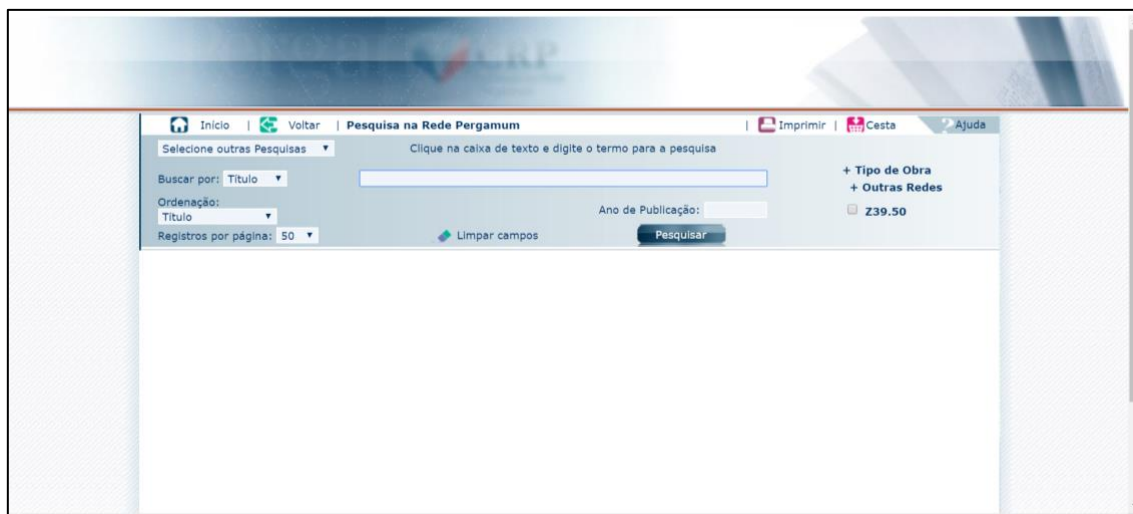


Figura 8 - Tela de Pesquisa na Rede Pergamum (Catálogo Coletivo)

Contudo, o *software* também disponibiliza o Módulo Arquivo, com as seguintes características:

- Segue as normas arquivísticas:
 - NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística;
 - ISAD (G) – General International Standard Archival Description;
 - ISAAR (CPF) – International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families;
 - ISDF – International Standard for Describing Functions.
- Foco principal na documentação permanente;
- Campos MARC21 vinculados às áreas da NOBRADE;
- Visualização de campos de acordo com a NOBRADE;
- Cadastro de quaisquer tipos de documentos (em quaisquer tipos de suportes);
- Controle de vida útil dos documentos (temporalidade);
- Planilhas de cadastro customizáveis (para cada tipo de documento);
- Emissão etiquetas;
- Cadastro de sistema de arranjo;
- Plano de classificação configurável;
- Vínculo de documentos digitais (em quaisquer tipos de suporte e qualquer tamanho);
- Controle de versão dos documentos eletrônicos (cadastro de novas versões ou substituição do documento);
- Restrição de acesso ao cadastro dos documentos e aos documentos na íntegra;

- Restrição por fundo documental e quadro de classificação;
- Gestão de permissões de acesso dos usuários aos módulos e atividades do *software*;
- Classificação e parâmetros das unidades de arquivamento;
- Pré-cadastro de documentos para usuários não vinculados ao setor do arquivo (usuário pré-catalogador);
- Criação de ilimitadas classes, pastas e dossiês;
- Restrição de documentos, com liberação de acesso mediante login e senha;
- Níveis de acessos aos campos da planilha de cadastro diferenciados por operador.

A plataforma também dispõe do Módulo Museu, com as características a seguir:

- Segue as normas de classificação de agrupamentos do:
 - IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus;
 - ICOM – The International Council of Museums.
- Campos MARC21 vinculados às áreas do IBRAM e ICOM.
- Visualização de campos de acordo com os grupos do IBRAM e ICOM.
- Cadastro de quaisquer tipos de documentos e obras (em quaisquer tipos de suportes);
- Cadastro de exposições, com *links* de cadastros de obras internas e externas;
- Possibilidade de criar estrutura específica para dados de incorporação de obra;
- Possibilidade de criar estrutura específica para conservação e restauro de obras;
- Modelo de referência específica para obras de museu;
- Visualização dos dados da catalogação das obras através de catálogo on-line;
- Configuração de visualização dos campos da consulta on-line;
- Planilhas de cadastro customizáveis (para cada tipo de material/obra);
- Emissão de etiquetas;
- Emissão de relatórios;
- Emissão de laudo técnico;
- *Links* de obras;
- Plano de classificação configurável;
- Vínculo de fotografias e/ou imagens das obras;
- Restrição de acesso ao cadastro das obras e aos materiais/obras na íntegra;
- Gestão de permissões de acesso dos usuários aos módulos e atividades do *software*;
- Restrição de materiais/obras, com liberação de acesso mediante login e senha;
- Níveis de acessos aos campos da planilha de cadastro diferenciados por operador.

Donato

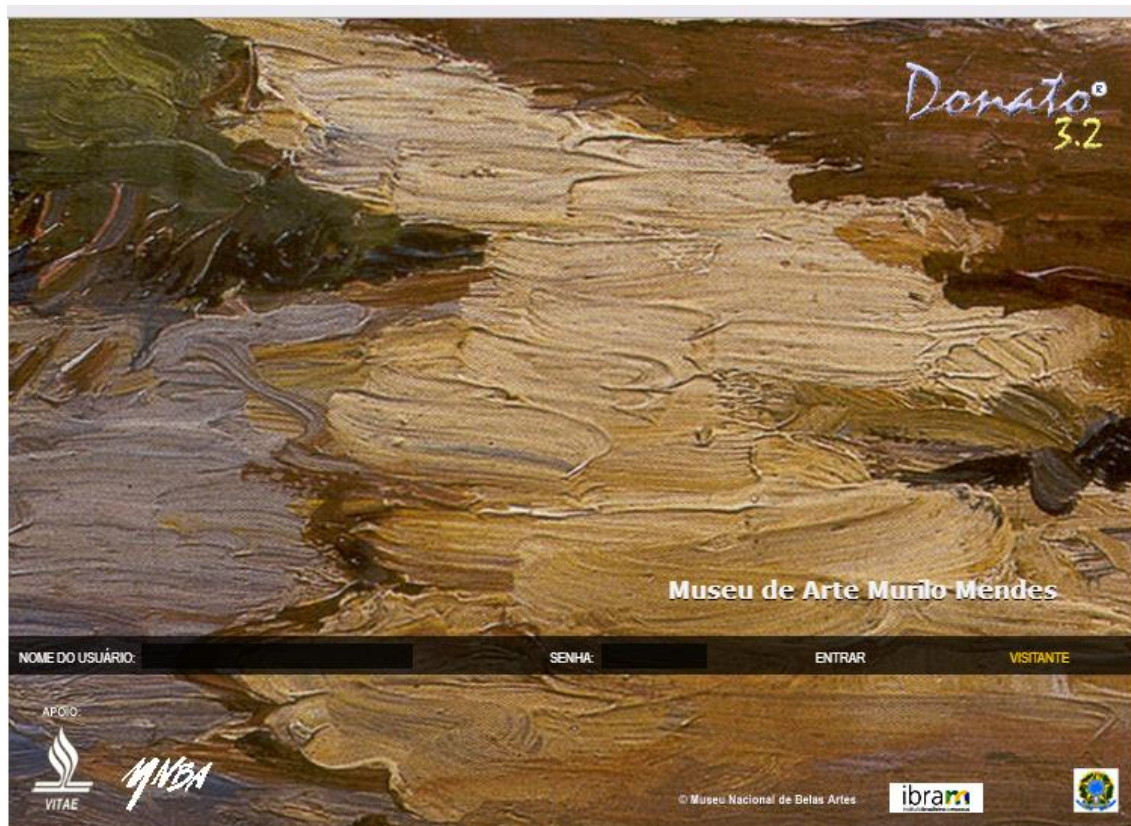


Figura 9 - Tela de login do Donato

O Donato é um banco de dados, que foi implementado pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) do Brasil, em 1990. O programa foi instituído na intenção de gerenciar as informações sobre o acervo e os autores representados no MNBA.

Após a conclusão do desenvolvimento do Donato, o *software* foi cedido a outros museus, possibilitando a informatização de seus acervos. Atualmente, 53 instituições museológicas trabalham com o banco de dados. Dentre elas, podemos citar:

- Museu do Supremo Tribunal Federal;
- Museu de Arte do Espírito Santos;
- Museu Histórico e Artístico do Maranhão;
- Museu Regional de São João Del-Rei;
- Museu Histórico Nacional;
- Pinacoteca do estado de São Paulo.

Segundo Gemente (2015, 128), “um dos motivos da grande aceitação do Donato deve-se ao fato de ele ter sido idealizado e desenvolvido por um grupo grande de técnicos com experiência nas diversas atividades da Museologia.” Além de oferecer um Manual de Catalogação (com normas para catalogar acervos de gravuras, pinturas e esculturas), o programa é de fácil utilização e rápida recuperação de dados sobre o acervo inserido.

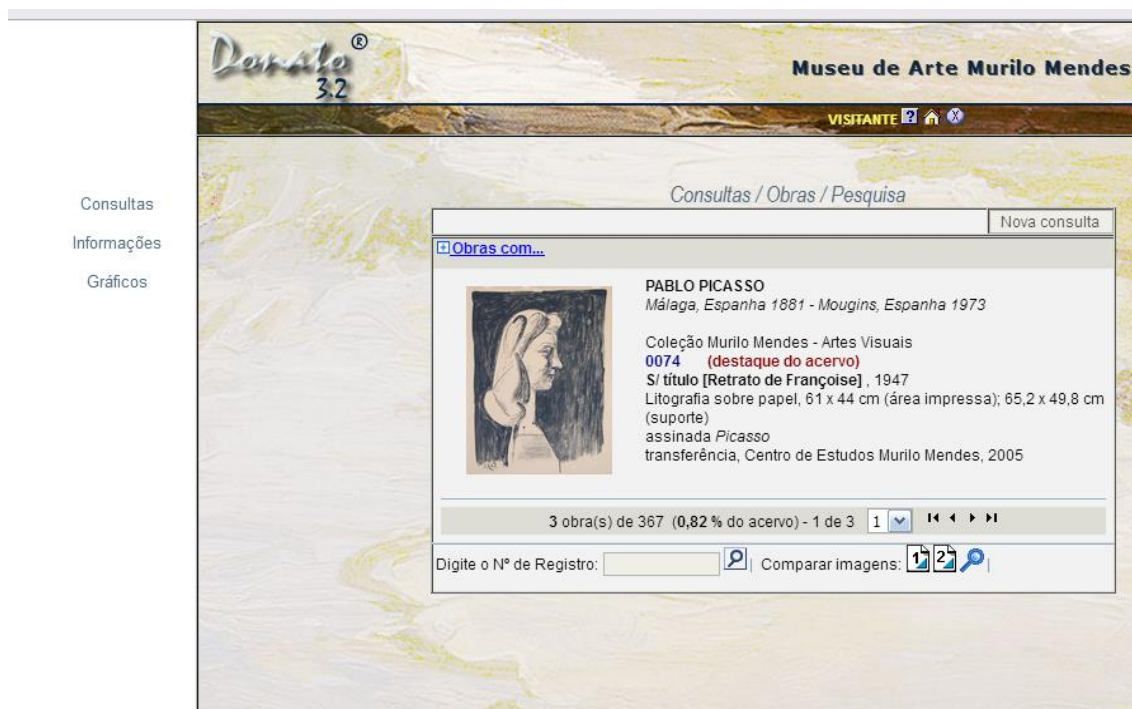


Figura 10 - Tela de consulta ao acervo do Donato

No entanto, é possível verificar que o Donato ainda apresenta algumas limitações. Conforme Lima, Santos e Santarém Segundo (2016), a plataforma aponta uma série de problemas quando se trata de fotografias, performances e recursos multimídias, como videoarte e arte digital. Silva, Landim e Jorente (2018) ainda afirmam que, apesar de ser um *software open source* gratuito e de uso livre, o Donato possui alguns obstáculos significantes, como: acesso somente através de *intranet*, não há integração de obras, nem a possibilidade de inclusão de vídeos, sons e *gifs*.

Os fornecedores do *software* anunciam planejar uma nova versão, com a possibilidade de integração entre as instituições, que se interessam em partilhar as informações através da *Internet*, mas, até o momento, nada foi efetivado.

3 O Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes

O Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes, como já dito anteriormente, é o principal Sistema de Informação do Museu de Arte Murilo Mendes, no qual faz parte a biblioteca particular do poeta, o seu arquivo e a sua coleção de artes.

Acervo Bibliográfico



Figura 11 - Acervo bibliográfico de Murilo Mendes
(Setor de Biblioteca e Informação - MAMM)

O acervo bibliográfico do poeta Murilo Mendes é constituído por aproximadamente 2.800 títulos e 3.000 exemplares. São títulos em várias línguas (portuguesa, francesa, italiana, entre outras), que versam sobre literatura brasileira e estrangeira, artes plásticas, religião, filosofia, etc. É considerado um acervo de obras raras, incluindo periódicos e obras de referência.

Neste acervo, há alguns livros de primeira edição, de autores brasileiros e de autores estrangeiros. E, ainda, se pode encontrar um grande número de livros com dedicatórias de importantes intelectuais. Entre os títulos brasileiros, verificam-se dedicatórias de Jorge de Lima, João Cabral de Melo Neto, Cecília Meireles, Manuel Bandeira; e entre os títulos estrangeiros, constata-se dedicatórias de René Char, Henri Michaux, Michel de Ghelderode, Tristan Tzara, Pierre-Jean Jouve. Muitos livros, também, possuem as características de serem obras de pequena circulação, assim como edições especiais, acompanhadas de gravuras assinadas (Guimarães n.d.).

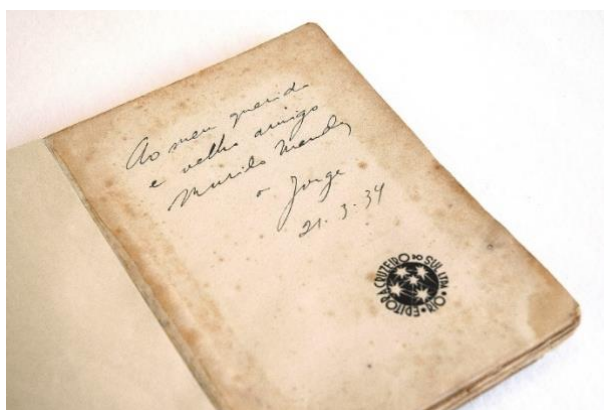


Figura 12 - Dedicatória de Jorge de Lima para Murilo Mendes
 Fonte: Acervo bibliográfico de Murilo Mendes:
 Lima, Jorge de. 1934. *O anjo*. Rio de Janeiro: Cruzeiro do Sul.

Uma outra particularidade de destaque neste acervo são as marginálias⁵ presentes em vários livros, feitas pelo próprio Murilo Mendes. Os sublinhados, que evidenciam partes dos textos, e as notas, com comentários diversos do poeta, revelam a grandiosidade desta biblioteca.

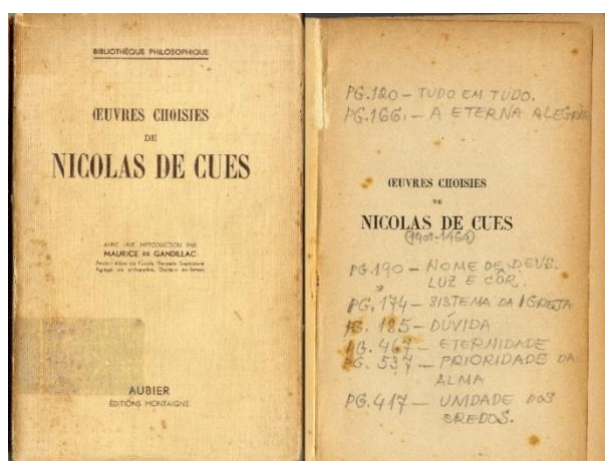


Figura 13 - Marginálias de Murilo Mendes
 Fonte: Acervo bibliográfico de Murilo Mendes:
 Oeuvres choisies de Nicolas de Cues. 1942. Paris: Aubier.

⁵ Anotações, escritos e comentários pessoais feitos na margem de um livro

O acervo bibliográfico encontra-se armazenado no Setor de Biblioteca e Informação do MAMM e está catalogado na plataforma Pergamum. As normas de catalogação utilizadas são do Código de Catalogação Anglo-Americano – 2ª edição (AACR2) e a classificação adotada pertence a Classificação Decimal Universal (CDU).

O acervo pode ser pesquisado através do catálogo on-line e consultado no ambiente do Setor de Biblioteca e Informação. A consulta ao acervo é irrestrita, com exceção para os materiais em processamento técnico ou em restauro. Não há empréstimo de materiais, mas os livros podem ser copiados, através de scanner ou foto, com solicitação prévia.

Acervo Arquivístico



Figura 14 - Exposição de documentos do arquivo e da biblioteca de Murilo Mendes (Setor de Biblioteca e Informação - MAMM)

O arquivo do poeta Murilo Mendes apresenta inúmeras correspondências (cerca de 560 cartas ativas, passivas e de terceiros), além de documentos pessoais, manuscritos e fotografias do poeta. Dentre as cartas de seu acervo, destacam-se os correspondentes: Alceu Amoroso Lima, Cândido Portinari, Jorge de Sena, Antonio Candido e Gilda de Melo Souza, Carlos Drummond de Andrade, Lúcio Cardoso, Arpad Szenes e Adalgisa Nery.

Estes documentos arquivísticos costumam ser de grande interesse da comunidade acadêmica juiz-forana, assim como de acadêmicos de diversas partes do Brasil, servindo de fonte de investigação e de desenvolvimento de teses e dissertações.

Maria Elisa Escobar Thompson, em sua tese *Minha irmã epistolar: Cartas do poeta visionário Murilo Mendes a Virgínia Mendes Torres*, desenvolvida no âmbito do MAMM, comenta:

A mudança de perspectiva dos estudos acadêmicos tende a abrir novos espaços para o estudo de tudo que faz parte do legado deixado por um escritor. A crítica biográfica e cultural aponta as pesquisas cujo enfoque se encontra sobre os textos extraliterários, que paulatinamente ganham prestígio entre os estudiosos. (Thompson 2009, 13).

A autora ainda acrescenta:

O material que compõem os arquivos pessoais e as coleções privadas são eles que nos ligam ao passado e garantem no futuro a preservação da memória. A manutenção do espólio de vários escritores vem sendo assegurada através da criação de espaços destinados a abrigar o seu legado. (Thompson 2009, 185).

Os documentos alusivos à história de vida de uma pessoa caracterizam-se importante fonte de pesquisa e são cada vez mais procurados por pesquisadores em arquivos. Estes documentos pessoais revelam a vida privada dos titulares destes arquivos, permitindo-nos, muitas vezes, uma compreensão da própria sociedade, a partir da análise de um conjunto documental (Silva e Silva 2015).

O acervo arquivístico do poeta Murilo Mendes também se encontra alocado no Setor de Biblioteca e Informação do MAMM. Os documentos estão arranjados conforme as normas e os princípios técnicos universais de arquivos e acondicionados de acordo com as normas de preservação e conservação de papel. No entanto, este acervo ainda não foi informatizado, a sua catalogação foi executada apenas manualmente.

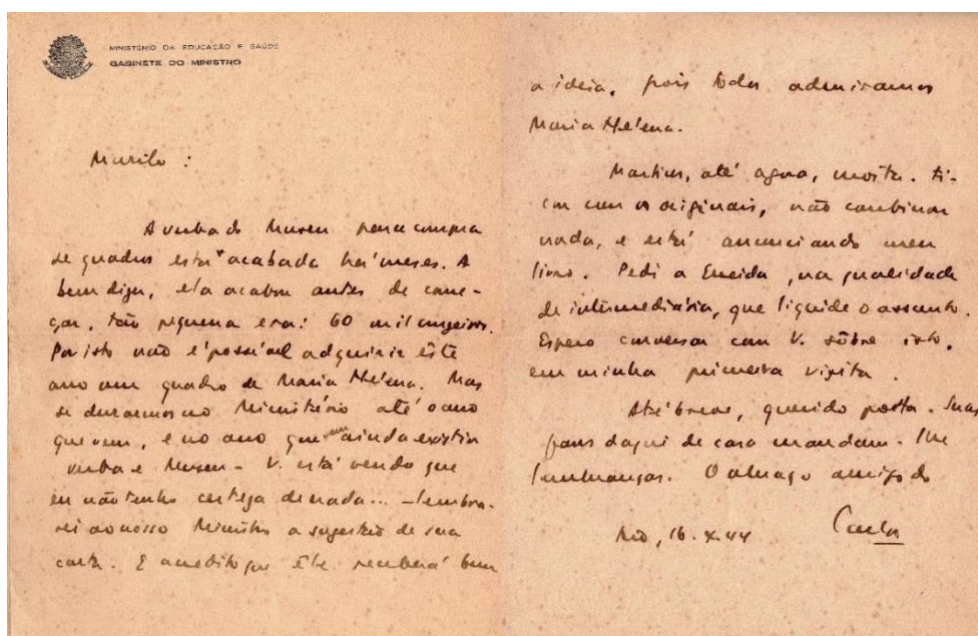


Figura 15 - Carta de Carlos Drummond de Andrade para Murilo Mendes
Fonte: Fundo Documental Murilo Mendes (MAMM)

A consulta ao acervo arquivístico do poeta Murilo Mendes só pode ser realizada no próprio Setor de Biblioteca e Informação. Atualmente, são disponibilizadas listas das correspondências, organizadas por ordem alfabética de correspondente e ano do documento, além de cópias das cartas originais. Os consulentes têm acesso às originais apenas em casos especiais.

Assim como no acervo bibliográfico, o material não pode ser emprestado, mas alguns documentos podem ser reproduzidos, através de foto, mediante a assinatura de um termo de autorização, que é analisado pela direção do museu.

Acervo Museológico



Figura 16 - Exposição do acervo museológico de Murilo Mendes no MAMM
Fonte: Acervo fotográfico (MAMM)

O acervo museológico do poeta Murilo Mendes é composto por obras de arte de várias técnicas (aquarela, óleos, desenhos, colagens, gravuras). Esta coleção de artes visuais é considerada “a maior coleção internacional de arte moderna do estado de Minas Gerais, bem como de extrema relevância no contexto nacional e internacional.” (MAMM 2015a, 9).

Na arte estrangeira há obras de artistas de destaque na História da Arte e no contexto do Modernismo, como: Pablo Picasso, Georges Braque, Joan Miró, Max Ernst, Hans Arp, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Alberto Magnelli, Giorgio De Chirico e James Ensor. E, além de Magnelli, há também um conjunto de obras de artistas italianos, como: Corpora, Severini, Capogrossi, Calderara, Dorazio.

Na arte brasileira, destacam-se: Ismael Nery, Guignard, Cândido Portinari, Flávio de Carvalho, Franz Weissmann, Jorge de Lima, Athos Bulcão, Goeldi, Fayga Ostrower, Lívio Abramo, Marcelo Grassmann.

Não se trata de uma coleção sistemática, nem de uma coleção formada apenas com trabalhos mais dignos de nota. Trata-se, todavia, de uma coleção que apresenta um diversificado e interessante conjunto de importantes artistas; trata-se, sobretudo, de uma coleção intimamente ligada à vida de Murilo Mendes e sua esposa (com suas muitas viagens e sua vida na Europa) e mais especificamente de uma coleção que apresenta vínculos estreitos com sua vida intelectual. (Guimarães n.d., 3).

A coleção de artes visuais, assim como o acervo bibliográfico, também apresenta características singulares, como: as dedicatórias de artistas em algumas obras, que podem ser identificadas em litografia de Miró e litografia de Léger, guache de Vieira da Silva, óleo de Magnelli, colagem de Hans Richter; e, as anotações feitas pelo próprio Murilo Mendes em algumas obras (por exemplo, a indicação da data de aquisição da obra).



Figura 17 - Obra de Vieira da Silva (frente e verso)
Fonte: Acervo fotográfico (MAMM)

Este acervo de artes foi constituído, principalmente, no período em que o poeta Murilo Mendes residiu na Europa, através de sua amizade com os citados artistas, assim como de seus relacionamentos como crítico de arte.

É interessante verificar que alguns destes artistas, e suas obras, possuíam conexões diretas com as obras do poeta Murilo Mendes, e vice-versa. Guimarães (n.d., 3) relata que, “Murilo Mendes escreveu vários textos sobre Magnelli, inclusive um longo estudo incluído num álbum do artista (...)” Além do mais, no acervo museológico do poeta, há originais de ilustrações produzidas para os seus livros, como um desenho a nanquim do artista Portinari para a obra poética *As metamorfoses*; assim como um desenho de Vieira da Silva para capa do livro *Os discípulos de Emaús*; e, um desenho de Ismael Nery para capa do primeiro livro de Murilo Mendes, mas que não chegou a ser usado.

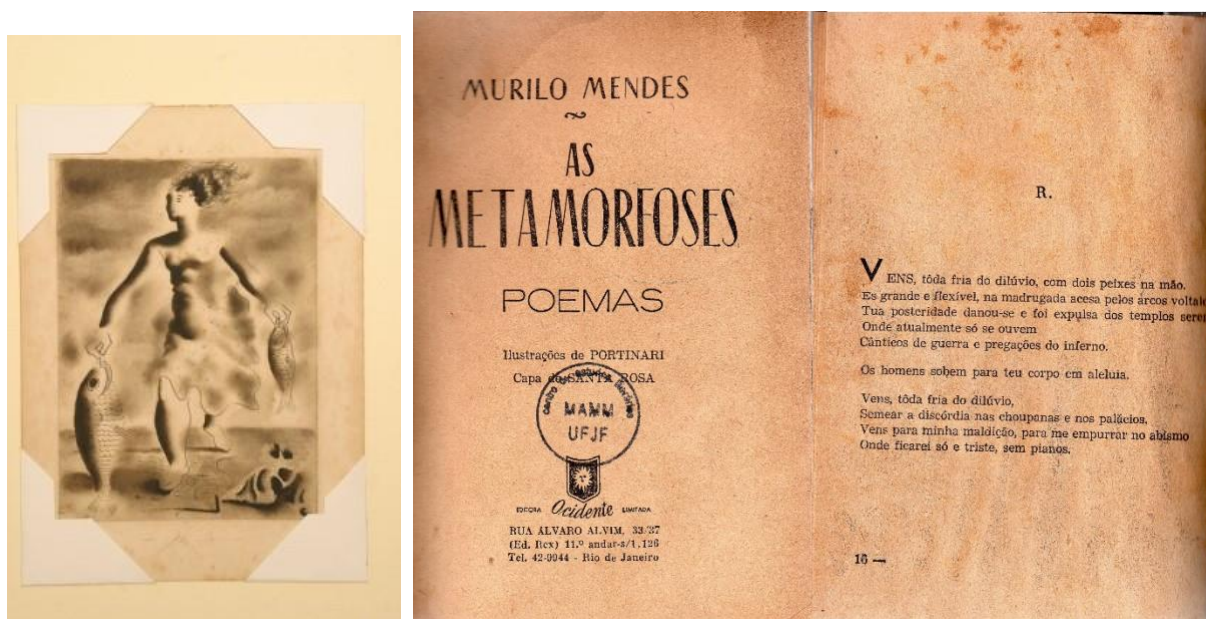


Figura 18 - Desenho original de Portinari para o poema da obra *As Metamorfoses*
 Fonte: Acervo fotográfico (MAMM)/Acervo bibliográfico Murilo Mendes (MAMM):
 Mendes, Murilo. 1944. *As metamorfoses: Poemas*. Rio de Janeiro: Ocidente.

A coleção de artes encontra-se armazenada na Reserva Técnica do MAMM e, frequentemente, há uma exposição no museu, em que as peças são exibidas ao público. A consulta ao acervo pode ser feita através da plataforma Donato, no Setor de Museologia do MAMM.

3.1 Gestão da informação dos acervos

Acervo Bibliográfico

Várias práticas em plataformas tecnológicas estão presentes no histórico do acervo bibliográfico do poeta Murilo Mendes. Cabe ressaltar que as plataformas utilizadas neste acervo foram adquiridas pela UFJF para o Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), unidade responsável pelas bibliotecas da instituição. O CDC está vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e gerencia 17 bibliotecas da universidade (1 biblioteca central e 16 bibliotecas setoriais), inclusive o Setor de Biblioteca e Informação do MAMM.

A informatização do acervo bibliográfico do poeta Murilo Mendes foi iniciada na plataforma ALEPH (Automated Library Expandable Program), adquirida pela UFJF em 2000. No entanto, devido aos custos de manutenção serem elevados e ao fato do *software* não se integrar com outros bancos de dados da universidade, o contrato da UFJF com a empresa do *software* foi encerrado.

Então, em 2003, a equipa técnica de Informática, da própria universidade, decidiu desenvolver e implantar o Sistema Integrado de Gestão Académica (SIGA), com o objetivo de abranger as áreas académicas e administrativas da UFJF. E, dentre os módulos desenvolvidos, o Módulo Biblioteca é elaborado para atender as demandas do CDC. Por este motivo, os dados do acervo bibliográfico de Murilo Mendes, já catalogados no ALEPH, são migrados para o SIGA. E, é neste novo *software*, que a catalogação é finalizada, excetuando-se os periódicos, pelo fato do Módulo Biblioteca não oferecer a possibilidade de catalogar este tipo de material.

Porém, com o crescimento do acervo do CDC e a necessidade de ampliar os recursos de catalogação de dados e aperfeiçoar os processos de recuperação da informação, em 2017, a UFJF adquire uma nova plataforma tecnológica para as bibliotecas da universidade: o Pergamum. E, mais uma vez, o catálogo do acervo bibliográfico do poeta migra para um novo *software* de gestão de bibliotecas.

Atualmente, o catálogo do acervo está em fase de revisão e correção, pois devido à migração dos dados, algumas falhas de catalogação devem ser reparadas. Além disto, o processamento técnico dos periódicos do acervo deve ser iniciado em breve, tendo em vista que o Pergamum possibilita a catalogação deste tipo de material.

Acervo Arquivístico

Como dito anteriormente, o acervo arquivístico do poeta Murilo Mendes, até o momento, dispõe apenas de uma catalogação manual, realizada através de preenchimento de Formulário de Identificação Documental (Anexo 1). No entanto, o Setor de Biblioteca e Informação pretende informatizar este acervo. Apesar de se encontrar muito bem acondicionada, a documentação necessita de um tratamento digital, de modo a auxiliar nas pesquisas e facilitar a recuperação da informação.

Com a informatização, através de uma plataforma de gestão de dados, a consulta ao acervo arquivístico do poeta Murilo Mendes pode ser realizada de maneira mais eficiente, tanto para os funcionários do MAMM, como para os seus consulentes. E, ainda contribui para a preservação e conservação destes documentos.

Acervo Museológico

A primeira catalogação do acervo museológico ocorreu em 1997, de forma manual. Naquele momento, foi elaborada uma Ficha de Inventário de Bens Móveis, com todos os dados necessários para a descrição das obras (Anexo 2).

A informatização do acervo museológico do poeta Murilo Mendes, iniciou-se em 2010, no sistema tecnológico Donato. A implementação da plataforma tinha como objetivo obter organização e acesso às informações, relativas ao acervo de obras de arte, de maneira mais rápida e eficaz.

O Donato foi escolhido por ser um *software* de fácil utilização e por ser especializado em artes, além de ser gratuito. A responsabilidade pela catalogação do acervo é do Setor de Museologia do MAMM. Os encarregados pela catalogação consideram o Donato um bom *software* de gestão de coleções museológicas (Anexo 3), porém pretendem substituí-lo, por não conseguir novas atualizações para a versão utilizada pelo museu desde que o *software* foi instalado. Além disto, a versão atual não disponibiliza a consulta pública para o utilizador externo.

4 Proposta de Implementação de Plataforma Agregadora

“Os museus, enquanto instituições dedicadas à salvaguarda do património cultural, são tendencialmente complexos, no que respeita à gestão de informação.” (Ferreira 2016, 81). Ademais, um museu como o MAMM, com diferentes tipos de acervos, que apresenta materiais interligados entre si, há imensa necessidade de adoção de um *software*, que consiga retratar esta funcionalidade.

Após a análise dos acervos e das atuais plataformas operantes no museu, descrita no capítulo anterior, o próximo passo foi selecionar os requisitos básicos necessários à plataforma agregadora. No entanto, neste momento, foi-se necessário levar em consideração que o museu já utiliza uma plataforma que possibilita a integração dos acervos do poeta Murilo Mendes. Por esta razão, os requisitos foram selecionados de modo a auxiliar na avaliação da plataforma já utilizada no acervo bibliográfico do MAMM, o Pergamum.

Em seguida, na intenção de validar os requisitos definidos, decidiu-se executar alguns testes funcionais no Pergamum. Contudo, a plataforma necessitava da parametrização dos Módulos Arquivo e Museu, tendo em vista que apenas o Módulo Biblioteca encontra-se ativo.

Com o *software* parametrizado para a catalogação dos acervos arquivísticos e museológicos, *crosswalk* de metadados foi elaborado, com o objetivo de padronizar a pesquisa na plataforma e analisar a integração de todos os acervos do museu.

Por fim, os testes na plataforma foram implementados e os resultados da avaliação foram listados.

4.1 Identificação de requisitos

A identificação e a seleção dos principais requisitos foram realizadas pelas colaboradoras responsáveis pelo tratamento dos acervos (bibliográfico, arquivístico e museológico) do poeta Murilo Mendes e de acordo com as necessidades de catalogação de cada acervo.

O formato utilizado baseou-se em *CHIN Collections Management Software Criteria Checklist (CMSCC)*⁶, por incluir critérios que podem ser analisados pelas instituições ao selecionar um *software* de gestão de coleções (Ferreira 2016).

Além disto, esta lista de verificação inclui seções, áreas e subáreas dos requisitos, descrição de cada requisito e três opções de avaliação da importância do requisito (obrigatório, bom ter, não aplicável), em que o avaliador deve indicar através de um “X” o grau da relevância do requisito.

Identificação do Acervo:				
Seção A:				
Requisito	Descrição	Obrigatório	Bom ter	Não aplicável
1 Área Geral				
1.1 Subáreas	Descrição da subárea			
1.1.1 Requisito	Descrição do requisito			
1.1.2 Requisito	Descrição do requisito			
1.1.3 Requisito	Descrição do requisito			

Figura 19 - Modelo de seleção de requisitos

A identificação e a seleção dos requisitos foram realizadas da seguinte maneira:

1. A lista original passou por revisão e adaptação, para que pudesse incluir as necessidades dos acervos do MAMM. Após esta verificação, alguns critérios foram excluídos, assim como outros foram mantidos e outros foram acrescentados.
2. A lista construída, com as modificações, foi avaliada pela responsável de cada acervo (bibliográfico, arquivístico e museológico), objetivando a seleção dos requisitos mais relevantes para a plataforma agregadora.
3. Por fim, os requisitos considerados “obrigatórios”, para cada acervo, foram reunidos numa lista única (Anexo 4), e classificados como requisitos básicos para a plataforma agregadora dos acervos (museológico, bibliográfico e arquivístico) do MAMM.

⁶ <https://www.canada.ca/en/heritage-information-network/services/collections-management-systems/software-criteria-checklist.html>

4.2 Método de validação de requisitos

Validação é um processo de avaliação de *software* cujo objetivo é determinar se o *software* cumpre os requisitos especificados (Wallace e Fujii 1989, citado em Rua 2016).

Neste caso em estudo, como citado anteriormente, a validação de requisitos de *software* foi feita em conformidade com a atual infraestrutura tecnológica do MAMM. Então, a validação foi realizada no Pergamum, por apresentar características integradoras de acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos.

Segundo Jacobson (2004, citado em Rua 2016, 67), é possível segmentar as técnicas de validação em três categorias, que podem ser caracterizadas de acordo com o foco da validação:

- Métodos baseados em documentação (avaliação da documentação do *software*);
- Métodos baseados em testes funcionais (avaliação do desempenho do *software*);
- Métodos baseados no código-fonte (avaliação da integridade do código fonte).

O método escolhido, para este caso, foi baseado em testes funcionais, pretendendo-se avaliar o desempenho do *software* sugerido. Portanto, de forma a organizar esta validação, foi elaborada uma tabela, com a lista dos requisitos selecionados e três opções de avaliação (atende completamente, atende parcialmente, não atende):

ANÁLISE DO SOFTWARE				
Seção:				
Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
Requisito 1				
Requisito 2				
Requisito 3				
Requisito 4				
Requisito 5				

Figura 20 - Modelo de análise do *software*

Os resultados desta validação são apresentados no final deste capítulo.

4.3 Parametrização do *software*

O formato MARC (Machine Readable Catalogin) foi desenvolvido na década de 1960, pela Library of Congress, com o objetivo de adotar um padrão internacional para a descrição bibliográfica. Posteriormente, o formato foi adotado em vários países, como: USMARC (Estados Unidos), UKMARC (Inglaterra), CAN/MARC (Canadá), etc.

Em 1999, a Library of Congress e a National Library of Canada decidem unir o formato USMARC ao formato CAN/MARC dando origem ao MARC21, que engloba cinco tipos de dados: bibliográfico, acervo, autoridade, classificação e informação da comunidade.⁷

Como já foi falado, o Pergamum utiliza-se do padrão MARC21 para catalogação dos documentos (bibliográficos, arquivísticos e museológicos). E, para parametrizar a plataforma, o fornecedor informa que um estudo deve ser realizado, com o intuito de definir os campos necessários para o cadastro da planilha das obras, de acordo com o tipo de acervo (Arquivo ou Museu), haja vista que cada acervo possui uma norma diferente e que ao selecionar o campo MARC é necessário vincular o campo à área correspondente (NOBRADE-Norma Brasileira de Descrição Arquivística- para Arquivo e IBRAM-Instituto Brasileiro de Museus- para Museu).

A parametrização, deste caso em estudo, foi realizada na base de homologação do Pergamum, visando desenvolver os testes que auxiliaram na análise do *software*.

4.3.1 Módulo Arquivo

Os documentos arquivísticos do MAMM são catalogados manualmente, até o momento, tendo como base as práticas de outras instituições com acervo similar. Não há um padrão definido para este tipo de acervo do museu.

Portanto, ao configurar o Módulo Arquivo, pesquisas e estudos foram desenvolvidos com relação à NOBRADE, por estabelecer diretivas para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, compatíveis com as normas internacionais em vigor, ISAD(G) (General International Standard Archival Description) e ISAAR(CPF) (International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families).

⁷ <http://www.loc.gov/marc/96principl.html#one>

A NOBRADE não é uma mera tradução das normas ISAD(G) e ISAAR(CPF), que já existem e estão publicadas. Seu objetivo, ao contrário, consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira, incorporando preocupações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA) considerava importantes, porém, de foro nacional. (Brasil 2006, 9).

A norma compreende 8 áreas, com 28 elementos de descrição (Anexo 5), e apenas 7 elementos são considerados obrigatórios:

- código de referência;
- título;
- data(s);
- nível de descrição;
- dimensão e suporte;
- nome(s) do(s) produtor(es);
- condições de acesso (somente para descrições em níveis 0 e 1).

Contudo, de forma a atender a catalogação atual do Arquivo do MAMM, além dos elementos obrigatórios, mais 7 elementos foram definidos como necessários à planilha de catalogação de documentos de arquivo no Pergamum:

- procedência;
- âmbito e conteúdo;
- sistema de arranjo;
- idioma;
- características físicas e requisitos técnicos;
- notas de conservação;
- nota do arquivista.

Os procedimentos executados na parametrização foram:

- Inclusão do Acervo Arquivo;
- Vinculação da Unidade de Informação MAMM ao Acervo Arquivo;
- Introdução de novo tipo de obra: Documento de arquivo;
- Configuração da planilha da obra Documento de arquivo;
- Vinculação da obra Documento de arquivo ao Acervo Arquivo;
- Cadastro da Classificação Área de Conhecimento do Arquivo.

O Anexo 6 ilustra, detalhadamente, os procedimentos relatados.

4.3.2 Módulo Museu

Diferentemente das bibliotecas e dos arquivos, a catalogação museológica é muito mais complexa, pois cada museu segue as suas próprias normas de descrição, adequando-se às necessidades e/ou aos seus objetivos internos (Zenere, Soares e Cezar n.d.).

A coleção museológica do MAMM é catalogada na plataforma Donato, baseada no Thesaurus de Helena Dodd Ferrez e Maria Helena Bianchini. No entanto, o manual de parametrização do Módulo Museu do Pergamum apresenta as áreas de descrição do IBRAM/ICOM (The International Council of Museums) (Anexo 7), como sugestão de padronização de catalogação.

Por este motivo, decidiu-se pesquisar sobre a legislação do IBRAM, com o objetivo de reunir mais informações dos elementos de descrição para acervos de museu. E, segundo a Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014, os elementos de descrição considerados obrigatórios na identificação do bem cultural de caráter museológico, são: número de registo, situação, denominação, autor, resumo descritivo, dimensões, material/técnica, estado de conservação e condições de reproduções (Brasil 2014).

Porém, como os elementos representados na Resolução Normativa possuem nomenclaturas diferentes dos elementos caracterizados no manual do Pergamum, estes elementos da Resolução foram associados aos elementos do manual, resultando na seguinte lista de elementos obrigatórios à planilha de catalogação de objetos museológicos:

- informações do objeto (número de registo; estado de conservação);
- autorias e responsabilidades (autor);
- descrições técnicas (denominação; resumo descritivo; dimensões; material/técnica);
- especificações (condições de reproduções);
- cadastro de exemplares (situação).

Entretanto, além dos elementos obrigatórios, mais 9 elementos foram acrescentados:

- informações da unidade;
- títulos e séries;
- produção/equipe técnica/fabricação;
- decupagem/descrições;

- histórico/referências gerais;
- referências gerais;
- dados da incorporação;
- referências/palavras-chave;
- informações da exposição.

Igualmente à parametrização do Módulo Arquivo, os procedimentos efetivados foram:

- Inclusão do Acervo Museu;
- Vinculação da Unidade de Informação MAMM ao Acervo Museu;
- Introdução de novo tipo de obra: Objeto museológico;
- Configuração da planilha da obra Objeto museológico;
- Vinculação da obra Objeto museológico ao Acervo Museu;
- Cadastro da Classificação Área de Conhecimento do Museu.

O Anexo 8 ilustra, detalhadamente, os procedimentos relatados.

4.4 *Crosswalk* de metadados

Com as parametrizações concluídas, percebeu-se que cada acervo (Biblioteca, Arquivo, Museu) possui metadados distintos, apesar de utilizarem os mesmos campos MARC.

Efetivamente, o Pergamum possibilita o cadastro de acervos diferentes, com as suas devidas particularidades (áreas, elementos e descrições específicas), conquanto para que o *software* possa executar uma consulta aos acervos de forma padrão e integrada, é necessário definir *crosswalk* de metadados de pesquisa, de maneira a atender a todos os acervos simultaneamente.

“Crosswalks were necessary in order to allow the integration of different metadata standards whenever digital materials from different origins (such as archives, museums and libraries) had been described using different standards” (Godby, Young e Childress 2004 citados em Barroso, Hartmann e Ribeiro 2015, 5).

Na primeira etapa do desenvolvimento de *crosswalk* foram identificados os principais metadados utilizados nos três acervos. Em seguida, estes metadados foram associados às áreas

de suas normas de descrição: Biblioteca – AACR2, Arquivo – NOBRADE, Museu – IBRAM, por exemplo:

BIBLIOTECA		ARQUIVO		MUSEU	
METADADO	AACR2	METADADO	NOBRADE	METADADO	IBRAM
Autor	Indicação de responsabilidade	Signatário	Nome do produtor	Autoria	Autorias e responsabilidades
Título	Título	Título	Título	Título	Títulos e séries
Local Editora Ano	Publicação, distribuição, etc.	Data	Data(s)	Data	Produção, equipe técnica, fabricação
Extensão Detalhes físicos	Descrição física	Extensão Anexo	Dimensão e suporte	Descrição	Descrições técnicas

Figura 21 - Modelo de identificação de metadados

O próximo passo foi reconhecer os campos e subcampos MARC correspondentes aos metadados identificados anteriormente. Após este levantamento, uma tabela foi elaborada, com os campos e os subcampos MARC, equivalentes às áreas de descrições dos acervos (Biblioteca, Arquivo, Museu) e os metadados a serem utilizados na pesquisa aos acervos (Anexo 9).

4.5 Testes na plataforma tecnológica

Os testes foram aplicados no Pergamum Homologação, logo após as parametrizações dos Módulos Arquivo e Museu. Estes testes incluíram:

- Catalogação de obra do Acervo Biblioteca: inserção de dados, inserção de exemplar e vinculação aos acervos Arquivo e Museu:

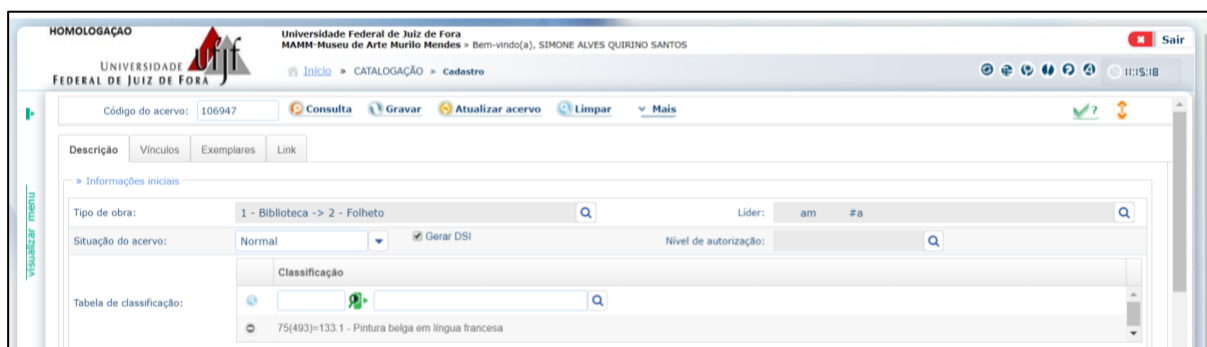


Figura 22 - Tela de catalogação da obra “Folheto”

HOMOLOGAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes » Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Índice » CATALOGAÇÃO » Cadastro

Código do acervo: 106947

Consultar Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

1	Número de Controle	106947	
3	Identificação do número de	BR-JUFb	
5	Data da Última Atualização	20190620110000.0	
8	Dados Fixos	071203s1947 be#a#####000#0dfr#d	
40	Inst. catalogadora	a BR-JUFb	
	Idioma da catalogação	b por	
	Inst. transcreveu	c BR-JUFb	
43	Cód. área geográfica	a e-be---	
80	CDU	a 75(493)=133.1	
90	Classificação	a F75(493)=133.1	
	Notação de autor	b AVE	
	Notação de título	c J	
	Ano da publicação	d c1947	
100	Entrada principal - Nome pessoal	a Avermaete, Roger	
	Dados associados	d 1893-	

Figura 23 - Tela da planilha de catalogação de “Folheto” (1)

HOMOLOGAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes » Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Índice » CATALOGAÇÃO » Cadastro

Código do acervo: 106947

Consultar Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

245	Título principal	1 0	a James Ensor	
	Responsabilidade	c	par Roger Avermaete	
260	Local de publicação	#	a Anvers	
	Editora	b	De Sikkel	
	Data de publicação	c	c1947	
300	Descrição física	a	15 p., [26] p. de lâms.	
	Detalhes físicos adicionais	b	il.	
490	Série	0	a Monographies de l'art belge	
	Designação sequencial	v	1e serie	
504	Nota de bibliografia	a	Inclui bibliografia	
546	Nota de idioma	a	Texto em língua francesa	
590	Nota local	a	O exemplar da Coleção MAMM-Murilo Mendes possui marginais	
600	Assunto Pessoa	1 4	a Ensor, James	
	Dados associados	d	1860-1949	
650	Assunto tópico	0 4	a Pintura belga	

Figura 24 - Tela da planilha de catalogação de “Folheto” (2)

HOMOLOGAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes » Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Índice » CATALOGAÇÃO » Cadastro

Código do acervo: 106947

Consultar Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

Descrição Vinculos Exemplares Link

Inserir Limpar

Tipo de vínculo: Links Sumário Capa / Imagem Restrito

Título do vínculo: Seleccione o arquivo a ser vinculado

Excluir Arquivo

Capa

Figura 25 - Tela de inclusão de imagem na catalogação de “Folheto”

Figura 26 - Tela de inclusão de item na catalogação de “Folheto”

Figura 27 - Tela de vinculação da obra “Folheto” ao “Objeto museológico” e ao “Documento de arquivo”

- Catalogação de obra do Acervo Arquivo: inserção de dados, inserção de exemplar e vinculação aos acervos Biblioteca e Museu:

Figura 28 - Tela de catalogação da obra “Documento de arquivo”

HOMOLOGAÇÃO Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Início > CATALOGAÇÃO > Cadastro

Código do acervo: 193311 Consulta Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

=> Arquivo : Documentos de arquivo (ARQ)

1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de referência	BR MGUFJFHAMH MM_COR.AT.001/01
Título	[Carta de Murilo Mendes para Alceu Amoroso Lima, com interpretações sobre a gravura <i>Insectes Singuliers</i> de James Ensor]
Local	Roma
Data(s)	1958
Nível de descrição	Item documental
Dimensão/Suporte	2 f.
Anexo	1 envelope

2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome(s) do(s) produtor(es)	Mendes, Murilo
Datas associadas	1901-1975
Nome(s) do(s) produtor(es)	Lima, Alceu Amoroso
Datas associadas	1893-1983
Forma de aquisição	Transferência
Fonte de aquisição	Centro de Estudos Murilo Mendes
Data de aquisição	20/12/2005

Figura 29 - Tela de planilha de catalogação de “Documento de arquivo” (1)

HOMOLOGAÇÃO Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Início > CATALOGAÇÃO > Cadastro

Código do acervo: 193311 Consulta Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

Resumo	Nesta carta, Murilo Mendes relata a sua visão sobre a gravura <i>Insectes Singuliers</i> , de James Ensor.
Coleção/Série	Coleção Murilo Mendes
Coleção/Série	Série Correspondências

4 - ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

Acesso	Sem restrição de acesso
Reproduções	Mediante autorização da direção do MAMH
Idioma	Português
Tipo de material	Manuscrito

6 - ÁREA DE NOTAS

Estado de conservação	Bom
-----------------------	-----

8 - ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS

Pontos de Acesso	Mendes, Murilo
Datas associadas	1901-1975
Subdivisão geral (R)	Correspondência

Figura 30 - Tela de planilha de catalogação de “Documento de arquivo” (2)

HOMOLOGAÇÃO Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Início > CATALOGAÇÃO > Cadastro

Código do acervo: 193311 Consulta Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

Descrição Vinculos Exemplares Link

Inserir Limpar

Tipo de vínculo: Links Capa / imagem

Título do vínculo: Imagem Seleccione o arquivo a ser vinculado

Versão:

Excluir	Arquivo	Versão	Data	Bloqueio	Gravar
☐	Imagem	1.0 (Atual)	18/06/2019 20:47:34		

Figura 31 - Tela de inclusão de imagem na catalogação de “Documento de arquivo”

Figura 32 - Tela de inclusão de item na catalogação de “Documento de arquivo”

Figura 33 - Tela de vinculação da obra “Documento de arquivo” ao “Objeto museológico” e ao “Folheto”

- Catalogação de obra do Acervo Museu: inserção de dados, inserção de exemplar e vinculação aos acervos Biblioteca e Arquivo:

Figura 34 - Tela de catalogação da obra “Objeto museológico”

HOMOLOGAÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes

Início CATALOGAÇÃO Cadastro

Código do acervo: 193313 Consulta Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Registro	0033
Estado de conservação	Bom
Localização	Reserva Técnica

2 - DESCRIÇÃO DO OBJETO

Autoria	Ensor, James
Datas associadas	1860-1949
Título	Insectes Singuliers
Coleção	Coleção Murilo Mendes - Artes Visuais
Data	1888
Descrição formal	Em primeiro plano, à esquerda, libélula de pé e de frente, com cabeça humana feminina de perfil à direita; no centro escaravelho de pé e de fre
Transcrição da assinatura	James Ensor 1888
Localização da assinatura	Canto inferior direito
Inscrições	Verso à grafite, canto superior esquerdo: "7 515 37 / marrom"; verso à grafite, no centro: "25 (?) x 22,5".
Classificação do objeto	Gravura

Figura 35 - Tela de planilha de catalogação de “Objeto museológico” (1)

HOMOLOGAÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes

Início CATALOGAÇÃO Cadastro

Código do acervo: 193313 Consulta Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

3 - ELEMENTOS HISTÓRICOS

Histórico/Referências	Ensor representa-se metamorfoseado de escaravelho e ao seu lado esquerdo, na forma de libélula, está Mariette Rousseau-Hannon, esposa do reitor da Universidade Livre de Bruxelas. O artista se inspirou no poema Die Launen der Verliebten [Caprichos dos enamorados], de autoria de Heine, demonstrando a afeição que sentia por Mariette. Trecho do poema: "E... Um escaravelho estava pousado numa cerca, / triste e pensativo; tinha-se apaixonado / por uma mosca // Ó mosca de minh'alma! / Sê a esposa eleita. // Casa comigo, não rejeites meu amor! / Meu ventre é todo de ouro" (JAMES..., 2005, p. 71). A respeito desta obra, Murilo Mendes (1994, p. 1269) escreve: "Habitando na
Referências bibliográficas	James Ensor: um visionário em preto-e-branco. São Paulo: FAAP, 2005. p. 71.
Referências bibliográficas	MENDES, Murilo. Poesia completa e prosa: volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994. p. 1269.
Referências bibliográficas	Murilo Mendes: acervo. Juiz de Fora: UFJF/CEMM, 1999. p. 21.
Referências bibliográficas	A gravura na Coleção Murilo Mendes. Juiz de Fora: UFJF/CEMM, 1999. p. 46.
Referências bibliográficas	ALCADA, João Nuno; MENDES, Maria da Saudade Cortesão (orgs.). Murilo Mendes: o olhar do poeta. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

4 - INCORPORAÇÃO

Forma de aquisição	Transferência
Fonte da aquisição (NR)	Centro de Estudos Murilo Mendes
Data de aquisição (NR)	20/12/2005
Ex-propietários	Centro de Estudos Murilo Mendes, 1994-2005, transferência ao Museu de Arte Moderna Murilo Mendes; Maria da Saudade Cortesão Mendes, 197

Figura 36 - Tela de planilha de catalogação de “Objeto museológico” (2)

HOMOLOGAÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes

Início CATALOGAÇÃO Cadastro

Código do acervo: 193313 Consulta Gravar Atualizar acervo Limpar Mais

6 - PESQUISA

Palavras-chaves	Ensor, James
Datas associadas	1860-1949
Palavras-chaves	Fantástico
Escola, estilo ou movimento	Expressionismo

8 - CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Data da última avaliação	31/10/2012
--------------------------	------------

9 - EXPOSIÇÃO

Exposições	Colagem, Centro de Estudos Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.
Exposições	Murilo Mendes: acervo, Centro de Estudos Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.
Exposições	A gravura na coleção Murilo Mendes, Centro de Estudos Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.
Exposições	Murilo Mendes 1901-2001, Centro de Estudos Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.
Exposições	O Olhar e o Poeta, Centro de Estudos Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.
Exposições	Coleção Murilo Mendes: obra gráfica, Museu de Arte Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.
Exposições	Coleção Murilo Mendes no Brasil 20 anos, Museu de Arte Murilo Mendes, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Figura 37 - Tela de planilha de catalogação de “Objeto museológico” (3)

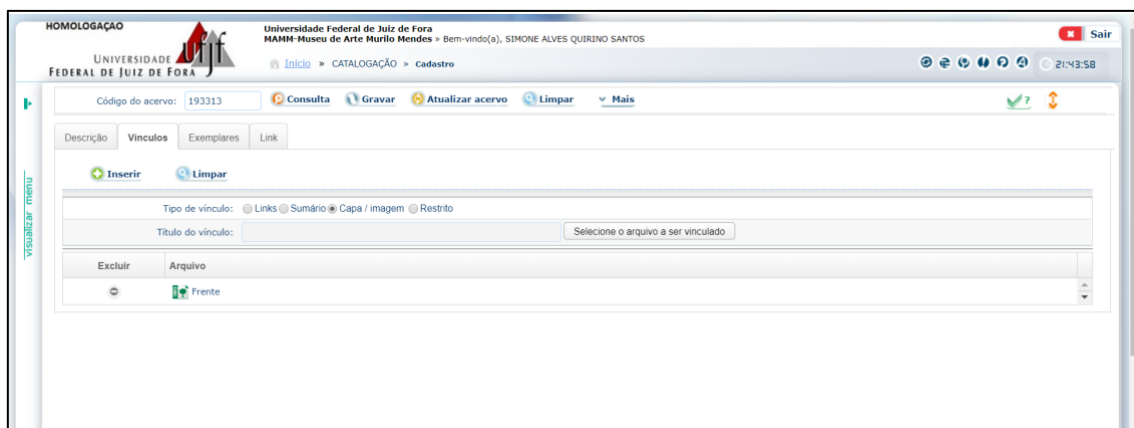


Figura 38 - Tela de inclusão de imagem na catalogação de “Objeto museológico”

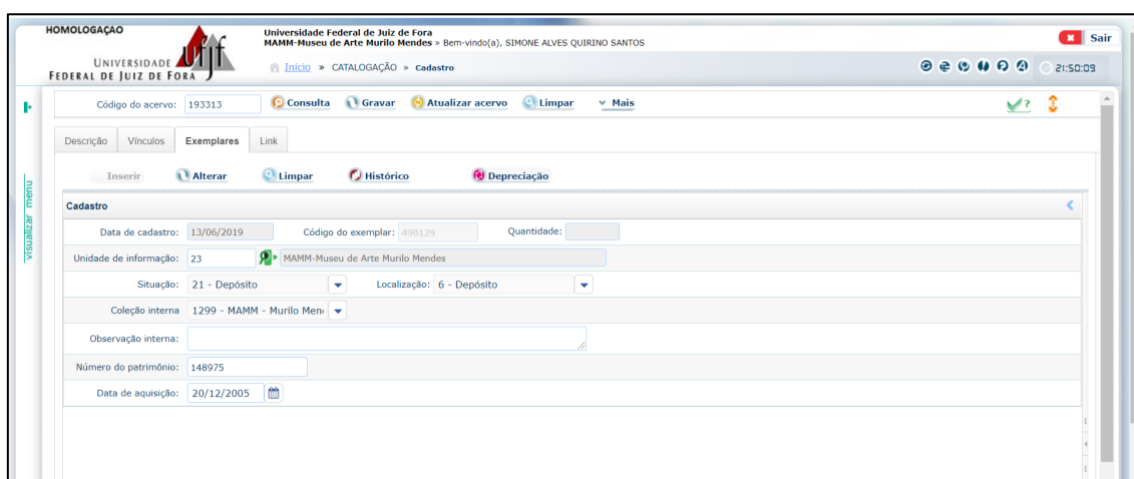


Figura 39 - Tela de inclusão de item na catalogação de “Documento de arquivo”



Figura 40 - Tela de vinculação da obra “Objeto museológico” ao “Documento de arquivo” e ao “Folheto”

- Consulta integrada aos acervos:

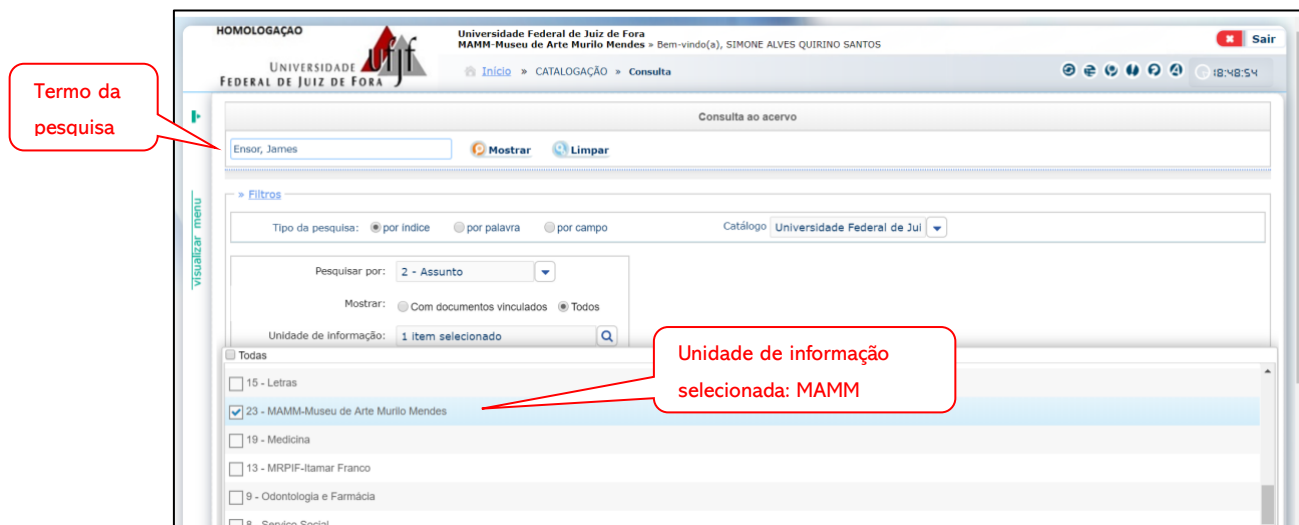


Figura 41 - Tela de consulta ao acervo do usuário

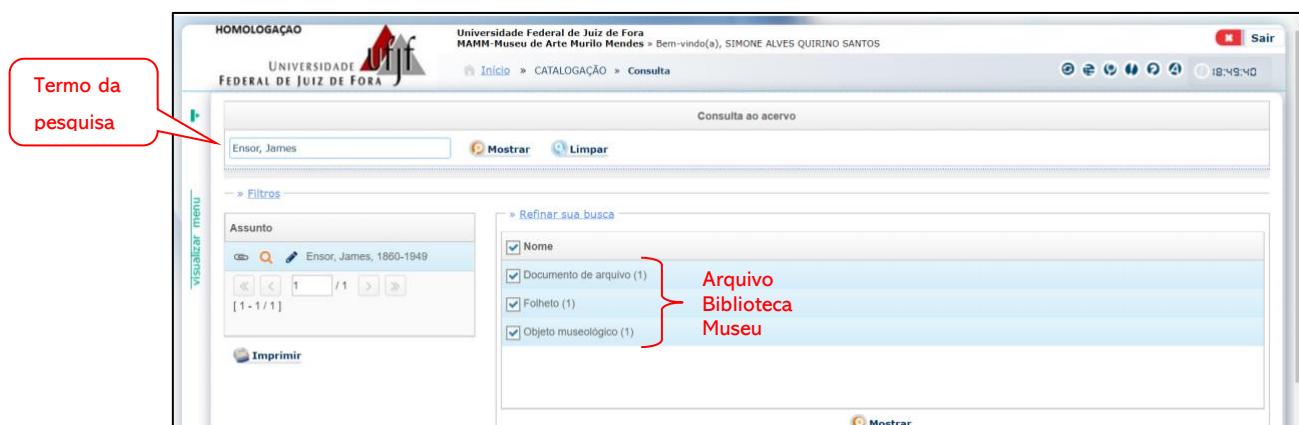


Figura 42 - Tela de resultado da consulta



Figura 43 - Tela de detalhes do resultado da consulta

» [Carta de Murilo Mendes para Alceu Amoroso Lima, com interpretações sobre a gravura Insectes Singuliers de James Ensor] / 1958 - Documento de arquivo 193311

Descrição Exemplares MARC

»> Arquivo : Documentos de arquivo (ARQ) Delete

ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

Código de referência BR MGUFJFMAMM MM.COR.AT.001/01

Título [Carta de Murilo Mendes para Alceu Amoroso Lima, com interpretações sobre a gravura Insectes Singuliers de James Ensor]

Local Roma

Data(s) 1958

Nível de descrição Item documental

Dimensão/Suporte 2 f.

Anexo 1 envelope

ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Nome(s) do(s) produtor(es) Mendes, Murilo
Lima, Alceu Amoroso

Figura 44 - Tela de descrição da obra “Documento de arquivo”

» [Carta de Murilo Mendes para Alceu Amoroso Lima, com interpretações sobre a gravura Insectes Singuliers de James Ensor] / 1958 - Documento de arquivo 193311

Descrição Exemplares MARC

Unidade de informação	Exemplar	Local	Localização	Estado	Tipo de empréstimo	Data empréstimo	Data devolução prevista
23 - MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes	490127	Arquivo	Pasta 1	Cópia	Consulta local		

Figura 45 - Tela de exemplar da obra “Documento de arquivo”

» [Carta de Murilo Mendes para Alceu Amoroso Lima, com interpretações sobre a gravura Insectes Singuliers de James Ensor] / 1958 - Documento de arquivo 193311

Descrição Exemplares MARC

001	193311
003	BR-JUFB
005	20190620150600.0
007	cr
008	190608
090	\$a BR MGUFJFMAMM MM.COR.AT.001/01
100	\$a Mendes, Murilo, \$d 1901-1975
245	1 0 \$a [Carta de Murilo Mendes para Alceu Amoroso Lima, com interpretações sobre a gravura Insectes Singuliers de James Ensor]
260	\$a Roma, \$c 1958.
300	\$a 2 f.; \$e 1 envelope
340	\$d Manuscrito
351	\$c Item documental
490	1 \$a Coleção Murilo Mendes \$a Série Correspondências
506	\$a Sem restrição de acesso
520	\$a Nesta carta, Murilo Mendes relata a sua visão sobre a gravura Insectes Singuliers, de James Ensor.
540	\$a Mediante autorização da direção do MAMM
541	\$c Transferência, \$a Centro de Estudos Murilo Mendes : \$d 20/12/2005.
546	\$a Português
583	\$a Bom
600	\$a Mendes, Murilo, \$d 1901-1975 - \$x Correspondência
600	\$a Lima, Alceu Amoroso, \$d 1893-1983- \$x Correspondência
600	\$a Ensor, James, \$d 1860-1949
700	\$a Lima, Alceu Amoroso. \$d 1893-1983

Figura 46 - Tela do MARC da obra “Documento de arquivo”



Figura 47 - Tela de descrição da obra “Objeto museológico”

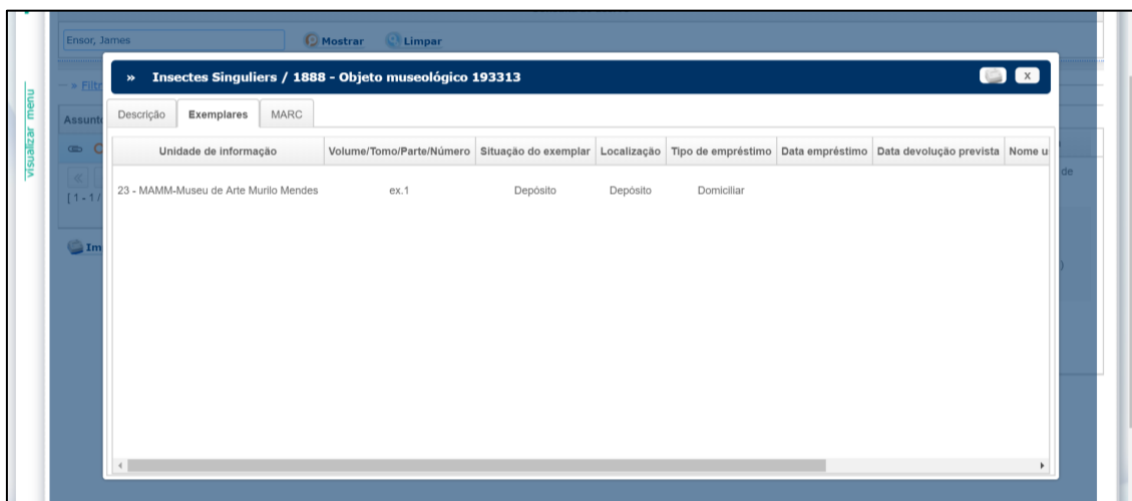


Figura 48 - Tela de exemplar da obra “Objeto museológico”



Figura 49 - Tela do MARC da obra “Objeto museológico”

» James Ensor / 1947 - Folheto 106947

Descrição | Exemplares | MARC

Número de chamada	F75(493)=133.1 AVE J c1947
Autor Principal	Avermaete, Roger, 1893-
Título Principal	James Ensor / par Roger Avermaete
Publicação	Anvers : De Sikkel, c1947.
Descrição Física	15 p., [26] p. de lâms. : il.
Série	(Monographies de l'art belge; 1e serie)
Notas	Texto em língua francesa
Notas Locais	O exemplar da Coleção MAMM-Murilo Mendes possui marginais
Assuntos	Ensor, James, 1860-1949
Assuntos	Pintura belga

Figura 50 - Tela de descrição da obra “Folheto”

» James Ensor / 1947 - Folheto 106947

Descrição | Exemplares | MARC

Unidade de informação	Volume/Tomo/Parte/Número	Situação do exemplar	Localização	Tipo de empréstimo	Data empréstimo	Data devolução prevista	Nome u.
23 - MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes	ex.1	Disponível	Acervo geral	Consulta local			

Figura 51 - Tela de exemplar da obra “Folheto”

» James Ensor / 1947 - Folheto 106947

Descrição | Exemplares | MARC

```

001 106947
003 BR-JUFUB
005 20190620110000.0
008 071203s1947 be####r####000#0dfr#d
040 $a BR-JUFUB $c BR-JUFUB
043 $a e-be---
080 $a 75(493)=133.1
090 $a F75(493)=133.1 $b AVE $c J $d c1947
100 1 $a Avermaete, Roger, $d 1893-
245 1 0 $a James Ensor / $c par Roger Avermaete
260 $a Anvers : $b De Sikkel, $c c1947.
300 $a 15 p., [26] p. de lâms. : $b il.
490 0 0 $a Monographies de l'art belge; $v 1e serie
504 $a Inclui bibliografia
546 $a Texto em língua francesa
590 $a O exemplar da Coleção MAMM-Murilo Mendes possui marginais
600 1 4 $a Ensor, James, $d 1860-1949
650 0 4 $a Pintura belga
  
```

Figura 52 - Tela do MARC da obra “Folheto”

Por ser uma etapa de testes, apenas um tipo de obra foi cadastrado para cada acervo: Folheto (Biblioteca), Documento de arquivo (Arquivo) e Objeto museológico (Museu).

Como os testes foram implementados na base de homologação, alguns problemas foram detetados, como: erro ao tentar inserir imagens nas catalogações; consulta ao catálogo público on-line indisponível. No entanto, estes problemas não prejudicaram a avaliação do *software*.

Figura 53 - Tela de consulta pública: Pesquisa Geral

Figura 54 - Tela de consulta pública: Pesquisa Avançada

Figura 55 - Tela de consulta pública: Pesquisa Autoridades

4.6 Resultados da análise do *software*

A análise foi realizada através da validação dos 193 requisitos identificados como necessários à plataforma agregadora, de acordo com os testes aplicados e mediante as informações obtidas por intermédio dos profissionais da área da Biblioteconomia e da Tecnologia da Informação da UFJF, que avaliaram o *software* conforme o conhecimento obtido através das operações executadas no Pergamum, desde a sua aquisição até o momento.

Considerando que o Pergamum opera da mesma maneira nos três acervos (Biblioteca, Arquivo, Museu), a validação dos requisitos foi representada numa única tabela (Anexo 10).

Os resultados obtidos são informados conforme a área dos requisitos:

1 Gestão de Objetos: gestão e documentação de aquisição de objetos; controle de inventário; controle de localização e movimentação; processo de catalogação; gestão de conservação; gestão de riscos; gestão de exposições; processo de empréstimos; processo de descarte.

2 Gestão de Metadados: administração de metadados; gestão de arquivos multimídias; estrutura de campos de dados; validação de dados; atualização de dados; indexação de campos; controle de vocabulário (autoridade e thesaurus).

3 Interface do Usuário: recursos de ajuda; entrada de dados; formatos de datas; personalização do usuário; idiomas suportados; interface web; acessibilidade.

4 Consulta: requisitos gerais de consulta; pesquisas de intervalos; resultados da consulta; recursos de pesquisa.

5 Relatórios: predefinição de relatórios; relatórios definidos pelo usuário.

6 Gestão de Coleções: gestão de informação sobre a reprodução de objetos; acesso público; personalização do *software*.

7 Requisitos Técnicos: funções de importação; documentação e suporte; treinamento; recursos especiais.

8 Administração do Sistema: gestão de segurança; gestão de índices; *backup*.

A tabela 1 apresenta, detalhadamente, o resultado da validação de requisitos, em conformidade com os 193 requisitos selecionados:

Tabela 1 – Resultado da validação dos requisitos

Área dos Requisitos	Quantitativo de Requisitos			TOTAL
	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende	
1 Gestão de Objetos	36	2	2	40
2 Gestão de Metadados	38	4	8	50
3 Interface do Usuário	22	2	2	26
4 Consulta	22	--	2	24
5 Relatórios	10	2	4	16
6 Gestão de Coleções	11	1	1	13
7 Requisitos Técnicos	7	3	3	13
8 Administração do Sistema	10	1	--	11
TOTAL	156	15	22	193

Na área 1 foram identificados 40 requisitos, dentre os quais 90% atendem completamente, 5% atendem parcialmente e 5 % atendem parcialmente. Na área 2 foram identificados 50 requisitos, dentre os quais 76% atendem completamente, 8% atendem parcialmente e 16% não atendem. Na área 3 foram identificados 26 requisitos, dentre os quais cerca de 84% atendem completamente, 8% atendem parcialmente e 8% não atendem. Na área 4 foram identificados 24 requisitos, dentre os quais cerca de 92% atendem completamente e 8% não atendem. Na área 5 foram identificados 16 requisitos, dentre os quais cerca de 63% atendem completamente, 12% atendem parcialmente e 25% não atendem. Na área 6 foram identificados 13 requisitos, dentre os quais cerca de 84% atendem completamente, 8% atendem parcialmente e 8% não atendem. Na área 7 foram identificados 13 requisitos, dentre os quais cerca de 54% atendem completamente, 23% atendem parcialmente e 23% não atendem. Na área 8 foram identificados 11 requisitos, dentre os quais cerca de 90% atendem completamente e 10% atendem parcialmente.

O gráfico 1 apresenta uma síntese do resultado, conforme as áreas dos requisitos e as suas devidas percentagens:

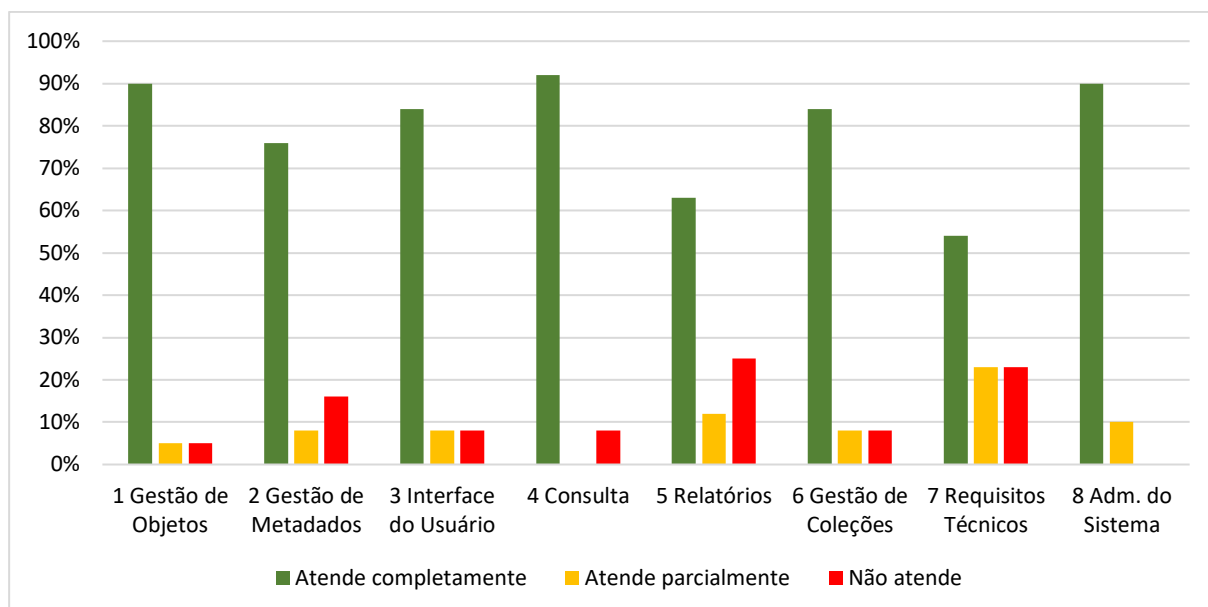


Gráfico 1 - Resultado da validação dos requisitos

De acordo com os resultados, o Pergamum atende completamente 80% dos requisitos, atende parcialmente 8% dos requisitos e não atende 12% dos requisitos. O gráfico 2 expõe o resultado geral:

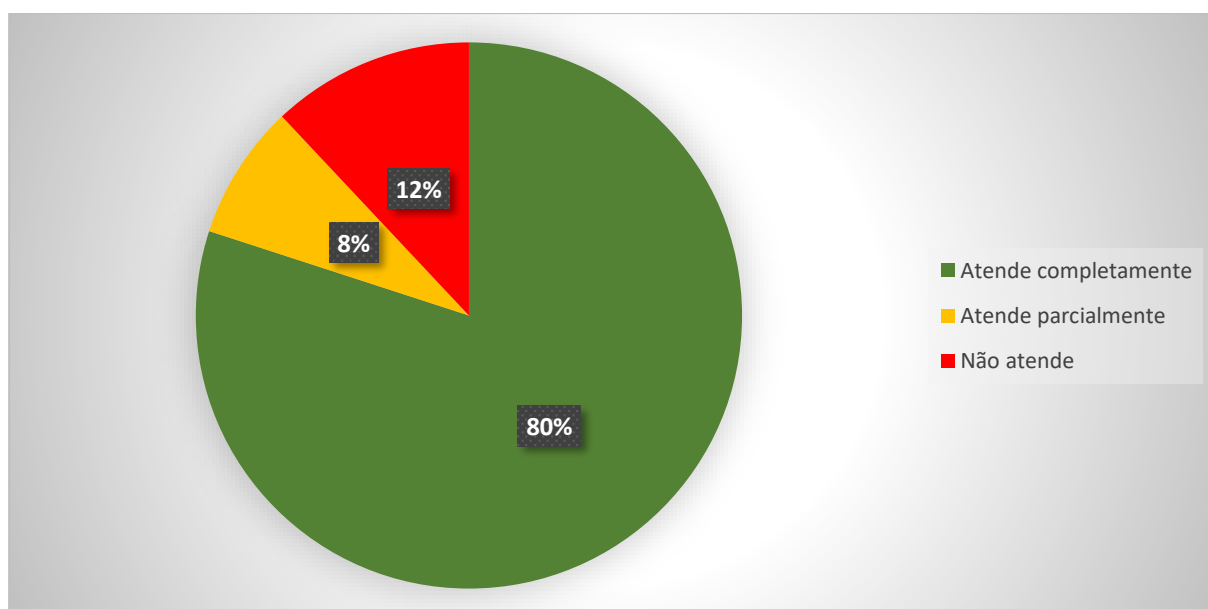


Gráfico 2 - Resultado geral da validação dos requisitos

5 Considerações Finais e Perspetivas Futuras

Murilo Mendes foi um poeta brasileiro e crítico de arte reconhecido internacionalmente. Ao longo de sua trajetória, o escritor desenvolveu amizades, que contribuiu na conceção de um acervo bibliográfico singular, um arquivo afluente e uma coleção de artes plásticas excecional.

O Sistema de Informação do poeta, pertencente ao Museu de Arte Murilo Mendes, retrata a sua vida e os seus relacionamentos, assim como o seu gosto pelas artes e a sua atuação nas literaturas.

“A afeição de Murilo às Belas Artes não ficou apenas na simples contemplação admirativa das obras de arte, no êxtase que elas podem provocar, nem se limitou à sua compreensão em profundidade, nem mesmo na meditação filosófica sobre o sentido transcendental da Arte. Ele as observou, incorporando-as à sua poesia e à sua prosa.” (Oliveira 1991, 15).

Este Sistema de Informação detém um valor incalculável para os admiradores do poeta, assim como para os pesquisadores, que se interessam em estudar sobre a vida de Murilo Mendes. Cada um dos objetos colecionados pelo escritor apresenta um significado suplementar enquanto integrantes de sua coleção pessoal, uma vez que refazem os caminhos percorridos pelo poeta e contam a sua história (Thompson 2009).

A proposta desta dissertação, informada inicialmente, possuía como foco encontrar uma solução agregadora para os acervos integrantes do Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes, depositado no MAMM, de modo a aperfeiçoar o seu acesso. E, o objetivo principal era desenvolver uma proposta de implementação de uma plataforma para a agregação destes acervos, uma vez que, é evidente a necessidade dos museus em buscar instrumentos tecnológicos como uma forma de atualizar-se diante de seu público e oferecer-lhes uma maior acessibilidade aos seus produtos e serviços.

Tendo isto em vista, este estudo iniciou-se com um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto e, a partir daí, foi possível descobrir que, ainda, pouco se fala sobre Sistemas de Informação em museus. Entretanto, as Tecnologias da Informação e da Comunicação encontram-se presentes em diversos textos sobre bibliotecas, arquivos e museus, assim como a convergência entre estas instituições. Posteriormente, com a análise do Sistema de Informação do poeta Murilo Mendes e das plataformas tecnológicas operadas no MAMM, verificou-se as conexões entre os materiais dos acervos e que a instituição museológica já utilizava um *software* com características integradoras para estes acervos em questão (bibliográfico, arquivístico e museológico). Portanto, a prática do estudo foi específica na

análise da plataforma tecnológica Pergamum. E, dentre os procedimentos necessários para executar a avaliação do Pergamum, a maior dificuldade encontrada foi na consulta às normas do IBRAM, no momento da parametrização do Módulo Museu. Diferentemente da NOBRADE, que possui um documento próprio com a norma de descrição arquivística, o único registro relacionado à descrição de acervo museológico encontrado foi a *Resolução Normativa* do IBRAM. Em contrapartida, a tabela de classificação para o Módulo Museu foi cadastrada facilmente utilizando-se o *Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros*, porém para o cadastro da classificação de arquivos, nenhuma referência adequada foi encontrada. Contudo, com os testes realizados no *software*, percebeu-se que o Pergamum pode atender as necessidades de integração dos acervos do poeta Murilo Mendes. Os testes apresentaram resultados extremamente satisfatórios, tanto no momento da catalogação, como nas consultas ao catálogo. Os resultados da análise dos requisitos selecionados também foram razoáveis, confirmando mais uma vez que o Pergamum deve ser apontado como uma opção de plataforma tecnológica de gestão de coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas. E, a definição de *crosswalk* de metadados para a pesquisa no *software*, ainda provou que, uma plataforma agregadora necessita de padronização nos metadados de pesquisa, para que possa facilitar o acesso ao conteúdo informacional do catálogo.

De acordo com todo o processo efetivado neste estudo, é possível afirmar que o Pergamum é um *software* que pode ser adotado por instituições museológicas em situação similar ao MAMM, e que possui o objetivo de estabelecer conexões entre os seus acervos.

Ainda não há uma confirmação sobre a implementação dos Módulos Arquivo e Museu do Pergamum no Museu de Arte Murilo Mendes, no entanto a equipe responsável pela gestão do *software* na UFJF afirma que as possibilidades serão analisadas. E, se o resultado for positivo, além do MAMM ser beneficiado com esta implementação, os demais museus e arquivos da universidade também podem ser favorecidos.

Com o desenvolvimento desta dissertação pôde-se averiguar que, apesar de tratarem da informação em variados suportes, a biblioteca, o arquivo e o museu possuem normas completamente diferentes. No entanto, estas normas podem ser geridas por um padrão único de meta-informação de forma integrada, oferecendo qualidade e conhecimento ao público em geral.

Referências Bibliográficas

Almeida, Maria Christina Barbosa de. 2016. “Bibliotecas, arquivos e museus: Convergências”. *Revista Conhecimento em Ação* 1 (1): 162-185.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/2737/2807>.

Alves, Rachel Cristina Vesu, Vângela Tatiana M. Banhos, Ana Lúcia A. O. Bicheri, José Eduardo Santarem Segundo e Luana Maia Woida. 2007. “Ciência da Informação, Ciência da Computação e Recuperação da Informação: Algumas considerações sobre os métodos e tecnologias da informação utilizados ao longo do tempo”. *Revista Eletrônica Informação e Cognição* 6 (1): 28-40.

http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_dcbf5d2265_0008410.pdf.

APDSI (Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação). 2005. *Glossário da Sociedade da Informação*. <http://purl.pt/426/1/>.

Araújo, Carlos Alberto Ávila. 2013. “Arquivos, bibliotecas e museus: Apontamentos para um possível modelo curricular de convergência”. Em *Arquivos, Bibliotecas e Museus: Realidades de Portugal e Brasil*, 259-298. Salvador: EDUFBA.

Araújo, Carlos Alberto Ávila. 2014. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: O diálogo possível*. Brasília, DF: Briquet de Lemos.

Araújo, Laís Corrêa de. 2000. *Murilo Mendes: Ensaio crítico, antologia, correspondência*. São Paulo: Perspectiva.

Baganha, Filomena. 2004. “Novas bibliotecas, novos conceitos”. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais* (1): 93-97. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>.

Barbosa, Andrea Lombardi. 2014. “Museu 2.0: Como a tecnologia pode influenciar o público nos museus de arte da cidade de São Paulo”. Comunicação apresentada em Congresso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, Buenos Aires, Argentina, 12 a 14 de novembro de 2014.

<https://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/815.pdf>.

Barroso, Isabel, Nadia Hartmann e Cristina Ribeiro. 2015. “Metadata crosswalk for a museum collection in a thematic digital library”. *Journal of Library Metadata* 15 (1): 1-14.

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/103646/2/105135.pdf>.

Brasil. Conselho Nacional de Arquivos. 2006. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf.

Brasil. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. 2014. Resolução Normativa nº 02 de 29 de agosto de 2014. *Diário Oficial da União*, seção 1 (167): 14.

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/09/2014&jornal=1&pagina=14&totalArquivos=120>.

Brasil. Presidência da República. 2009. *Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm.

Castells, Manuel. 2002. *A sociedade em rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, Manuel. 2005. “A sociedade em rede: Do conhecimento à política”. Em *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*, 17-30. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf.

Farrell, Betty e Maria Medvedeva. 2010. *Demographic transformation and the future of museums*. Washington: American Association of Museums. <https://www.aam-us.org/wp-content/uploads/2017/12/Demographic-Change-and-the-Future-of-Museums.pdf>.

Ferreira, Filipe. 2017. “Uma plataforma para a gestão integrada dos museus da U. Porto”. *Páginas a&b* 3 (especial): 75-98.
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/2657/2445>.

Ferreira, Filipe Daniel Silva. 2016. “Uma plataforma comum para os museus da U. Porto: Gestão, processos e tecnologia”. MS., Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto.
<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/89716>.

Ferrez, Helena Dodd. 2016. *Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura. <http://tesauromuseus.com.br>.

Franklin, Sérgio e Rafael Botelho Dórea. 2013. “Uso de tecnologias da informação para a preservação de documentos digitais: Inter-relacionamento com a arquivologia, seus princípios e conceitos”. Em *Arquivos, Bibliotecas e Museus: Realidades de Portugal e Brasil*, 321-338. Salvador: EDUFBA.

Freitas, Cristiana, Paulo Barreiro de Sousa, Luís Miguel Ferros e Miguel Ferreira. 2015. “Integração de sistemas de informação de arquivos, bibliotecas e museus: Estudo de caso do Município de Ponte de Lima”. Comunicação apresentada em 12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Évora, Portugal, 21 a 23 de outubro de 2015.
https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1328/pdf_11.

Gemente, Gilson. 2015. “Vinte anos de Donato: Um breve histórico do banco de dados do Museu Nacional de Belas Artes”. *Seminário Serviços de Informação em Museus*, 127-132.
<http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/publicacoes/index.php/sim/article/download/19/19>.

Guimarães, Júlio Castañon. n.d. “Murilo Mendes acervo de poeta”. *Fundação Casa de Rui Barbosa*. http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_JulioCastanonGuimaraes_MuriloMendes_acervo_poeta.pdf.

Gerhardt, Tatiana Engel e Denise Tolfo Silveira. 2009. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/deradoo5.pdf>.

Lima, Fábio Rogério Batista, Plácida Leopoldina V. A. C. Santos e José Eduardo Santarém Segundo. 2016. “Padrão de metadados no domínio museológico”. *Perspectivas em Ciência da Informação* 21 (3): 50-69. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2639>.

Maciel, Leila Rose Márie Batista da Silveira. 2014. “A Idade do Serrote, de Murilo Mendes, uma narrativa autobiográfica”. *Verbo de Minas* 15 (6): 58-73. <https://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/557/444>.

MAMM (Museu de Arte Murilo Mendes). 2015a. *Plano Museológico: 2015-2018*. Juiz de Fora: MAMM. http://www.museudeartemurilomendes.com.br/r/wp-content/uploads/2017/10/Plano_09102017.pdf.

MAMM (Museu de Arte Murilo Mendes). 2015b. *Regimento do Museu de Arte Murilo Mendes*. Juiz de Fora: MAMM. <http://www.museudeartemurilomendes.com.br/r/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05.2015-Anexo-Regimento-do-MAMM.pdf>.

Marques, Isabel da Costa. 2010. “O museu como sistema de informação”. MS., Faculdade de Letras, Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/55282>.

Martins, Cesar Eugenio M. A., Renata Maria Abranches Baracho e Cátia Rodrigues Barbosa. 2016. “Os museus na era da informação: Análise do uso de recursos tecnológicos”. Comunicação apresentada em 4º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio

e Projeto, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 26 a 28 de setembro de 2016.

<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/449.pdf>.

Matos, Ely Edison e Carlos Alberto Ribeiro. 2007. Sistema Integrado de Gestão Acadêmica: A experiência da UFJF. Comunicação apresentada em VIII Workshop de Software Livre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://wsl.softwarelivre.org/2007/0021/21.pdf>.

Neves, José Alberto Pinho. 2016. “História do Brasil de Murilo Mendes: Travessia para o conhecimento”. PhD., Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. http://www.ufjf.br/ppge/files/2018/05/HISTORIA-DO-BRASIL-DE-MURILO-MENDES_travessia-para-o-conhecimento.pdf.

Nogueira, Nícea Helena de Almeida. 2015. “O acervo literário no Museu de Arte Murilo Mendes”. Comunicação apresentada em XIV Congresso Internacional Abralic, Belém, Pará, Brasil, 29 de junho a 03 de julho de 2015. http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456106896.pdf.

Nogueira, Rubem Damião Soares e Carlos Alberto Avila Araujo. 2016. “Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: Similaridade das atividades profissionais”. *Inf. & Soc.: Est.* 26 (2): 201-224. <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/96245>.

Oliveira, Almir de. 1991. *Murilo Mendes e as Artes Plásticas*. Juiz de Fora: Edições Caminho Novo.

Oliveira, Marlene Alexandra Teixeira de. 2010. “O sistema de informação de Mário Cesariny: Estudo analítico, organizativo para a sua dinamização”. MS., Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65738/1/000147264.pdf>.

Paiva, Cláudia Marisa dos Santos. 2016. “Da biblioteca de arte à gestão integrada da informação: O caso do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra”. MS., Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/31861>.

Pifano, Raquel Quinet. 2016. “Murilo Mendes, colecionador de amigos”. Comunicação apresentada em XXXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Ação, Campinas, São Paulo, Brasil, 04 de outubro a 06 de outubro de 2016.
http://www.cbha.art.br/coloquios/2016/anais/pdfs/3_Raquel%20Quinet%20Pifano.pdf.

Pinto, Maria Manuela Gomes de Azevedo. 2005. “Uma era, uma visão, um paradigma: Da teoria à prática”. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património* 4: 101-123. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4938.pdf>.

Ramos, Joana, Elisa Vasconcelos e Maria Manuela Pinto. 2014. “As TIC em museus: Mais um passo para a convergência?” *Páginas a&b* 3 (1): 14-35.
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/569/569>.

Remor, Ana Caroline, Cirineo Zenere e Josilaine O. Cezar. n.d. *Pergamum Arquivo: Manual de parametrização*. Curitiba: PUCPR.

Ricaldi, Tiago, Wolleson Kelm e Amanda Meincke Melo. 2015. “Requisitos para um sistema de apoio à gestão do acervo do Museu Oswaldo Aranha”. Comunicação apresentada em VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil, 24 a 26 de novembro de 2015.
<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/download/15176/4802>.

Rua, João Pedro Almeida. 2016. “Digitalização, preservação digital e acesso em instituições de memória: Contributos para o Projeto Museu Digital da U. Porto”. MS., Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90287>.

Semidão, Rafael Aparecido Moron. 2014. “Dados, informação e conhecimento enquanto elementos de compreensão do universo conceitual da Ciência da Informação: Contribuições teóricas”. MS., Universidade Estadual Paulista. https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/semidao_ram_me_mar.pdf.

Silva, Armando Malheiro da. 2006. *A informação: Da compreensão do fenómeno à construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento & CETAC.

Silva, Armando Malheiro da. 2008. “Inclusão digital e literacia informacional em Ciência da Informação”. *Prisma.com: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação* 7: 16-43. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2082/1917>.

Silva, Armando Malheiro da. 2015. “Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: Em busca da clarificação possível...” *Cadernos BAD* (1): 103-124. https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1482/pdf_7.

Silva, Carla Saldanha da, Rosani Beatriz Pivetta da Silva. 2015. “A importância da organização dos arquivos pessoais para a pesquisa científica: O caso do Fundo Documental Neusa Carson”. Em *Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar*, 17-30. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

Silva, Lucinéia Batista da, Laís Alpi Landim e Maria José Vicentini Jorente. 2018. “O redesign do sistema Acess To Memory (AtoM) para a curadoria digital de acervos museológicos heterogêneos da UNESP”. Comunicação apresentada em XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Londrina, Paraná, Brasil, 22 a 26 de outubro de 2018.

Tanus, Gabrielle Francinne de S. C. 2014. “Arquivos, bibliotecas e museus: Várias histórias”. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação* 28 (1): 85-100. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784>.

Thiesen, Icléia. 2009. “Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaço de produção de conhecimento”. Em *Museu e Museologia: Interfaces e perspectivas*, 61-82. Rio de Janeiro: MAST. http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_11.pdf.

Thompson, Maria Elisa Escobar. 2009. “Minha irmã epistolar: Cartas do poeta visionário Murilo Mendes a Virgínia Mendes Torres”. PhD., Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-03032010-133823/en.php>.

UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). 2017. “167 anos de Juiz de Fora: Criação da UFJF contribuiu para o desenvolvimento da cidade”.
<https://www2.ufjf.br/noticias/2017/05/30/167-anos-de-juiz-de-fora-criacao-da-ufjf-contribuiu-para-o-desenvolvimento-da-cidade/>.

Varela, Aida Varela e Marilene Lobo Abreu Barbosa. 2013. “Bibliotecas, arquivos e museus: Agentes de universalização do conhecimento”. Em *Arquivos, Bibliotecas e Museus: Realidades de Portugal e Brasil*, 339-374. Salvador: EDUFBA.

Wateren, Jan van der. 1999. “The importance of museum libraries”. Comunicação apresentada em International Conference “Museum in Libraries – Libraries in Museums”, Moscow, 17 a 20 de maio de 1999. <https://archive.ifla.org/VII/d2/inspel/99-4wajv.pdf>.

Yarrow, Alexandra, Barbara Clubb e Jennifer-Lynn Draper. 2008. *Public libraries, archives and museums: Trends in collaboration and cooperation*. The Hague: IFLA Headquarters. <https://archive.ifla.org/VII/s8/pub/Profrep108.pdf>.

Zenere, Cirineo, Eulália Soares e Josilaine O. Cezar. n.d. *Pergamum Arquivo: Catalogação*. Curitiba: PUCPR.

Zenere, Cirineo, Eulália Soares e Josilaine O. Cezar. n.d. *Pergamum Museu: Parametrização e catalogação: Manual*. Curitiba: PUCPR.

Anexos

Anexo 1 – Formulário de Identificação Documental



SETOR DE BIBLIOTECA E INFORMAÇÃO
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL



Localização física: Museu de Arte Murilo Mendes		Registro: 001 MM- ACP
Série: Correspondência pessoal		
Signatário: Murilo Mendes		
Destinatário: Antônio Cândido Portinari		
Local: Não identificado	Data: [10/08/1932]	Idioma: Português
Nº folhas: 01	Anexo(s): ☐ Sim – ☒ Não	
Descrição física: 21cm x 29,6cm; p&b		
Gênero: ☒ Manuscrito ☐ Datilografado ☐ Impresso ☐ Outro		
Espécie documental: ☒ Carta ☐ Bilhete ☐ Telegrama ☐ Cartão postal ☐ Convite ☐ Cartão de visita ☐ Certidão ☐ Outro:		
Legibilidade: ☐ Péssimo ☐ Regular ☒ Bom ☐ Ótimo		
Forma: ☐ Original ☐ Reprodução fotográfica ☒ Reprodução xerográfica ☐ Rascunho ☐ Duplicata		
Estado de conservação: ☐ Rasgado ☐ Manchado ☐ Com fungo ☒ Perfeito ☐ Escrito ☐ Danificado por traça		
Forma de aquisição: ☐ Compra ☐ Permuta ☐ Doação		
Data de aquisição:		
Descrição: Escreve sobre uma pasta com desenhos de Ismael Cícero, Yuignard, Di e Portinari.		
Observação: Cita Ismael Cícero		
Técnico:		Data:

Anexo 2 – Ficha de Inventário de Bens Móveis

Inas fotografar

FICHA DE INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
01. UF Minas Gerais	07. Responsável imediato/Endereço CEMM	13. Material/Técnica Barro poleromado	
02. Cidade/Localidade Juiz de Fora	08. Designação Sl. Titulo	14. Número 0111	
03. Endereço Av Rio Branco, 3372	09. Especie Escultura	15. N° do inventário /Ano	
04. Acervo CEMM	10. Natureza Oficial	16. Origem	
05. Local no prédio Reserva Técnica	11. Época	17. Procedência	
06. Proprietário UFJF	12. Autoria PABLO PICASSO	18. Modo de aquisição/Data	
		19. Marcas, inscrições, legendas Na parte inferior da peça está escrito: "EDITION PICASSO" em cor preta e há um carimbo de cor vermelha com o mesmo texto e um outro onde se lê: "MADOUR"	
		20. Dimensões altura 13 cm comprimento diâmetro circunferência largura 22,5 cm profundidade 9 cm peso	
22. Documentação fotográfica/Localização Fotos cópia colorida Contato Operador/data Renata Prieto 17-07-97 Negativo X		21. Descrição	
PROTEÇÃO			
23. Proteção legal Observações ☒ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Tomb. individual ☒ Tomb. em conjunto ☐ Nenhuma			
24. Condições de segurança ☐ Boa ☒ Razoável ☐ Ruim			
25. Estado de conservação ☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular			

Análise Histórico - Artística	
26. Especificação do estado de conservação	Sujidades acumuladas na superfície. Manchas escuras nas áreas brancas. Manchas estranhadas na tinta de cor preta com aparência de fungos. Sujidades de gordura na alça. Apresenta uma trinca na boca do pino de sustentação causada na queima da peça.
27. Restaurações	Restauradores
Data	
28. Características técnicas	Bano queimado e polimerizado: branco e preto. Sem bulho. a peça é ora com orifício na boca do pino e na cola.
29. Características estilísticas	
30. Características iconográficas/ornamentais	
31. Dados históricos	
32. Referências bibliográficas/arquivísticas	
33. Observações	Foi elaborado um estopo de isopor para armazenagem técnica da obra que permanece na reserva técnica em cima da maquete menor.
34. Realizado por	Revisor/Data
Renata Prieto Boscán	Renata Prieto 23-7-97

Anexo 3 – Catalogação do Acervo Museológico no Donato

Donato® 3.2 **Museu de Arte Murilo Mendes**

Raquel Barbosa da Silva ? [home] [close]

Obra (cont.) Partes Autoria Bibliografia Exposição Movimentação Relacionamento

Nº de registro: 0039 PUBLICADA

Nº de inventário: 0 Destaque do acervo

Controle inventário:

Coleção/Classe: Coleção Murilo Mendes - Artes Visuais

Museu: Museu de Arte Murilo Mendes

Nome do objeto: Pintura

Título/Título da série: Retrato de Murilo Mendes

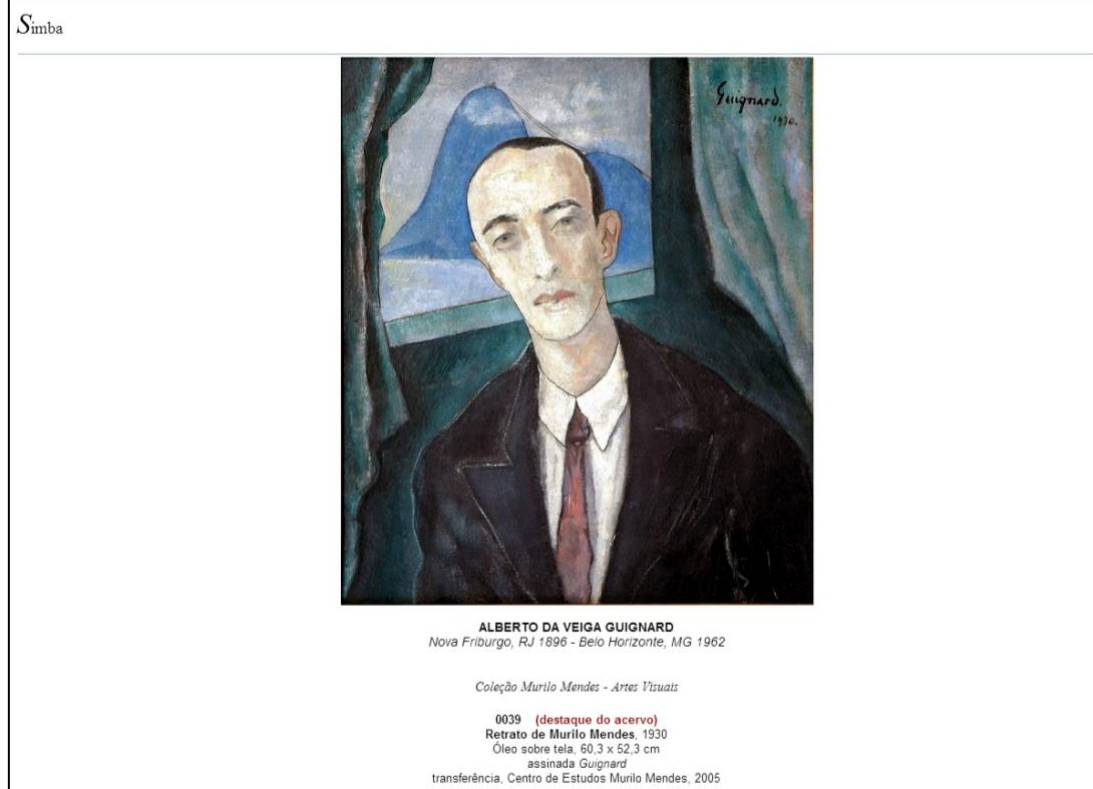
Nº de série:

Título em inglês:

Título p/ etiqueta: Retrato de Murilo Mendes

Cópia:

Período:



Nº de registro **0055**



Obra | Dimensões | Partes | Autoria | Bibliografia | Exposições | Movimentações | Relacionamento X Fechar

Tombo: 0055 Assinada: Sim Nº de inventário: 152811 Controle:

Coleção/Classe: Coleção Murilo Mendes - Artes Visuais

Objeto: Pintura

Autor principal: ARIO MARIANI

Movimento: Modernismo

Estilo: Abstração geométrica

Cópia:

Período:

Escola/ Grupo Cultural:

Título/Título da série: "Onnipotenzia del Faraone"

Nº de série: Nº do processo:

Título p/ etiqueta: "Onnipotenzia del Faraone"

Texto para etiqueta:

Temas: ABSTRATOS

Sub-Temas: Abstração Geométrica

Descrição de conteúdo:

Data de aquisição: 20/12/2005

Forma de aquisição: Transferência

Doador/Vendedor: Centro de Estudos Murilo Mendes

Ex-prorietários:
- Centro de Estudos Murilo Mendes, 1994-2005, transferência ao Museu de Arte Moderna Murilo Mendes. - Maria da Saudade Cortesão Mendes, 1975-1994, venda à Universidade Federal de Juiz de Fora, processo nº 23071.018136/93-10, e alocação no Centro de Estudos Murilo Mendes. - Murilo Mendes 1971-1975, legado à viúva por espólio.

Catalogado por: Lucas Figueiredo Lopes

Data de catalogação: 17/10/12 - 02:56

Data de última alteração: 11/09/18 - 04:48

Obra	Autor	Título
------	-------	--------

Nº de registro **0116**



Obra | Dimensões | Partes | Autoria | Bibliografia | Exposições | Movimentações | Relacionamento X Fechar

Tombo: 0116 Assinada: Sim Nº de inventário: 152811 Controle:

Coleção/Classe: Coleção Murilo Mendes - Artes Visuais

Objeto:

Autor principal: CÓSIMO CARLUCCI

Movimento: Op-art

Estilo:

Cópia:

Período:

Escola/ Grupo Cultural:

Título/Título da série: "Stratigrafie 14"

Nº de série: Nº do processo:

Título p/ etiqueta: "Stratigrafie 14"

Texto para etiqueta:

Temas: ABSTRATOS

Sub-Temas:

Descrição de conteúdo:

Data de aquisição: 20/12/2005

Forma de aquisição: Transferência

Doador/Vendedor: Centro de Estudos Murilo Mendes

Ex-prorietários:
- Centro de Estudos Murilo Mendes, 1994-2005, transferência ao Museu de Arte Moderna Murilo Mendes. - Maria da Saudade Cortesão Mendes, 1975-1994, doação à Universidade Federal de Juiz de Fora e alocação no Centro de Estudos Murilo Mendes. - Murilo Mendes e Maria da Saudade Cortesão Mendes, 1973(?) - 1975, legado à viúva por espólio.

Catalogado por: Raquel Barbosa da Silva

Data de catalogação: 26/04/12 - 05:00

Data de última alteração: 11/09/18 - 03:18

Obra	Autor	Título
------	-------	--------

Anexo 4 – Seleção de Requisitos Obrigatórios

Seção A: Critérios de Gestão de Coleta Central

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
1 Gestão de Objetos				
1.2 Processo de Aquisição	Gestão e documentação de aquisição de objetos ou lotes de objetos.			
1.2.1 Registro de informações básicas	O sistema pode registrar informações básicas sobre os objetos (número, nome, descrição, data de aquisição, etc.).	X	X	X
1.2.2 Aquisição por lote	O sistema pode acomodar a entrada por lote de objetos.	X		
1.2.6 Registro de fonte	O sistema pode registrar informações de origem sobre os objetos (fonte de aquisição, título, nome, endereço, etc.).	X	X	X
1.2.7 Justificativa de aquisição	O sistema pode registrar a justificativa para a aquisição de um objeto.			X
1.2.8 Transferência de titularidade	O sistema pode registrar a transferência de titularidade do objeto.			X
1.2.9 Registro de aquisições	O sistema pode garantir a manutenção de um registro de aquisições, descrevendo todas as aquisições e listando-as por número.			X
1.3 Processo de Controle de Inventário	Identificação dos objetos ou lotes de objetos pelos quais a instituição tem uma responsabilidade legal, incluindo objetos emprestados, itens ainda não disponíveis ou não documentados anteriormente.			
1.3.1 Localização do objeto	O sistema pode documentar detalhes sobre a localização atual de objetos.	X	X	X
1.3.2 Status do objeto	O sistema pode indicar o status dos objetos (disponível, emprestado, etc.).	X	X	X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
1.3.3 Inventário físico básico	O sistema pode registrar informações básicas de inventário físico (local, data do inventário, equipe responsável, etc.).			X
1.4 Processo de Controle de Localização e Movimento	Documentação e gestão da informação dos locais atuais e passados de todos os objetos ou lotes de objetos sob os cuidados da instituição, para garantir que a instituição possa localizar qualquer objeto a qualquer momento.			
1.4.1 Registro de localização permanente	O sistema pode fornecer um registro do local onde um objeto é normalmente exibido ou armazenado.	X	X	X
1.4.2 Campo de localização obrigatório	O campo de localização do objeto pode ser obrigatório, mesmo que o local seja "desconhecido".	X	X	X
1.4.3 Pesquisa por localização	O sistema pode recuperar informações sobre objetos por localização.	X	X	X
1.4.4 Busca numérica local	O sistema pode permitir o acesso a informações de localização por número local exclusivo.	X	X	X
1.4.5 Registro de objetos deslocados	O sistema pode fornecer um registro da localização de um objeto quando não estiver em seu local atribuído anteriormente.	X	X	X
1.4.7 Campo data do movimento	O campo "data do movimento" é mantido automaticamente.	X		
1.4.9 Localização das partes dos objetos	O sistema pode anexar locais distintos a partes de um único objeto ou itens individuais, dentro de um lote de objetos.	X		
1.4.10 Realocação de grupo de objetos	O sistema permite a realocação de um grupo de objetos, incluindo partes de um único objeto ou itens dentro de um lote de objetos, alterando globalmente o local, mantendo controles e autorizações.	X		
1.4.12 Identificação do responsável pelo movimento dos objetos	O sistema pode gravar o nome da pessoa que moveu os objetos.	X	X	X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
1.4.14 Histórico de autorização de movimentação	O sistema pode registrar o histórico de autorização de movimentos de objetos.			X
1.4.15 Transferência de coleções	O sistema permite a transferência de objetos entre coleções dentro da instituição.		X	X
1.4.16 Registro de auditoria de movimento	O sistema pode fornecer um registro de auditoria para qualquer movimento de objetos através dos limites físicos ou administrativos da organização.			X
1.5 Processo de Catalogação	Compilação e manutenção de informações primárias, descrevendo e identificando formalmente os objetos na coleção.			
1.5.1 Propriedade do objeto	O sistema pode fornecer referência à propriedade do objeto.	X		
1.5.2 Histórico do objeto	O sistema pode documentar o histórico do objeto.	X		X
1.5.3 Histórico de propriedade	O sistema pode documentar o histórico da propriedade de objetos.	X		X
1.5.7 Referência a documentos	O registro de objetos pode incluir referências a documentos ou registros fora do sistema.	X	X	
1.6 Processo de Gestão de Conservação	Documentação e gestão da informação de conservação de objetos de uma perspectiva curatorial e de gestão de coleções.			
1.6.2 Exames de conservação	O sistema pode registrar o processo e os resultados dos exames de conservação.	X		
1.6.7 Acesso à informação de conservação por número local único	A informação de conservação é acessível através do número local único do objeto.	X		

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
1.7 Processo de Gestão de Risco	Documentação e gestão da informação relacionada com potenciais ameaças à própria coleção da instituição e os objetos e lotes de objetos.			
1.7.3 Registro de contatos e de procedimentos em situações de desastre	O sistema pode manter contatos de indivíduos e organizações para consulta e procedimentos a serem seguidos, no caso de um desastre.			X
1.7.4 Prestação de contas em caso de desastre	O sistema pode permitir a prestação de contas de qualquer objeto, durante e após um desastre (gerar listas de objetos por localização, etc.).			X
1.9 Processo de Gestão de Exposições	Gestão e documentação de exposições temporárias e exposições permanentes, da perspectiva curatorial e gestão de coleções.			
1.9.1 Processo de exposições e exibições	O sistema suporta a gestão e a documentação de exposições analógicas e digitais.	X		
1.9.3 Reserva de objetos	O sistema pode reservar objetos ou lotes de objetos para eventos especiais.			X
1.9.7 Histórico das exposições de objetos	O sistema pode documentar o histórico de exposições de objetos específicos.	X	X	
1.11 Processo de Empréstimos				
1.11.2 Empréstimo de saída	Gestão e documentação de empréstimos de objetos pelos quais a instituição concede por um período específico de tempo e para uma finalidade específica.			
1.11.2.4 Histórico de empréstimos	O sistema pode documentar o histórico de empréstimos de saída para cada objeto emprestado, incluindo detalhes do mutuário, os locais e o período do empréstimo.	X		
1.11.2.5 Especificidade de objetos individuais	O sistema pode gerenciar objetos individuais dentro de um empréstimo de saída.	X		

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
1.11.3 Logística de empréstimos	Manuseio e seguro de objetos emprestados.			
1.11.3.4 Acompanhamento de localização	Para empréstimos de saída, o sistema pode rastrear a localização de objetos durante o empréstimo.	X		
1.12 Processo de Descarte	Gestão de descarte de objetos (transferência, venda, troca ou destruição).			
1.12.1 Transferência de título	O sistema pode registrar a transferência de título para qualquer instituição de recebimento.	X	X	X
1.12.2 Registro de aprovação	O sistema pode garantir que o descarte não ocorra sem que uma aprovação seja registrada.	X	X	X
1.12.3 Título legal	O sistema pode garantir que a instituição tenha título legal para o objeto ou lote de objetos antes de iniciar o descarte.			X
1.12.4 Registro de auditoria	O sistema pode manter um registro de auditoria dos objetos descartados.	X	X	X
1.12.5 Motivo da eliminação	O sistema pode documentar o motivo da eliminação do objeto.	X	X	X
2 Gestão de Metadados				
2.1 Administração de metadados	Armazenamento, rastreamento e reconhecimento de metadados			
2.1.1 Padrões de metadados	O sistema pode seguir mais de um padrão para gravar metadados.	X	X	X
2.1.3 Pesquisa de metadados	Os metadados podem ser pesquisados.		X	
2.1.4 Reconhecimento de metadados	O sistema pode reconhecer os metadados produzidos por equipamentos digitais.			X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
2.1.5 Idioma dos metadados	O sistema sinaliza o idioma dos metadados.			X
2.1.6 Exibição de metadados	Os usuários podem visualizar metadados para campos de dados específicos (como campos de classificação) e em arquivos (como arquivos de imagem).	X	X	X
2.2 Arquivos Multimídia	Suporte e manuseio de metadados para arquivos multimídia.			
2.2.1 Indexação de arquivos multimídia	Arquivos multimídia são indexados.	X	X	X
2.2.2 Arquivos de som	O sistema suporta arquivos de som (*.wav, *.au, etc.).			X
2.2.4 Arquivos de imagem	O sistema suporta arquivos de imagem (*.jpg, *.gif, *.tif, etc.).	X	X	X
2.2.5 Arquivos de imagem associados	O sistema pode associar arquivos de imagem a um objeto e os arquivos de imagem podem ser visualizados no sistema.	X	X	X
2.2.13 Imagens e texto integrados	O sistema permite visualização de imagens e texto juntos na mesma tela.	X	X	X
2.2.14 Produção de imagens em múltiplas resoluções	O sistema pode produzir imagens em múltiplas resoluções para exibição no sistema, para relatórios gerados pelo sistema ou para exportação.	X		
2.2.16 Legendas das imagens	O sistema pode gravar uma legenda que deve ser exibida com a imagem.			X
2.2.17 Imagens por objeto	O sistema pode associar várias imagens a um objeto.			X
2.2.21 Conversão de imagens	O sistema permite que as imagens sejam convertidas em vários formatos e resoluções de imagem.			X
2.2.22 Referência às imagens originais	O sistema pode documentar informações sobre a imagem original (número de referência, local de armazenamento, etc.).			X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
2.2.24 Busca por informações do objeto e da imagem, simultaneamente	O sistema pode pesquisar as informações do objeto e as informações da imagem ao mesmo tempo.			X
2.2.25 Edição de imagens	O sistema pode fornecer funcionalidade para edição de imagens digitais (mudar cor, girar, redimensionar, etc.).			X
2.2.26 Gestão de arquivos digitais	O sistema pode renomear, mover, copiar arquivos de objetos digitais (*.wav, *.avi, *.jpg, etc.).			X
2.3 Estrutura do Campo de Dados	Definição dos campos de dados.			
2.3.2 Formato de moeda (\$)	O formato da moeda pode ser definido com o número de caracteres exigido pela instituição.	X	X	X
2.3.3 Campos de comprimento variável	Todos os campos podem ter comprimento variável.	X	X	X
2.3.4 Campos de comprimento fixo	Um campo pode ser definido com um comprimento fixo, quando necessário.	X	X	X
2.4 Validação de Dados				
2.4.8 Validação de comprimento fixo	O sistema pode validar valores de comprimento fixo.			X
2.4.11 Máscaras de entrada e validação inteligente de dados	O sistema suporta máscaras de entrada e/ou validação inteligente de dados.	X	X	
2.5 Atualização de Dados				
2.5.1 Atualizações em tempo real	As atualizações são processadas assim que são feitas.	X	X	X
2.5.3 Atualizações globais	As atualizações podem ser processadas em todos os registros.	X	X	X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
2.6 Indexação de Campos	Processamento de tarefas de indexação de dados realizadas pelo sistema.			
2.6.3 Atualiza os índices automaticamente	Os índices são atualizados automaticamente e imediatamente sempre que uma alteração (adição, atualização, exclusão) ocorre em um campo indexado.	X	X	X
2.7 Controle de Vocabulário				
2.7.1 Controle de Autoridade	"Autoridade" deve ser entendida como significando uma lista simples de termos permitidos (não organizados hierarquicamente) a serem usados durante a entrada e/ou recuperação de dados.			
2.7.1.1 Controle de autoridade	O controle de autoridade está disponível no sistema.	X	X	X
2.7.1.3 Desenvolvimento de listas de autoridades	Listas de autoridades podem ser desenvolvidas no sistema.	X	X	X
2.7.1.4 Campos com controle de autoridade	O usuário pode escolher os campos para controle de autoridade.	X	X	X
2.7.1.8 Listas de autoridades para pesquisa	As listas de autoridades podem ser usadas para ajudar na formulação de critérios de pesquisa.	X		
2.7.1.10 Identificação de responsável pelas alterações das listas de autoridades	O sistema pode controlar permissões para adicionar, alterar e excluir termos em uma lista de autoridade. Especificando um responsável pelas alterações.	X	X	X
2.7.1.13 Alteração de termos de autoridade - implicações para registros	O sistema pode manipular a alteração de um termo de autoridade se o termo for usado atualmente nos registros.	X	X	X
2.7.2.14 Impedimento de exclusão de termos de autoridade – implicações para registros	O sistema pode impedir a exclusão de um termo de autoridade se o termo for usado atualmente nos registros.	X	X	X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
2.7.2 Controle de Thesaurus	“Thesaurus” significa uma lista de termos que mostram relacionamentos hierárquicos, sinônimos e outros.			
2.7.2.1 Controle de thesaurus	O controle de thesaurus está disponível no sistema.	X	X	X
2.7.2.2 Atualização de arquivos thesaurus	O sistema fornece um procedimento para atualizar arquivos thesaurus.			X
2.7.2.3 Desenvolvimento de thesaurus	Thesaurus podem ser desenvolvidos no sistema.	X	X	X
2.7.2.4 Campos com controle de thesaurus	O usuário pode escolher os campos para controle de thesaurus.	X	X	X
2.7.2.5 Integração de thesaurus pré-construídos	Thesaurus externos pré-construídos podem ser importados e integrados ao sistema.			X
2.7.2.6 Thesaurus para entrada e validação de dados	Thesaurus podem ser usados para auxiliar na entrada e na validação de dados.			X
2.7.2.8 Thesaurus para pesquisa	Thesaurus podem ser usados para auxiliar na formulação de critérios de pesquisa.	X		X
2.7.2.9 Thesaurus para expansão a termo durante a recuperação	Thesaurus são usados durante o processo de recuperação para expandir a pesquisa dos operadores para incluir sinônimos e termos mais restritos.			X
2.7.2.10 Atualização de thesaurus no modo de entrada	Os termos podem ser adicionados ou atualizados em thesaurus sem sair do modo de entrada de dados.			X
2.7.2.11 Identificação dos responsáveis pelas alterações de thesaurus	O sistema pode fornecer um controle sobre quem pode adicionar, alterar e excluir termos em thesaurus. Especificando um responsável pelas alterações.	X	X	X
2.7.2.13 Thesaurus visualizados hierarquicamente	Os termos de thesaurus podem ser visualizados e navegados hierarquicamente.			X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
2.7.2.14 Termo não autorizado	O sistema pode criar e usar um termo não autorizado que pode ser marcado para revisão em uma data posterior.			X
2.7.2.16 Exibição de todas as informações do thesaurus	O sistema pode exibir todas as informações associadas ao thesaurus.			X
2.7.2.18 Thesaurus monolíngue e multilíngue	O sistema pode suportar thesaurus monolíngue e multilíngue.			X
2.7.2.21 Alteração de termos - implicações para registros	O sistema pode manipular a alteração de um termo de thesaurus se o termo for usado atualmente nos registros.	X	X	X
2.7.2.22 Alteração de termos - implicações para termos mais restritos	O sistema pode manipular a alteração de um termo de thesaurus que tenha termos mais restritos vinculados a ele.	X	X	X
2.7.2.24 Impedimento de exclusão de termos	O sistema pode impedir a exclusão de um termo de thesaurus que tenha registros vinculados a ele.	X	X	X
3 Interface do Usuário				
3.1 Recursos de Ajuda				
3.1.1 Entrada de dados padrão e tela(s) de atualização	O sistema pode fornecer entrada de dados padrão e tela(s) de atualização.	X	X	X
3.1.2 Tutorial disponível	O sistema tem um tutorial integrado.	X	X	X
3.1.6 Ajuda ao nível do campo	A ajuda está disponível para descrever o conteúdo de um campo durante a entrada ou recuperação de dados.	X	X	X
3.1.7 Ajuda autoexplicativa	A ajuda on-line é autoexplicativa.		X	

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
3.2 Entrada de Dados				
3.2.1 Campo repetível	O sistema permite que um campo seja sinalizado como repetível para entradas subsequentes até que o sinalizador seja removido.		X	
3.2.3 Duplicação de registros	O sistema permite que a duplicação de dados seja executada automaticamente no nível de registro.		X	
3.2.4 Valor padrão	O sistema permite que qualquer campo de dados seja atribuído a um valor padrão de inicialização que será inserido automaticamente para novas entradas.	X	X	
3.2.5 Campos obrigatórios	O sistema permite que qualquer campo seja marcado como obrigatório.	X	X	
3.2.8 Recortar e colar	O sistema permite cortar e colar nas operações.	X	X	X
3.2.9 Cópia de campos	O sistema permite copiar campos de um registro para outro.	X	X	
3.2.10 Formatação de dados	O sistema pode suportar padrões de formato de texto (itálico, negrito, etc.).		X	X
3.2.11 Macros	O sistema pode gravar informações dentro de macros para acelerar a entrada de dados (criar um novo documento, atualizar, recuperar e exibir).			X
3.2.16 Controles no nível de campo	O sistema permite definições sobre as configurações obrigatórias/opcionais de cada campo, para definir o valor padrão do campo.	X	X	
3.2.18 Verificador ortográfico	O sistema inclui um corretor ortográfico on-line.			X
3.2.20 Adicionar termos ao corretor ortográfico	Os usuários podem adicionar termos ao corretor ortográfico.			X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
3.3 Formatos de Data				
3.3.1 Formato de data	Formatos de data exigidos pela instituição são suportados.	X	X	X
3.3.3 Pesquisa por data	O sistema pode especificar o formato de data para pesquisa.		X	
3.3.6 Atribuição de datas	O sistema suporta datas aproximadas.	X	X	X
3.3.8 Datas desconhecidas	O sistema permite que datas desconhecidas sejam inseridas como tal.			X
3.4 Personalização do usuário				
3.4.1 Tela(s) de entrada de dados	O sistema permite que os usuários personalizem o layout das telas de entrada de dados.		X	X
3.4.2 Tela(s) de recuperação de dados	O sistema permite que os usuários personalizem o layout das telas de recuperação de dados.		X	X
3.4.3 Tags de campos (etiquetas)	O sistema permite que os usuários personalizem tags de campos (etiquetas) na tela de entrada de dados.		X	X
3.5 Bilíngue				
3.5.4 Informações multilíngues	O sistema permite informações em qualquer idioma.	X	X	X
3.7 Interface da Web				
3.7.1 Acesso via Internet	O sistema pode fornecer acesso por meio de um navegador da web.	X	X	X
3.7.2 Consistente entre plataformas	O sistema pode fornecer funcionalidade completa por meio de um navegador da web.	X	X	X

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
3.8 Acessibilidade	Interface do usuário e do conteúdo acessíveis a pessoas com deficiências.			
3.8.1 Formatos alternativos	O sistema suporta formatos alternativos para acessibilidade.	X	X	X
4 Consulta				
4.1 Requisitos Gerais				
4.1.3 Consulta qualquer campo	Uma consulta pode ser executada em qualquer campo.	X	X	X
4.1.4 Consulta booleana AND	O operador booleano AND é aceito.		X	
4.1.5 Consulta booleana OR	O operador booleano OR é aceito.		X	
4.1.6 Consulta booleana NOT	O operador booleano NOT é aceito.		X	
4.1.7 Aninhando expressões	O sistema pode inserir expressões de pesquisa aninhadas (ex. Nome próprio = TOM AND Sobrenome = SMITH OR Sobrenome = MARROM).		X	
4.2 Pesquisas de Intervalos				
4.2.1 Operadores de pesquisa	As pesquisas de intervalo usando os operadores =, <, > são aceitas.	X		
4.2.3 Pesquisas de intervalo de data	As pesquisas de intervalo nos campos de data são aceitas.	X	X	X
4.2.5 Pesquisas de intervalo de caracteres	Pesquisas de intervalo em campos alfanuméricos são aceitas.			X
4.4 Resultados da Consulta				
4.4.2 Resultados em formato alternativo	Os resultados da consulta podem ser exibidos e formatados.		X	
4.4.6 Seleção de campos	O sistema pode selecionar os campos a serem exibidos.	X		

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
4.4.7 Navegação para frente e para trás	O sistema pode navegar para frente e para trás através de registros individuais e/ou grupos de registros.	X		
4.4.8 Visualização de informações do registro	Ao visualizar um registro que possui várias telas, o sistema pode transportar informações básicas que identificam o registro.	X	X	
4.4.9 Posição relativa	O sistema pode indicar a posição relativa da tela atual dentro do registro ou conjunto de registros exibidos.	X	X	
4.4.10 Acesso a objetos relacionados	O sistema pode recuperar e exibir objetos relacionados com o registro pesquisado, com base em seu relacionamento inteiro/parcial.	X	X	X
4.4.11 Ordenação de resultados	Os resultados de uma consulta podem ser classificados por vários campos.	X	X	
4.4.12 Resultados em ordem crescente	Os resultados de uma consulta podem ser classificados por vários campos em ordem crescente.	X	X	
4.4.13 Resultados em ordem decrescente	Os resultados de uma consulta podem ser classificados por vários campos em ordem decrescente.	X	X	
4.5 Recursos				
4.5.6 Múltiplos campos de pesquisa	O sistema permite pesquisa em vários campos indexados e não indexados.	X	X	
4.5.8 Número de pesquisas	O sistema pode informar o usuário sobre o número de resultados da consulta.	X	X	
4.5.10 Refinamento da pesquisa	O sistema pode refinar os resultados da pesquisa com novos critérios de pesquisa.	X	X	
4.5.13 Revisão dos resultados no modo de consulta	O sistema pode visualizar os resultados de uma pesquisa sem precisar sair da função de consulta.	X	X	

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
4.5.14 Modificação de consulta	A consulta executada pode ser modificada para reexecução.		X	
4.5.16 Imprimir resultados da consulta	Os resultados da consulta podem ser impressos.	X		
4.5.17 Pesquisa simples (estilo Google)	Uma interface simples de pesquisa do tipo Google está disponível ao público.	X	X	
5 Relatórios				
5.1 Relatórios predefinidos	Relatórios predefinidos pelo fornecedor.			
5.1.1 Relatórios predefinidos fornecidos	O sistema vem com uma série de relatórios predefinidos que podem ser gerados em formatos de arquivo.	X	X	
5.1.2 Listas de relatórios predefinidos	Listas dos relatórios predefinidos estão disponíveis.	X	X	
5.1.3 Alteração de relatórios predefinidos	O usuário pode alterar um relatório predefinido.	X	X	
5.1.6 Relatório de frequência	O sistema pode fornecer um relatório quantitativo para qualquer campo.	X	X	
5.1.7 Relatório de campos associados	O sistema pode fornecer uma lista quantitativa para qualquer associação de campos.	X	X	
5.1.8 Contagem de termos	O sistema pode fornecer um relatório quantitativo sobre termos exclusivos.	X		
5.1.9 Relatório de número de registros	O sistema pode fornecer um relatório quantitativo com números totais.		X	

Requisito	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
5.2 Relatórios Definidos pelo Usuário				
5.2.1 Requisitos Gerais	Formas em que os usuários podem escolher e limitar dados para relatórios.			
5.2.1.1 Relatórios definidos pelo usuário	O sistema permite que os usuários definam relatórios.		X	X
5.2.1.5 Inclusão/exclusão de campos	O emissor de relatórios permite inclusão e exclusão de campos.	X		
5.2.1.7 Ordenação em qualquer campo	O emissor de relatórios ordena em qualquer campo.	X	X	
5.2.1.14 Pesquisa por relatórios	O sistema permite que os usuários procurem relatórios.		X	
5.2.1.15 Indicação do progresso	O sistema exibe uma indicação do progresso de emissão do relatório (escala ou porcentagem concluída).		X	
5.2.1.16 Exibição de relatório na tela	O usuário pode visualizar a saída de um relatório na tela.	X	X	
5.2.2 Recursos de Formatação	Formas em que os usuários podem definir a aparência dos relatórios.			
5.2.2.1 Formatação de texto	O sistema suporta padrões de formato de texto, incluindo fontes diferentes.			X
5.2.2.2 Formatação do documento	O sistema suporta formatação de documentos, incluindo cabeçalhos, rodapés e controle de margem.			X
5.2.2.3 Data de emissão	O emissor de relatórios gera a data em que o relatório foi emitido.		X	X

Seção B: Critérios de Funcionalidade Estendida

Critério	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
6 Gestão de Coleções				
6.1 Direitos e Reproduções	Documentação e gestão de informações sobre a reprodução de objetos, incluindo a preparação de imagens, moldes e modelos.			
6.1.4 Registro de informações sobre reproduções	O sistema pode documentar informações sobre reproduções de objetos.		X	X
6.1.6 Recursos para evitar a reprodução ilegal	O sistema pode incorporar recursos para desencorajar a reprodução ilegal da imagem digital (por exemplo, com marcas d'água).	X		
6.2 Acesso Público e Engajamento	Capacidade do sistema de apoiar a visualização pública e a entrada de informações acessadas pelo público.			
6.2.1 Módulo de pesquisa	O sistema pode fornecer um módulo de pesquisa para acesso público.	X	X	X
6.2.2 Acesso público à Internet	O sistema pode fornecer acesso público via Internet.	X	X	X
6.2.3 Acesso ao subconjunto	O público pode definir subconjuntos em um nível controlado pela instituição.	X		
6.2.6 Opção de reiniciar	O sistema pode fornecer uma opção para reiniciar uma sessão.		X	
6.2.7 Múltiplas bases de dados	O sistema permite que o público selecione o banco de dados escolhido (se a instituição possuir mais de um módulo do sistema).	X	X	X
6.2.8 Exibição de campos selecionados	O sistema permite visualizar apenas os campos selecionados.	X		
6.2.9 Refinamento da pesquisa	O sistema permite que o público refine buscas, incluindo outros critérios de pesquisa e alterando os existentes.		X	
6.2.13 Controle de impressão	O sistema permite que a instituição controle o formato, o conteúdo e o número de registros a serem impressos.	X	X	

Critério	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
6.2.16 Estatísticas dos visitantes	O sistema pode executar estatísticas sobre visitantes.		X	X
6.3 Personalização	Personalização de fluxos de trabalho, campos de entrada de dados, relatórios, vocabulários controlados, tipos de eventos e níveis de controle de acesso.			
6.3.1 Personalização pelo fornecedor	O sistema pode ser personalizado pelo fornecedor.		X	
6.3.2 Personalização pelo usuário	O sistema pode ser personalizado pelo usuário.		X	

Seção C: Critérios Técnicos

Critério	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
7 Requisitos Técnicos				
7.1 Funções de Importação/Exportação				
7.1.1 Importação de Arquivos				
7.1.1.4 Validação de campo	O sistema pode executar a validação de campo ao importar dados.		X	
7.1.1.5 Verificação de duplicação	Ao importar registros, o sistema pode verificar se há registros duplicados.	X	X	
7.1.1.12 Especificação dos formatos de importação	O fornecedor pode listar os formatos de importação disponíveis.	X	X	
7.2 Documentação e Suporte				
7.2.1 Documentação de usuário	O fornecedor pode oferecer documentação de usuário, notas de versão e documentação de atualização.	X	X	X

Critério	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
7.2.2 Impressão da documentação	Impressão da documentação está incluída.		X	
7.2.3 Documentação on-line	Toda a documentação está disponível on-line.	X	X	X
7.2.5 Documentação do sistema	O fornecedor pode oferecer documentação completa dos componentes do sistema.	X	X	X
7.2.6 Suporte de help desk	O fornecedor pode oferecer opções, custos e disponibilidade de help desk.		X	
7.2.9 Código fonte fornecido	O fornecedor fornece acesso ao código-fonte.	X	X	X
7.2.10 Proteção do sistema	O fornecedor concorda em ter uma cópia legível por máquina do código-fonte completo de todo o software adquirido, além da documentação de suporte necessária.	X	X	X
7.3 Treinamento				
7.3.1 Treinamento incluído	O fornecedor pode incluir treinamento especializado e personalizado.	X	X	X
7.5 Recursos Especiais	Campos de dados e tarefas relacionados a formulários especiais ou tipos de informações relevantes para coleções			
7.5.3 Multitarefa	O sistema permite que o usuário interrompa o que está fazendo para executar outras tarefas.	X	X	X
7.5.7 Seleção de medidas	O sistema permite que os usuários selecionem unidades de medida preferidas para entrada de dados, exibição, relatórios, etc.		X	

Seção D: Critérios de Administração do Sistema

Critério	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
8 Administração do Sistema				
8.1 Segurança	A maneira como o sistema lida com a identidade dos usuários e o controle e rastreamento de permissões para alterar dados.			
8.1.1 Segurança em vários níveis	O sistema fornece segurança para diferentes níveis de usuário (administrador, operador, público em geral, etc.).	X	X	X
8.1.2 Segurança do ID do usuário	O sistema requer ID para acesso ao sistema.	X	X	X
8.1.3 Segurança de senha	O sistema exige uma senha para acesso ao sistema.	X	X	X
8.1.4 Administração de senha	O sistema possui procedimentos para iniciar e alterar senhas.	X	X	X
8.1.5 Segurança ao nível de função	O sistema permite que o administrador do sistema defina a segurança ao nível da função.	X	X	X
8.1.6 Segurança de arquivo	O sistema permite que o administrador do sistema controle o acesso, para diferentes níveis de usuários, a um ou mais arquivos específicos.	X	X	X
8.1.7 Segurança de campos	O sistema fornece controles para limitar o acesso a um ou mais campos específicos dentro do sistema.	X	X	X
8.1.8 Segurança de registros	O sistema fornece controles para limitar o acesso a um registro específico ou grupo de registros dentro do sistema.		X	
8.1.10 Segurança de alteração de registros	Quando um registro está sendo alterado por um usuário, esse registro pode ser protegido de alterações ou exclusões por outros usuários.		X	
8.2 Índices	A administração de atividades de indexação.			
8.2.1 Mudança de índice	O administrador do sistema pode alterar o índice de qualquer campo.	X	X	X

Critério	Descrição	Museu	Biblioteca	Arquivo
8.3 Backup	Criação e armazenamento de back-ups de dados, interfaces, configurações, metadados, estruturas de dados, relatórios etc.			
8.3.2 Backup e recuperação do banco de dados back-end	A funcionalidade padrão do banco de dados de back-end fará o backup completo e recuperará o sistema. Isso inclui dados, configurações, transações, usuários, interface, etc.	X	X	X

Anexo 5 – NOBRADE/ISAD(G): Áreas de Descrição

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência
- 1.2 Título
- 1.3 Data(s)
- 1.4 Nível de descrição
- 1.5 Dimensão e suporte

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es)
- 2.2 História administrativa/Biografia
- 2.3 História arquivística
- 2.4 Procedência

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade
- 3.3 Incorporações
- 3.4 Sistema de arranjo

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso
- 4.2 Condições de reprodução
- 4.3 Idioma
- 4.4 Características físicas e requisitos técnicos
- 4.5 Instrumentos de pesquisa

5 Área de fontes relacionadas

- 5.1 Existência e localização dos originais
- 5.2 Existência e localização de cópias
- 5.3 Unidades de descrição relacionadas
- 5.4 Nota sobre publicação

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação*
- 6.2 Notas gerais

7 Área de controle da descrição

- 7.1 Nota do arquivista
- 7.2 Regras ou convenções
- 7.3 Data(s) da(s) descrição(ões)

8 Área de pontos de acesso e indexação de assuntos

- 8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos*

*Estes elementos de descrição não existem na ISAD(G), apenas na NOBRADE.

Anexo 6 – Parametrização Arquivo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Início » PARÂMETROS » Tabelas dinâmicas » Dados tabela

19:26:25

Inserir Alterar Apagar Limpar

Auxiliares Bibliográfico/Autoridade MARC Restrito

Tabelas dinâmicas Catalogação - Tipo de classificação

Código: 9 Esta tabela usa campo numérico. Não necessita digitar o código!

Descrição: Arquivd

Tipo acervo: 3

Cod.Tab	Código	Descrição	Tipo acervo
248	9	Arquivo	3
248	1	CDU	

Inclusão do Acervo Arquivo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Início » PARÂMETROS » Unidade de informação » Parâmetros

19:28:06

Código: 23 Descrição: MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes Rubrica: MAMM

Alterar Limpar IP Inventário Localização Solicitação de empréstimo Unidades Vinculadas

Geral

Total máximo de itens no malote: 30

Total de horas que antecede empréstimo da consulta local: 34

Total de horas que antecede devolução da consulta local: 43

Acesso

Restrito

Libre

Modo de cobrança das multas

Dias úteis Dias corridos

Classificação

1 - CDU

9 - Arquivo

Parâmetros

Devolver exemplar em outra unidade de informação

Verificar penalidade

Verificar caracter no exemplar

Verificar senha

Modo de penalidade de armários

Multa Suspensão Nenhuma

Valor da multa: 5,0

Controle de armários

Quantidade de dias: 1 Devolução para o mesmo dia.

Quantidade de horas: 0

Empréstimo especial / Armário Fuso horário

Vinculação da Unidade de Informação MAMM ao Acervo Arquivo

HOMOLOGAÇÃO
 Universidade Federal de Juiz de Fora
 MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

INÍCIO » PARÂMETROS » Tipo de obra » **Cadastro**

Código: 5 Descrição: Documento de arquivo

Gravar Apagar Limpar

Tipo de material: MX - Materiais mistos Modelo de referência: 14 - Arquivo Rubrica: ARQ

Campos críticos: 100;245;300;600-651 Padrão do leader: a;M;#;a Total máximo de itens no malote: 0

Depreciação:
 Taxa de depreciação anual: 0 Conta contábil de créditos: Conta contábil de débito:

Gerar:
☐ Exemplar ☐ Kardex ☐ Unidade de informação ☐ Museu ☐ Nenhum ☒ Arquivo

Usa classe no boletim?
☐ Sim ☐ Não Ordem: 0

☐ É Patrimonial ☐ Permite renovação ☐ Utiliza nível de autorização
☐ Reutilizar código do registro excluído fisicamente ☐ Exportar para o TEDE ☐ É legislação
☐ É jurisprudência ☒ Exibir na consulta ☐ Exibir botão referência na consulta
☒ Permite indexar, caso gere arquivo ☒ Permite vínculos, caso gere arquivo ☒ Permite exemplar, caso gere arquivo
☐ Permite temporalidade, caso gere arquivo

Tipo de obra na Rede Pergamum: Documento de arquivo

Padrão do campo 008

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39

© 2008-2019 Pergamum. Todos os direitos reservados V.9 - S.O - 27/05/2019 15:52:41 - SGA

Introdução de novo tipo de obra: Documento de arquivo

HOMOLOGAÇÃO
 Universidade Federal de Juiz de Fora
 MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

INÍCIO » PARÂMETROS » Tipo de obra » **Planilha**

Tipo de obra: 5 - Documento de arquivo Tipo acervo: 3 - Arquivo Mostrando: 20 Linhas

Gravar Limpar Mudar ordem Imprimir

Campo	Grupo de arquivamento	Ativo	Sub	Ordem sub	Descrição subcampo	Descrição do campo na planilha	Pesquisar em	Dado padrão	Tipo de componente
000		☐	8		Biblioteca				
000		☐	9		Cores				
000	1.1 - Código de referêr	☐	8	1	Número de Classificação (NR)	Código de referência			
000	1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO								
000	1.1 - Código de referência				do autor (Cutter) (NR)				
000	1.2 - Título				mento				
000	1.3 - Data(s)				ção				
000	1.4 - Nível de descrição				Interno item do museu				
000	1.5 - Dimensão e suporte				sa				
000	1.6 - Localização								
000	2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO								
000	2.1 - Nome(s) dos produtores								
000	2.2 - História administrativa / biografia								
000	2.3 - História arquivística								
001	2.4 - Proveniência								
000	3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA								
000	3.1 - Âmbito e conteúdo								
000	3.2 - Avaliação, eliminação e temporalidade								
000	3.3 - Incorporações								
000	3.4 - Sistema de arranjo								

Áreas da NOBRADÉ

1.1 - Código de referêr
 1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO
 1.1 - Código de referência
 1.2 - Título
 1.3 - Data(s)
 1.4 - Nível de descrição
 1.5 - Dimensão e suporte
 1.6 - Localização
 2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
 2.1 - Nome(s) dos produtores
 2.2 - História administrativa / biografia
 2.3 - História arquivística
 2.4 - Proveniência
 3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
 3.1 - Âmbito e conteúdo
 3.2 - Avaliação, eliminação e temporalidade
 3.3 - Incorporações
 3.4 - Sistema de arranjo

© 2008-2019 Pergamum. Todos os direitos reservados V.9 - S.O - 27/05/2019 15:52:41 - SGA

Configuração da planilha da obra Documento de arquivo

HOMOLOGAÇÃO
 Universidade Federal de Juiz de Fora
 MAMH-Museu de Arte Murilo Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

INÍCIO » PARÂMETROS » Área de conhecimento » **Classificação**

Código: ARQ

Inserir Alterar Apagar Limpar Área de conhecimento UO Títulos Impressão Imprimir vínculos

Tipo de área de conhecimento: 9 - Arquivo

Descrição: Documentos de arquivo

Área superior: Edição:

Texto explicativo:

Fase inicial	Tempo	Auto	Próxima fase
☐ Ativa		☐	
☐ Semiativa		☐	
☒ Histórica		☐	
☐ Eliminado		☐	

© 2008-2019 Pergamum. Todos os direitos reservados V.9 - S.O - 27/05/2019 15:52:41 - SGA

Cadastro da Classificação Área de Conhecimento do Arquivo

Anexo 7 – IBRAM/ICOM: Áreas de Descrição

1 Identificação do objeto

1.1 Informações da Unidade

1.2 Informações do Objeto

2 Descrição do objeto

2.1 Autorias e Responsabilidades

2.2 Títulos e séries

2.2.1 Dados Antropológicos

2.2.2 Mapeamento

2.3 Produção/Equipe técnica/Fabricação

2.4 Descrições Técnicas

2.5 Objetos Relacionados

2.6 Outras Mídias

2.7 Decupagem/Descrições

3 Elementos históricos

3.1 Iconográfico

3.2 Histórico/Referências gerais

3.3 Referências gerais

4 Incorporação

4.1 Dados da Incorporação

4.2 Instrumentos Jurídicos

4.3 Informações Complementares

4.4 Itens Relacionados

5 Arquivos digitais

5.1 Vínculos

6 Pesquisa

6.1 Referências/Palavras-chave

7 Elementos da Migração

7.1 Dados da migração a serem revisados

8 Conservação e Restauro

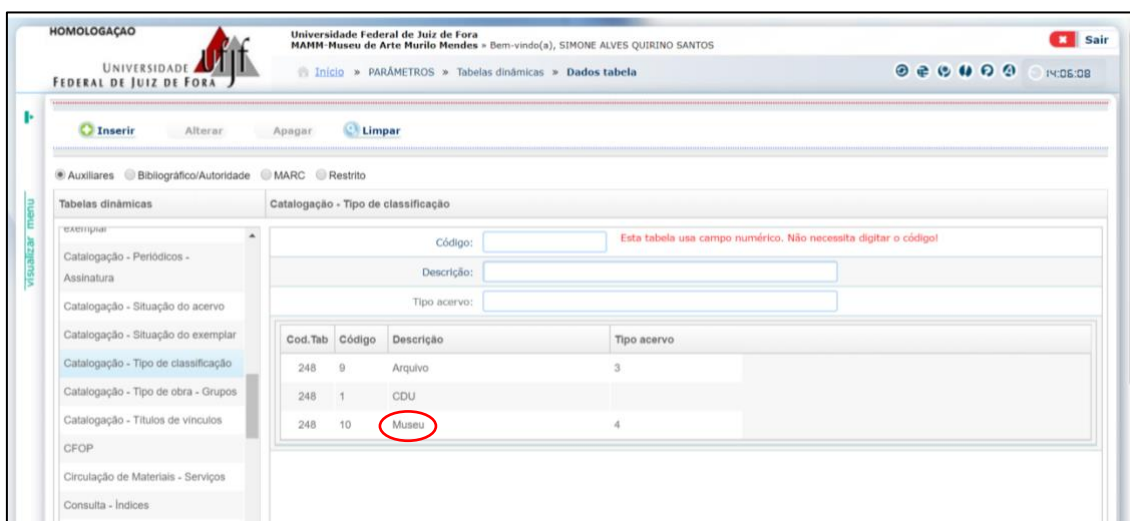
8.1 Especificações

9 Exposição

9.1 Informações da exposição

9.2 Crédito Técnico

Anexo 8 – Parametrização Museu



HOMOLOGAÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes

Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Início » PARÂMETROS » Tabelas dinâmicas » Dados tabela

14:05:08

Sair

Inserir Alterar Apagar Limpar

Auxiliares Bibliográfico/Autoridade MARC Restrito

Tabelas dinâmicas

Catalogação - Tipo de classificação

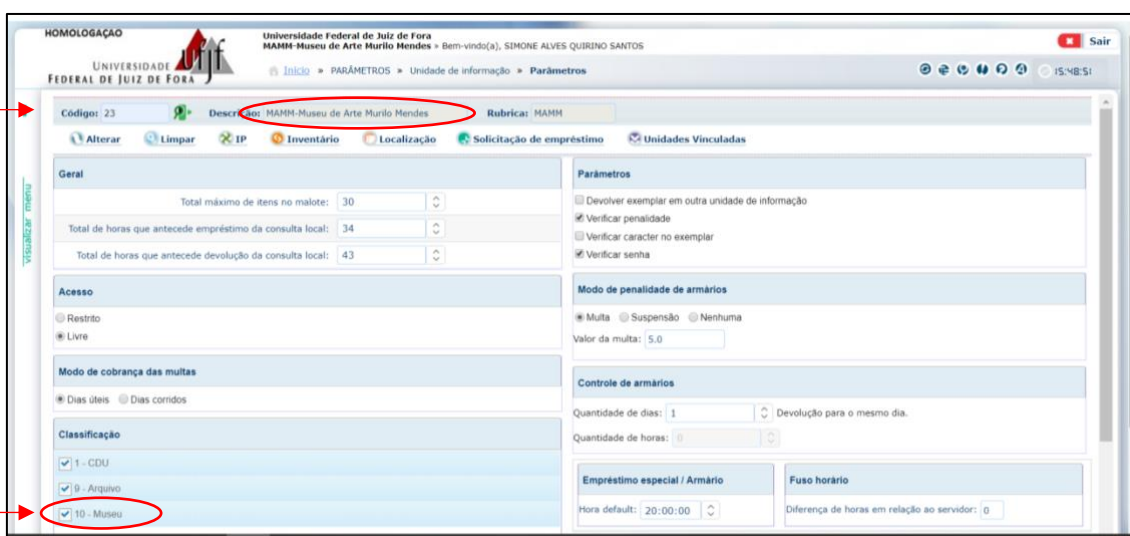
Código: Esta tabela usa campo numérico. Não necessita digitar o código!

Descrição:

Tipo acervo:

Cod.Tab	Código	Descrição	Tipo acervo
248	9	Arquivo	3
248	1	CDU	
248	10	Museu	4

Inclusão do Acervo Museu



HOMOLOGAÇÃO

Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes

Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

Início » PARÂMETROS » Unidade de informação » Parâmetros

15:48:51

Sair

Código: 23 Descrição: MAMM-Museu de Arte Murilo Mendes Rubrica: MAMM

Alterar Limpar IP Inventário Localização Solicitação de empréstimo Unidades Vinculadas

Geral

Total máximo de itens no malote: 30

Total de horas que antecede empréstimo da consulta local: 34

Total de horas que antecede devolução da consulta local: 43

Acesso

Restrito

Libre

Modo de cobrança das multas

Dias úteis Dias corridos

Classificação

1 - CDU

9 - Arquivo

10 - Museu

Parâmetros

Devolver exemplar em outra unidade de informação

Verificar penalidade

Verificar caracter no exemplar

Verificar senha

Modo de penalidade de armários

Multa Suspensão Nenhuma

Valor da multa: 5.0

Controle de armários

Quantidade de dias: 1 Devolução para o mesmo dia.

Quantidade de horas: 0

Empréstimo especial / Armário

Fuso horário

Hora default: 20:00:00

Diferença de horas em relação ao servidor: 0

Vinculação da Unidade de Informação MAMM ao Acervo Museu

HOMOLOGAÇÃO Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMM - Museu de Arte Hurler Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

INÍCIO PARÂMETROS Tipo de obra Cadastro

Código: 32 Descrição: Objeto museológico

Gravar Apagar Limpar

Tipo de material: VM - Materiais visuais Modelo de referência: 16 - Museu Rubrica: MUSEU

Campos críticos: 245 Padrão de leader: a;m;#;u Total máximo de itens no malote:

Depreciação:

Taxa de depreciação anual: Conta contábil de crédito: Conta contábil de débito:

Gerar:

Exemplar Kardex Unidade de informação Museu Nenhum Arquivo

Usa classe no boletim?

Sim Não Ordem

É Patrimoniável Permitir renovação Utiliza nível de autorização

Reutilizar código do registro excluído fisicamente Exportar para o TEDE É legislação

É jurisprudência Exibir na consulta Exibir botão referência na consulta

Permite indexar, caso gere arquivo Permite vínculos, caso gere arquivo Permite exemplar, caso gere arquivo

Permite temporalidade, caso gere arquivo

Tipo de obra na Rede Pergamum: Artefatos

Introdução de novo tipo de obra: Objeto museológico

HOMOLOGAÇÃO Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMM - Museu de Arte Hurler Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

INÍCIO PARÂMETROS Tipo de obra Planilha

Tipo de obra: 32 - Objeto museológico Tipo de arquivo: 4 - Museu Mostrar: 20 Linhas

Gravar Limpar Mudar ordem Imprimir

Grupo de arquivamento	Ativo	Sub	Ordem sub	Descrição subcampo	Descrição do campo na planilha	Pesquisar em	Dado padrão	Tipo de componente
2.1 - Autorias e Respor			1	Nome pessoal (NR)	Autoria			
1 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO			1	Algarismos romanos que seguem o primeiro (NR)	Numeração associada			
1.1 - Informações da Unidade			1	Títulos e outros palmes associados ao nome (X)	Título associado			
2 - DESCRIÇÃO DO OBJETO			1	Datas associadas ao nome (NR)	Datas associadas			
2.1 - Autorias e Responsabilidades			1	Termo explicativo (X)				
2.2 - Títulos e Séries			1	Data de publicação do trabalho (NR)				
2.2.1 - Dados Antropológicos			1	Informações adicionais (NR)				
2.2.2 - Mapeamento			1	Qualificador de atribuição (X)	Nome artístico			
2.3 - Produção / Equipe Técnica			1	Subcategoria (X)				
2.4 - Descrições Técnicas			1					
2.5 - Objetos Relacionados			1					
2.6 - Outras mídias			1					
2.7 - Desaparecimento / Descrições			1					
3 - ELEMENTOS HISTÓRICOS			1					
3.1 - Homologações			1					
3.2 - Histórico / Referências gerais			1					
3.3 - Referências gerais			1					

Áreas do IBRAM

© 2008-2019 Pergamum. Todos os direitos reservados V.9 - 5.0 - 27/05/2019 15:52:41 - SGA

Configuração da planilha da obra Objeto museológico

HOMOLOGAÇÃO Universidade Federal de Juiz de Fora
MAMM - Museu de Arte Hurler Mendes - Bem-vindo(a), SIMONE ALVES QUIRINO SANTOS

INÍCIO PARÂMETROS Área de conhecimento Classificação

Código: 6

Inserir Alterar Apagar Limpar Área de conhecimento UO Títulos Impressão

Tipo de área de conhecimento: 10 - Museu

Descrição: OBJETOS DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Área superior: 6 Edição:

Texto explicativo:

© 2008-2019 Pergamum. Todos os direitos reservados V.9 - 5.0 - 27/05/2019 15:52:41 - SGA

Cadastro da Classificação Área de Conhecimento do Museu

Anexo 9 – Crosswalk de Metadados

(ORGANIZADO POR ORDEM DE CAMPO MARC)

MARC 21 CAMPOS	MARC 21 SUBCAMPOS	BIBLIOTECA (AACR2)	ARQUIVO (NOBRADE)	MUSEU (IBRAM)	METADADOS DE PESQUISA
020	\$a	ISBN	N/A	N/A	ISBN
080	\$a	CDU	N/A	N/A	CDU
090	\$a \$b \$c \$d \$e	Número de chamada	Código de referência	Informações do objeto	Número de Chamada
100	\$a \$b \$c \$d \$j	Entrada principal – Nome pessoal	Nome(s) do(s) produtor(es)	Autorias e responsabilidades	Autor
110	\$a \$b	Entrada principal - Entidade			
111	\$a \$c \$d \$n	Entrada principal – Evento			
245	\$a \$b \$c	Título principal	Título	Títulos e séries	Título
250	\$a	Edição	N/A	N/A	N/A
260	\$a \$b \$c	Publicação, distribuição, etc.	Data(s)	Produção, equipe técnica, fabricação	Editora
					Ano de Publicação
300	\$a \$b \$c \$e	Descrição física	Dimensão e suporte	Descrições técnicas	N/A
340	\$a \$b \$c \$d \$n	N/A	Características físicas e requisitos técnicos	Descrições técnicas	N/A
351	\$c	N/A	Nível de descrição	N/A	Nível de Descrição
490	\$a \$v	Série	Sistema de arranjo	Títulos e séries	Série
500	\$a	Nota geral	Notas gerais	Descrições	Notas
506	\$a	N/A	Condições de acesso	N/A	Acesso
520	\$a	Nota de resumo	Âmbito e conteúdo	Histórico/Referências gerais	Resumo

540	\$a	N/A	Condições de reprodução	Especificações	Reproduções
541	\$a \$c \$d \$f	N/A	Procedência	Dados da incorporação	Procedência
546	\$a	Nota de idioma	Idioma	N/A	Idioma
583	\$a	N/A	Notas sobre conservação	Informações do objeto	Estado de Conservação
590	\$a	Nota local	Nota do arquivista	N/A	Notas Locais
600	\$a \$b \$c \$d \$t \$x	Assunto – Nome Pessoal	Pontos de acesso e indexação de assuntos	Referências/Palavras-chave	Assunto
610	\$a \$b \$x	Assunto – Entidade			
611	\$a \$c \$d \$n \$x	Assunto – Evento			
650	\$a \$x \$y \$z	Assunto tópico			
651	\$a \$x \$y \$z	Assunto geográfico			
697	\$a \$c	Assunto local			
700	\$a \$b \$c \$d \$e	Entrada secundária – Nome Pessoal	Nome(s) do(s) produtor(es)	Autorias e responsabilidades	Autor
710	\$a \$b \$e	Entrada secundária – Entidade			
711	\$a \$c \$d \$n \$e	Entrada secundária – Evento			

N/A: Não Aplicável

 Elementos Obrigatórios (AACR2: nível 1; NOBRADE: níveis 0 e 1)

Anexo 10 – Análise do *Software*

Seção A: Critérios de Gestão de Coleta Central

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
	1 Gestão de Objetos			
1.2 Processo de Aquisição	Gestão e documentação de aquisição de objetos ou lotes de objetos.			
1.2.1 Registro de informações básicas	O sistema pode registrar informações básicas sobre os objetos (número, nome, descrição, data de aquisição, etc.).	X		
1.2.2 Aquisição por lote	O sistema pode acomodar a entrada por lote de objetos.	X		
1.2.6 Registro de fonte	O sistema pode registrar informações de origem sobre os objetos (fonte de aquisição, título, nome, endereço, etc.).	X		
1.2.7 Justificativa de aquisição	O sistema pode registrar a justificativa para a aquisição de um objeto.		X	
1.2.8 Transferência de titularidade	O sistema pode registrar a transferência de titularidade do objeto.	X		
1.2.9 Registro de aquisições	O sistema pode garantir a manutenção de um registro de aquisições, descrevendo todas as aquisições e listando-as por número.	X		
1.3 Processo de Controle de Inventário	Identificação dos objetos ou lotes de objetos pelos quais a instituição tem uma responsabilidade legal, incluindo objetos emprestados, itens ainda não disponíveis ou não documentados anteriormente.			
1.3.1 Localização do objeto	O sistema pode documentar detalhes sobre a localização atual de objetos.	X		
1.3.2 Status do objeto	O sistema pode indicar o status dos objetos (disponível, emprestado, etc.).	X		
1.3.3 Inventário físico básico	O sistema pode registrar informações básicas de inventário físico (local, data do inventário, equipe responsável, etc.).	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
1.4 Processo de Controle de Localização e Movimento	Documentação e gestão da informação dos locais atuais e passados de todos os objetos ou lotes de objetos sob os cuidados da instituição, para garantir que a instituição possa localizar qualquer objeto a qualquer momento.			
1.4.1 Registro de localização permanente	O sistema pode fornecer um registro do local onde um objeto é normalmente exibido ou armazenado.	X		
1.4.2 Campo de localização obrigatório	O campo de localização do objeto pode ser obrigatório, mesmo que o local seja "desconhecido".	X		
1.4.3 Pesquisa por localização	O sistema pode recuperar informações sobre objetos por localização.	X		
1.4.4 Busca numérica local	O sistema pode permitir o acesso a informações de localização por número local exclusivo.	X		
1.4.5 Registro de objetos deslocados	O sistema pode fornecer um registro da localização de um objeto quando não estiver em seu local atribuído anteriormente.	X		
1.4.7 Campo data do movimento	O campo "data do movimento" é mantido automaticamente.	X		
1.4.9 Localização das partes dos objetos	O sistema pode anexar locais distintos a partes de um único objeto ou itens individuais, dentro de um lote de objetos.	X		
1.4.10 Realocação de grupo de objetos	O sistema permite a realocação de um grupo de objetos, incluindo partes de um único objeto ou itens dentro de um lote de objetos, alterando globalmente o local, mantendo controles e autorizações.	X		
1.4.12 Identificação do responsável pelo movimento dos objetos	O sistema pode gravar o nome da pessoa que moveu os objetos.	X		
1.4.14 Histórico de autorização de movimentação	O sistema pode registrar o histórico de autorização de movimentos de objetos.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
1.4.15 Transferência de coleções	O sistema permite a transferência de objetos entre coleções dentro da instituição.	X		
1.4.16 Registro de auditoria de movimento	O sistema pode fornecer um registro de auditoria para qualquer movimento de objetos através dos limites físicos ou administrativos da organização.	X		
1.5 Processo de Catalogação	Compilação e manutenção de informações primárias, descrevendo e identificando formalmente os objetos na coleção.			
1.5.1 Propriedade do objeto	O sistema pode fornecer referência à propriedade do objeto.	X		
1.5.2 Histórico do objeto	O sistema pode documentar o histórico do objeto.	X		
1.5.3 Histórico de propriedade	O sistema pode documentar o histórico da propriedade de objetos.	X		
1.5.7 Referência a documentos	O registro de objetos pode incluir referências a documentos ou registros fora do sistema.	X		
1.6 Processo de Gestão de Conservação	Documentação e gestão da informação de conservação de objetos de uma perspectiva curatorial e de gestão de coleções.			
1.6.2 Exames de conservação	O sistema pode registrar o processo e os resultados dos exames de conservação.	X		
1.6.7 Acesso à informação de conservação por número local único	A informação de conservação é acessível através do número local único do objeto.	X		
1.7 Processo de Gestão de Risco	Documentação e gestão da informação relacionada com potenciais ameaças à própria coleção da instituição e os objetos e lotes de objetos.			
1.7.3 Registro de contatos e de procedimentos em situações de desastre	O sistema pode manter contatos de indivíduos e organizações para consulta e procedimentos a serem seguidos, no caso de um desastre.			X

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
1.7.4 Prestação de contas em caso de desastre	O sistema pode permitir a prestação de contas de qualquer objeto, durante e após um desastre (gerar listas de objetos por localização, etc.).	X		
1.9 Processo de Gestão de Exposições	Gestão e documentação de exposições temporárias e exposições permanentes, da perspectiva curatorial e gestão de coleções.			
1.9.1 Processo de exposições e exibições	O sistema suporta a gestão e a documentação de exposições analógicas e digitais.	X		
1.9.3 Reserva de objetos	O sistema pode reservar objetos ou lotes de objetos para eventos especiais.	X		
1.9.7 Histórico das exposições de objetos	O sistema pode documentar o histórico de exposições de objetos específicos.	X		
1.11 Processo de Empréstimos				
1.11.2 Empréstimo de saída	Gestão e documentação de empréstimos de objetos pelos quais a instituição concede por um período específico de tempo e para uma finalidade específica.			
1.11.2.4 Histórico de empréstimos	O sistema pode documentar o histórico de empréstimos de saída para cada objeto emprestado, incluindo detalhes do mutuário, os locais e o período do empréstimo.	X		
1.11.2.5 Especificidade de objetos individuais	O sistema pode gerenciar objetos individuais dentro de um empréstimo de saída.	X		
1.11.3 Logística de empréstimos	Manuseio e seguro de objetos emprestados.			
1.11.3.4 Acompanhamento de localização	Para empréstimos de saída, o sistema pode rastrear a localização de objetos durante o empréstimo.			X

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
1.12 Processo de Descarte	Gestão de descarte de objetos (transferência, venda, troca ou destruição).			
1.12.1 Transferência de título	O sistema pode registrar a transferência de título para qualquer instituição de recebimento.	X		
1.12.2 Registro de aprovação	O sistema pode garantir que o descarte não ocorra sem que uma aprovação seja registrada.		X	
1.12.3 Título legal	O sistema pode garantir que a instituição tenha título legal para o objeto ou lote de objetos antes de iniciar o descarte.	X		
1.12.4 Registro de auditoria	O sistema pode manter um registro de auditoria dos objetos descartados.	X		
1.12.5 Motivo da eliminação	O sistema pode documentar o motivo da eliminação do objeto.	X		
2 Gestão de Metadados				
2.1 Administração de metadados	Armazenamento, rastreamento e reconhecimento de metadados			
2.1.1 Padrões de metadados	O sistema pode seguir mais de um padrão para gravar metadados.	X		
2.1.3 Pesquisa de metadados	Os metadados podem ser pesquisados.	X		
2.1.4 Reconhecimento de metadados	O sistema pode reconhecer os metadados produzidos por equipamentos digitais.			X
2.1.5 Idioma dos metadados	O sistema sinaliza o idioma dos metadados.	X		
2.1.6 Exibição de metadados	Os usuários podem visualizar metadados para campos de dados específicos (como campos de classificação) e em arquivos (como arquivos de imagem).	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
2.2 Arquivos Multimídia	Suporte e manuseio de metadados para arquivos multimídia.			
2.2.1 Indexação de arquivos multimídia	Arquivos multimídia são indexados.	X		
2.2.2 Arquivos de som	O sistema suporta arquivos de som (*.wav, *.au, etc.).	X		
2.2.4 Arquivos de imagem	O sistema suporta arquivos de imagem (*.jpg, *.gif, *.tif, etc.).	X		
2.2.5 Arquivos de imagem associados	O sistema pode associar arquivos de imagem a um objeto e os arquivos de imagem podem ser visualizados no sistema.	X		
2.2.13 Imagens e texto integrados	O sistema permite visualização de imagens e texto juntos na mesma tela.	X		
2.2.14 Produção de imagens em múltiplas resoluções	O sistema pode produzir imagens em múltiplas resoluções para exibição no sistema, para relatórios gerados pelo sistema ou para exportação.			X
2.2.16 Legendas das imagens	O sistema pode gravar uma legenda que deve ser exibida com a imagem.			X
2.2.17 Imagens por objeto	O sistema pode associar várias imagens a um objeto.	X		
2.2.21 Conversão de imagens	O sistema permite que as imagens sejam convertidas em vários formatos e resoluções de imagem.			X
2.2.22 Referência às imagens originais	O sistema pode documentar informações sobre a imagem original (número de referência, local de armazenamento, etc.).		X	
2.2.24 Busca por informações do objeto e da imagem, simultaneamente	O sistema pode pesquisar as informações do objeto e as informações da imagem ao mesmo tempo.			X
2.2.25 Edição de imagens	O sistema pode fornecer funcionalidade para edição de imagens digitais (mudar cor, girar, redimensionar, etc.).			X
2.2.26 Gestão de arquivos digitais	O sistema pode renomear, mover, copiar arquivos de objetos digitais (*.wav, *.avi, *.jpg, etc.).			X

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
2.3 Estrutura do Campo de Dados	Definição dos campos de dados.			
2.3.2 Formato de moeda (\$)	O formato da moeda pode ser definido com o número de caracteres exigido pela instituição.	X		
2.3.3 Campos de comprimento variável	Todos os campos podem ter comprimento variável.	X		
2.3.4 Campos de comprimento fixo	Um campo pode ser definido com um comprimento fixo, quando necessário.	X		
2.4 Validação de Dados				
2.4.8 Validação de comprimento fixo	O sistema pode validar valores de comprimento fixo.	X		
2.4.11 Máscaras de entrada e validação inteligente de dados	O sistema suporta máscaras de entrada e/ou validação inteligente de dados.	X		
2.5 Atualização de Dados				
2.5.1 Atualizações em tempo real	As atualizações são processadas assim que são feitas.		X	
2.5.3 Atualizações globais	As atualizações podem ser processadas em todos os registros.	X		
2.6 Indexação de Campos	Processamento de tarefas de indexação de dados realizadas pelo sistema.			
2.6.3 Atualiza os índices automaticamente	Os índices são atualizados automaticamente e imediatamente sempre que uma alteração (adição, atualização, exclusão) ocorre em um campo indexado.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
2.7 Controle de Vocabulário				
2.7.1 Controle de Autoridade	"Autoridade" deve ser entendida como significando uma lista simples de termos permitidos (não organizados hierarquicamente) a serem usados durante a entrada e/ou recuperação de dados.			
2.7.1.1 Controle de autoridade	O controle de autoridade está disponível no sistema.	X		
2.7.1.3 Desenvolvimento de listas de autoridades	Listas de autoridades podem ser desenvolvidas no sistema.	X		
2.7.1.4 Campos com controle de autoridade	O usuário pode escolher os campos para controle de autoridade.	X		
2.7.1.8 Listas de autoridades para pesquisa	As listas de autoridades podem ser usadas para ajudar na formulação de critérios de pesquisa.		X	
2.7.1.10 Identificação de responsável pelas alterações das listas de autoridades	O sistema pode controlar permissões para adicionar, alterar e excluir termos em uma lista de autoridade. Especificando um responsável pelas alterações.	X		
2.7.1.13 Alteração de termos de autoridade - implicações para registros	O sistema pode manipular a alteração de um termo de autoridade se o termo for usado atualmente nos registros.	X		
2.7.2.14 Impedimento de exclusão de termos de autoridade – implicações para registros	O sistema pode impedir a exclusão de um termo de autoridade se o termo for usado atualmente nos registros.	X		
2.7.2 Controle de Thesaurus	“Thesaurus” significa uma lista de termos que mostram relacionamentos hierárquicos, sinônimos e outros.			
2.7.2.1 Controle de thesaurus	O controle de thesaurus está disponível no sistema.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
2.7.2.2 Atualização de arquivos thesaurus	O sistema fornece um procedimento para atualizar arquivos thesaurus.	X		
2.7.2.3 Desenvolvimento de thesaurus	Thesaurus podem ser desenvolvidos no sistema.	X		
2.7.2.4 Campos com controle de thesaurus	O usuário pode escolher os campos para controle de thesaurus.	X		
2.7.2.5 Integração de thesaurus pré-construídos	Thesaurus externos pré-construídos podem ser importados e integrados ao sistema.			X
2.7.2.6 Thesaurus para entrada e validação de dados	Thesaurus podem ser usados para auxiliar na entrada e na validação de dados.	X		
2.7.2.8 Thesaurus para pesquisa	Thesaurus podem ser usados para auxiliar na formulação de critérios de pesquisa.	X		
2.7.2.9 Thesaurus para expansão a termo durante a recuperação	Thesaurus são usados durante o processo de recuperação para expandir a pesquisa dos operadores para incluir sinônimos e termos mais restritos.	X		
2.7.2.10 Atualização de thesaurus no modo de entrada	Os termos podem ser adicionados ou atualizados em thesaurus sem sair do modo de entrada de dados.	X		
2.7.2.11 Identificação dos responsáveis pelas alterações de thesaurus	O sistema pode fornecer um controle sobre quem pode adicionar, alterar e excluir termos em thesaurus. Especificando um responsável pelas alterações.	X		
2.7.2.13 Thesaurus visualizados hierarquicamente	Os termos de thesaurus podem ser visualizados e navegados hierarquicamente.	X		
2.7.2.14 Termo não autorizado	O sistema pode criar e usar um termo não autorizado que pode ser marcado para revisão em uma data posterior.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
2.7.2.16 Exibição de todas as informações do thesaurus	O sistema pode exibir todas as informações associadas ao thesaurus.	X		
2.7.2.18 Thesaurus monolíngue e multilíngue	O sistema pode suportar thesaurus monolíngue e multilíngue.		X	
2.7.2.21 Alteração de termos - implicações para registros	O sistema pode manipular a alteração de um termo de thesaurus se o termo for usado atualmente nos registros.	X		
2.7.2.22 Alteração de termos - implicações para termos mais restritos	O sistema pode manipular a alteração de um termo de thesaurus que tenha termos mais restritos vinculados a ele.	X		
2.7.2.24 Impedimento de exclusão de termos	O sistema pode impedir a exclusão de um termo de thesaurus que tenha registros vinculados a ele.	X		
3 Interface do Usuário				
3.1 Recursos de Ajuda				
3.1.1 Entrada de dados padrão e tela(s) de atualização	O sistema pode fornecer entrada de dados padrão e tela(s) de atualização.	X		
3.1.2 Tutorial disponível	O sistema tem um tutorial integrado.	X		
3.1.6 Ajuda ao nível do campo	A ajuda está disponível para descrever o conteúdo de um campo durante a entrada ou recuperação de dados.	X		
3.1.7 Ajuda autoexplicativa	A ajuda on-line é autoexplicativa.	X		
3.2 Entrada de Dados				
3.2.1 Campo repetível	O sistema permite que um campo seja sinalizado como repetível para entradas subsequentes até que o sinalizador seja removido.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
3.2.3 Duplicação de registros	O sistema permite que a duplicação de dados seja executada automaticamente no nível de registro.	X		
3.2.4 Valor padrão	O sistema permite que qualquer campo de dados seja atribuído a um valor padrão de inicialização que será inserido automaticamente para novas entradas.	X		
3.2.5 Campos obrigatórios	O sistema permite que qualquer campo seja marcado como obrigatório.	X		
3.2.8 Recortar e colar	O sistema permite cortar e colar nas operações.	X		
3.2.9 Cópia de campos	O sistema permite copiar campos de um registro para outro.	X		
3.2.10 Formatação de dados	O sistema pode suportar padrões de formato de texto (itálico, negrito, etc.).			X
3.2.11 Macros	O sistema pode gravar informações dentro de macros para acelerar a entrada de dados (criar um novo documento, atualizar, recuperar e exibir).	X		
3.2.16 Controles no nível de campo	O sistema permite definições sobre as configurações obrigatórias/opcionais de cada campo, para definir o valor padrão do campo.	X		
3.2.18 Verificador ortográfico	O sistema inclui um corretor ortográfico on-line.	X		
3.2.20 Adicionar termos ao corretor ortográfico	Os usuários podem adicionar termos ao corretor ortográfico.	X		
3.3 Formatos de Data				
3.3.1 Formato de data	Formatos de data exigidos pela instituição são suportados.	X		
3.3.3 Pesquisa por data	O sistema pode especificar o formato de data para pesquisa.			X

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
3.3.6 Atribuição de datas	O sistema suporta datas aproximadas.	X		
3.3.8 Datas desconhecidas	O sistema permite que datas desconhecidas sejam inseridas como tal.	X		
3.4 Personalização do usuário				
3.4.1 Tela(s) de entrada de dados	O sistema permite que os usuários personalizem o layout das telas de entrada de dados.	X		
3.4.2 Tela(s) de recuperação de dados	O sistema permite que os usuários personalizem o layout das telas de recuperação de dados.	X		
3.4.3 Tags de campos (etiquetas)	O sistema permite que os usuários personalizem tags de campos (etiquetas) na tela de entrada de dados.	X		
3.5 Bilíngue				
3.5.4 Informações multilíngues	O sistema permite informações em qualquer idioma.		X	
3.7 Interface da Web				
3.7.1 Acesso via Internet	O sistema pode fornecer acesso por meio de um navegador da web.	X		
3.7.2 Consistente entre plataformas	O sistema pode fornecer funcionalidade completa por meio de um navegador da web.	X		
3.8 Acessibilidade	Interface do usuário e do conteúdo acessíveis a pessoas com deficiências.			
3.8.1 Formatos alternativos	O sistema suporta formatos alternativos para acessibilidade.		X	

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
4 Consulta				
4.1 Requisitos Gerais				
4.1.3 Consulta qualquer campo	Uma consulta pode ser executada em qualquer campo.	X		
4.1.4 Consulta booleana AND	O operador booleano AND é aceito.	X		
4.1.5 Consulta booleana OR	O operador booleano OR é aceito.	X		
4.1.6 Consulta booleana NOT	O operador booleano NOT é aceito.	X		
4.1.7 Aninhando expressões	O sistema pode inserir expressões de pesquisa aninhadas (ex. Nome próprio = TOM AND Sobrenome = SMITH OR Sobrenome = MARROM).	X		
4.2 Pesquisas de Intervalos				
4.2.1 Operadores de pesquisa	As pesquisas de intervalo usando os operadores =, <, > são aceitas.	X		
4.2.3 Pesquisas de intervalo de data	As pesquisas de intervalo nos campos de data são aceitas.	X		
4.2.5 Pesquisas de intervalo de caracteres	Pesquisas de intervalo em campos alfanuméricos são aceitas.	X		
4.4 Resultados da Consulta				
4.4.2 Resultados em formato alternativo	Os resultados da consulta podem ser exibidos e formatados.	X		
4.4.6 Seleção de campos	O sistema pode selecionar os campos a serem exibidos.	X		
4.4.7 Navegação para frente e para trás	O sistema pode navegar para frente e para trás através de registros individuais e/ou grupos de registros.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
4.4.8 Visualização de informações do registro	Ao visualizar um registro que possui várias telas, o sistema pode transportar informações básicas que identificam o registro.	X		
4.4.9 Posição relativa	O sistema pode indicar a posição relativa da tela atual dentro do registro ou conjunto de registros exibidos.	X		
4.4.10 Acesso a objetos relacionados	O sistema pode recuperar e exibir objetos relacionados com o registro pesquisado, com base em seu relacionamento inteiro/parcial.	X		
4.4.11 Ordenação de resultados	Os resultados de uma consulta podem ser classificados por vários campos.	X		
4.4.12 Resultados em ordem crescente	Os resultados de uma consulta podem ser classificados por vários campos em ordem crescente.			X
4.4.13 Resultados em ordem decrescente	Os resultados de uma consulta podem ser classificados por vários campos em ordem decrescente.			X
4.5 Recursos				
4.5.6 Múltiplos campos de pesquisa	O sistema permite pesquisa em vários campos indexados e não indexados.	X		
4.5.8 Número de pesquisas	O sistema pode informar o usuário sobre o número de resultados da consulta.	X		
4.5.10 Refinamento da pesquisa	O sistema pode refinar os resultados da pesquisa com novos critérios de pesquisa.	X		
4.5.13 Revisão dos resultados no modo de consulta	O sistema pode visualizar os resultados de uma pesquisa sem precisar sair da função de consulta.	X		
4.5.14 Modificação de consulta	A consulta executada pode ser modificada para reexecução.	X		
4.5.16 Imprimir resultados da consulta	Os resultados da consulta podem ser impressos.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
4.5.17 Pesquisa simples (estilo Google)	Uma interface simples de pesquisa do tipo Google está disponível ao público.	X		
5 Relatórios				
5.1 Relatórios predefinidos	Relatórios predefinidos pelo fornecedor.			
5.1.1 Relatórios predefinidos fornecidos	O sistema vem com uma série de relatórios predefinidos que podem ser gerados em formatos de arquivo.	X		
5.1.2 Listas de relatórios predefinidos	Listas dos relatórios predefinidos estão disponíveis.	X		
5.1.3 Alteração de relatórios predefinidos	O usuário pode alterar um relatório predefinido.			X
5.1.6 Relatório de frequência	O sistema pode fornecer um relatório quantitativo para qualquer campo.		X	
5.1.7 Relatório de campos associados	O sistema pode fornecer uma lista quantitativa para qualquer associação de campos.	X		
5.1.8 Contagem de termos	O sistema pode fornecer um relatório quantitativo sobre termos exclusivos.	X		
5.1.9 Relatório de número de registros	O sistema pode fornecer um relatório quantitativo com números totais.	X		
5.2 Relatórios Definidos pelo Usuário				
5.2.1 Requisitos Gerais	Formas em que os usuários podem escolher e limitar dados para relatórios.			
5.2.1.1 Relatórios definidos pelo usuário	O sistema permite que os usuários definam relatórios.	X		
5.2.1.5 Inclusão/exclusão de campos	O emissor de relatórios permite inclusão e exclusão de campos.	X		

Requisito	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
5.2.1.7 Ordenação em qualquer campo	O emissor de relatórios ordena em qualquer campo.		X	
5.2.1.14 Pesquisa por relatórios	O sistema permite que os usuários procurem relatórios.	X		
5.2.1.15 Indicação do progresso	O sistema exibe uma indicação do progresso de emissão do relatório (escala ou porcentagem concluída).			X
5.2.1.16 Exibição de relatório na tela	O usuário pode visualizar a saída de um relatório na tela.	X		
5.2.2 Recursos de Formatação	Formas em que os usuários podem definir a aparência dos relatórios.			
5.2.2.1 Formatação de texto	O sistema suporta padrões de formato de texto, incluindo fontes diferentes.			X
5.2.2.2 Formatação do documento	O sistema suporta formatação de documentos, incluindo cabeçalhos, rodapés e controle de margem.			X
5.2.2.3 Data de emissão	O emissor de relatórios gera a data em que o relatório foi emitido.	X		

Seção B: Critérios de Funcionalidade Estendida

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
6 Gestão de Coleções				
6.1 Direitos e Reproduções	Documentação e gestão de informações sobre a reprodução de objetos, incluindo a preparação de imagens, moldes e modelos.			
6.1.4 Registro de informações sobre reproduções	O sistema pode documentar informações sobre reproduções de objetos.	X		

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
6.1.6 Recursos para evitar a reprodução ilegal	O sistema pode incorporar recursos para desencorajar a reprodução ilegal da imagem digital (por exemplo, com marcas d'água).		X	
6.2 Acesso Público e Engajamento	Capacidade do sistema de apoiar a visualização pública e a entrada de informações acessadas pelo público.			
6.2.1 Módulo de pesquisa	O sistema pode fornecer um módulo de pesquisa para acesso público.	X		
6.2.2 Acesso público à Internet	O sistema pode fornecer acesso público via Internet.	X		
6.2.3 Acesso ao subconjunto	O público pode definir subconjuntos em um nível controlado pela instituição.	X		
6.2.6 Opção de reiniciar	O sistema pode fornecer uma opção para reiniciar uma sessão.	X		
6.2.7 Múltiplas bases de dados	O sistema permite que o público selecione o banco de dados escolhido (se a instituição possuir mais de um módulo do sistema).	X		
6.2.8 Exibição de campos selecionados	O sistema permite visualizar apenas os campos selecionados.	X		
6.2.9 Refinamento da pesquisa	O sistema permite que o público refine buscas, incluindo outros critérios de pesquisa e alterando os existentes.	X		
6.2.13 Controle de impressão	O sistema permite que a instituição controle o formato, o conteúdo e o número de registros a serem impressos.			X
6.2.16 Estatísticas dos visitantes	O sistema pode executar estatísticas sobre visitantes.	X		
6.3 Personalização	Personalização de fluxos de trabalho, campos de entrada de dados, relatórios, vocabulários controlados, tipos de eventos e níveis de controle de acesso.			
6.3.1 Personalização pelo fornecedor	O sistema pode ser personalizado pelo fornecedor.	X		

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
6.3.2 Personalização pelo usuário	O sistema pode ser personalizado pelo usuário.	X		

Seção C: Critérios Técnicos

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
7 Requisitos Técnicos				
7.1 Funções de Importação/Exportação				
7.1.1 Importação de Arquivos				
7.1.1.4 Validação de campo	O sistema pode executar a validação de campo ao importar dados.	X		
7.1.1.5 Verificação de duplicação	Ao importar registros, o sistema pode verificar se há registros duplicados.			X
7.1.1.12 Especificação dos formatos de importação	O fornecedor pode listar os formatos de importação disponíveis.		X	
7.2 Documentação e Suporte				
7.2.1 Documentação de usuário	O fornecedor pode oferecer documentação de usuário, notas de versão e documentação de atualização.	X		
7.2.2 Impressão da documentação	Impressão da documentação está incluída.	X		
7.2.3 Documentação on-line	Toda a documentação está disponível on-line.	X		
7.2.5 Documentação do sistema	O fornecedor pode oferecer documentação completa dos componentes do sistema.		X	

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
7.2.6 Suporte de help desk	O fornecedor pode oferecer opções, custos e disponibilidade de help desk.	X		
7.2.9 Código fonte fornecido	O fornecedor fornece acesso ao código-fonte.			X
7.2.10 Proteção do sistema	O fornecedor concorda em ter uma cópia legível por máquina do código-fonte completo de todo o software adquirido, além da documentação de suporte necessária.			X
7.3 Treinamento				
7.3.1 Treinamento incluído	O fornecedor pode incluir treinamento especializado e personalizado.	X		
7.5 Recursos Especiais	Campos de dados e tarefas relacionados a formulários especiais ou tipos de informações relevantes para coleções			
7.5.3 Multitarefa	O sistema permite que o usuário interrompa o que está fazendo para executar outras tarefas.		X	
7.5.7 Seleção de medidas	O sistema permite que os usuários selecionem unidades de medida preferidas para entrada de dados, exibição, relatórios, etc.	X		

Seção D: Critérios de Administração do Sistema

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
8 Administração do Sistema				
8.1 Segurança	A maneira como o sistema lida com a identidade dos usuários e o controle e rastreamento de permissões para alterar dados.			
8.1.1 Segurança em vários níveis	O sistema fornece segurança para diferentes níveis de usuário (administrador, operador, público em geral, etc.).	X		
8.1.2 Segurança do ID do usuário	O sistema requer ID para acesso ao sistema.	X		
8.1.3 Segurança de senha	O sistema exige uma senha para acesso ao sistema.	X		
8.1.4 Administração de senha	O sistema possui procedimentos para iniciar e alterar senhas.	X		
8.1.5 Segurança ao nível de função	O sistema permite que o administrador do sistema defina a segurança ao nível da função.	X		
8.1.6 Segurança de arquivo	O sistema permite que o administrador do sistema controle o acesso, para diferentes níveis de usuários, a um ou mais arquivos específicos.	X		
8.1.7 Segurança de campos	O sistema fornece controles para limitar o acesso a um ou mais campos específicos dentro do sistema.	X		
8.1.8 Segurança de registros	O sistema fornece controles para limitar o acesso a um registro específico ou grupo de registros dentro do sistema.	X		
8.1.10 Segurança de alteração de registros	Quando um registro está sendo alterado por um usuário, esse registro pode ser protegido de alterações ou exclusões por outros usuários.		X	
8.2 Índices	A administração de atividades de indexação.			
8.2.1 Mudança de índice	O administrador do sistema pode alterar o índice de qualquer campo.	X		

Critério	Descrição	Atende completamente	Atende parcialmente	Não atende
8 Administração do Sistema				
8.3 Backup	Criação e armazenamento de back-ups de dados, interfaces, configurações, metadados, estruturas de dados, relatórios etc.			
8.3.2 Backup e recuperação do banco de dados back-end	A funcionalidade padrão do banco de dados de back-end fará o backup completo e recuperará o sistema. Isso inclui dados, configurações, transações, usuários, interface, etc.	X		